Diário de Lisboa

Novembro 1977
Terça-feira
15
ANO 57.º
N.º 19 506
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"DL" DÁ CONTRIBUTO PARA UM INQUÉRITO URGENTE

Contra-informação tem "Central" activa

Uma bem montada «central de contra-informação», cujos principais pontos de apoio se situam em órgãos de Informação de Lisboa e Porto, envolvendo ainda elementos militares, é apontada por fontes de confiança como responsável pela «operação» do passado dia 10 que insinuava a existência de um plano, apoiado por Ramalho Eanes, de instauração em Portugal dos modelos «peruano» ou «jugoslavo».

Noticiada por dois matutinos portuenses no próprio dia em que tinha início em Lisboa, o Conselho Nacional do PSD/PPD, motivado pelo «golpe» demissionário de Sá Carneiro, a «operação» terá tido como elementos motores, na capital, dois militares e dois jornalistas do «JN», Fernando Lima e Nuno Campos — este último ligado a um departamento de informação do CDS.

No Porto, de onde foram divulgadas as notícias, são considerados elementos-chave da referida «central», o director de «O Comércio do Porto», Silva Tavares, que em Julho-Agosto de 75 apoiou Fernando Barradas comentarista que se notabilizou pela simpatia manifestada para com a vaga terrorista responsável em assaltos e incêndios a sedes de partidos progressistas, Costa Carvalho, elemento do «JN», e Carlos Blanco, chefe de Redacção do Telejornal do Norte.

Carlos Blanco, conhecido como o «homem de Pires Veloso na RTP», entrou, em Janeiro do ano passado, para aquele órgão de Informação como subchefe, vindo de Angola das relações públicas da CUF-Oil. Com uma situação irregular no Sindicato dos Jornalistas (ainda não apresentou certificado de habilitações), foi promovido no princípio deste ano a chefe de Redacção. Citando com elevada frequência, no seu «Telejornal», notícias de «O Comércio do Porto», inventou uma reestruturação para afastar elementos progressistas da Informação e arranjar lugar para Marques Rocha (de «O Diabo»). Em Julho passado recebeu, em honorários, 59.000$00, sendo 22.000$00 de «horas extraordinárias».

Na Redacção do Telejornal do Porto vive-se o clima de antes do 25 de Abril. Os jornalistas fazem praticamente autocensura, receosos de Carlos Blanco. Este — e isto é apenas um exemplo —, numa recente reportagem sobre um bairro da lata, cortou a expressão «no tempo do fascismo» e substituiu-a por «já noutros tempos». Carlos Blanco foi também o responsável pelo aparecimento de um «slide» de Pires Veloso, ao anunciar uma manifestação de apoio ao ex-comandante da RMN, a realizar em Bragança.

Outro elemento que se reputa ligado à «central de contra-informação» (a qual chega a discutir e sugerir os próprios títulos das notícias é a de um elemento militar da Secretaria de Estado da Comunicação Social do Porto.

Segundo a nossa fonte, partiu desta mesma «central» a campanha movida em fins de Abril do ano corrente contra o major Melo Antunes, a pretexto da entrevista que este

Continua na pág. 20

Mário Soares ladeado por António Macedo e Salgado Zenha, dirigiu a reunião do Secretariado Nacional do Ps que hoje de manhã tomou conhecimento do «documento-base» para as negociações Governo-Oposição

Governo ultima documento-base

A elaboração e discussão do documento-base da plataforma a propor pelo Governo e pelo Partido Socialista aos principais partidos com assento na Assembleia da República marcarão a actividade política dos próximos dias.

Esta manhã o texto do documento foi discutido em reunião do Secretariado Nacional do Partido Socialista, presidida como habitualmente por Mário Soares, sendo no entanto provável que outras questões, nomeadamente ligadas com a situação recentemente criada com a crise do PSD e ainda com as propostas formuladas pela última reunião da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista, tenham sido abordadas pelos dirigentes do Partido do Governo.

Ainda esta manhã, mas em S. Bento, o texto-base foi analisado na habitual reunião das terças-feiras do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

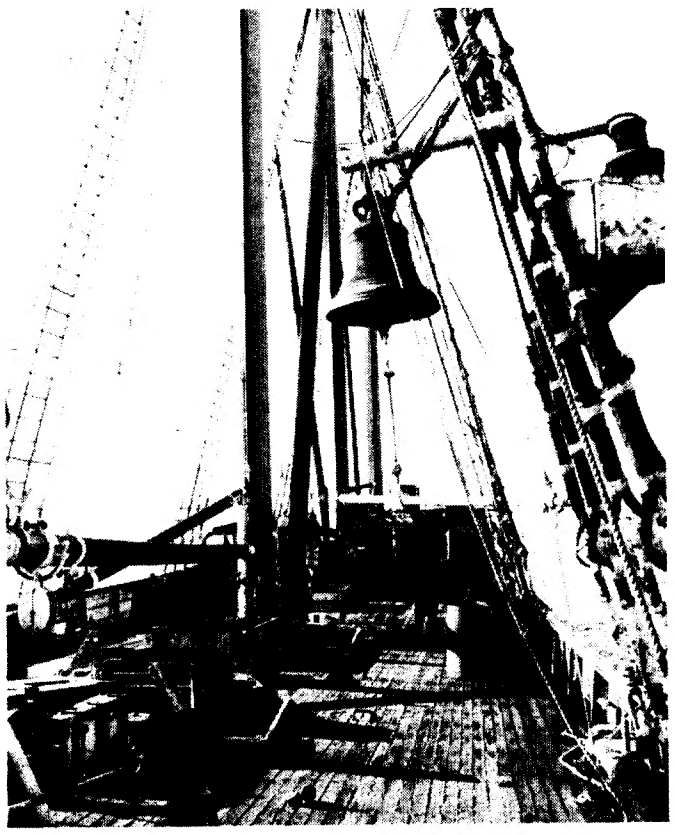
Da parte da tarde, uma reunião extraordinária do plenário do Conselho de Ministros dará forma definitiva ao documento a apresentar aos partidos políticos.

Segundo afirmaram à ANOP fontes governamentais, seria intenção de Mário Soares começar a discussão do texto-base com a oposição imediatamente após o seu regresso da visita oficial a Espanha.

As mesmas fontes afirmaram à agência noticiosa oficial ser provável que o texto, «caso hoje tudo corra bem», comece a ser distribuído aos partidos políticos com assento na Assembleia da República ainda esta semana. No entanto estes esta manhã, contactados pelo «DL», afirmaram desconhecer quaisquer prazos para discussão do documento, aguardando que o Governo dê o primeiro passo.

Também do gabinete do ministro Jorge Campinos nos informaram que este membro do Governo, que ultimamente tem centralizado os contactos do Governo com os partidos de oposição, não tem agendados nenhuns encontros com responsáveis partidários para os próximos dias.

Entretanto segundo a RTP anunciou ontem, Mário Soares informará o País, através de uma comunicação, dos resultados conseguidos pelas negociações entre o Governo e os partidos políticos.



Creoula "encalha" em museu

O Creoula, o último veleiro do mundo da pesca do bacalhau, vai ser encalhado em Pedrouços, e transformado em museu. Construído em Lisboa há mais de 40 anos e único sobrevivente da chamada «Armada branca», constituída por lugres à vela, foi adquirido pelo Estado e servirá para ilustrar ao vivo, o que foi a «epopeia» da pesca do bacalhau há décadas atrás. Naquele tempo não havia «walkie-talkies» nem outro material sofisticado. «Quando havia muito nevoeiro e era preciso chamar os dóris de regresso a «casa», tocava-se o sino...» — contou-nos o ultimo comandante do veleiro.

(Pág. 4)

Começou hoje em Bissau o Congresso do PAIGC

O PAIGC reúne-se a partir de hoje em Bissau no seu II Congresso a que assistem representações portuguesas do Partido Socialista, do Partido Comunista e do CIDAC. (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral).

Hoje apenas se efectua a sessão inaugural, que deverá ser preenchida por uma saudação do secretário-geral, Aristides Pereira, e a leitura do relatório do Conselho Superior da Luta, a cargo do secretário-geral adjunto, Luís Cabral.

Relativamente às representações portuguesas convidadas pelo PAIGC, Rogério Carvalho, do Comité Central do Partido Comunista e Luís Moita, do CIDAC já se encontram em Bissau. Esta noite segue viagem Manuel Alegre, do Secretariado do Partido Socialista.

Fundado no dia 19 de Setembro de 1956 por Amílcar Cabral, o PAIGC deveria primeiro começar a luta armada na Guiné país onde Portugal era mais vulnerável, e só depois a esten-

Continua na pág. 20

HOJE HÁ "EXCLUSIVO"

O III Congresso do PAIGC, que hoje se iniciou em Bissau, é um dos temas do nosso suplemento dedicado aos problemas internacionais, que contém ainda, a propósito, um diálogo entre Amílcar Cabral e negros americanos acerca dos objectivos do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde. O «Exclusivo» inclui também artigos sobre o «Ku Klux Klan» nas Forças Armadas dos Estados Unidos, a acção secreta da CIA, as torturas no Brasil, etc.

Mota Freitas visitado pelo industrial Torres

Perante a estupefacção de soldados em serviço no Batalhão de Infantaria de Aveiro, o major Mota Freitas, ali detido por envolvimento na rede bombista, e com julgamento marcado para amanhã, recebeu na passada sexta-feira, dia 11, pelas 16 e 30, na própria unidade, o industrial Joaquim Torres de Murça, procurado pela Polícia Judiciária após fugir do País ao ter conhecimento do mandato de captura que sobre ele impendia.

Cunhado de Mota Freitas, aquele industrial, um dos principais inspiradores e financiadores da rede bombista, residia ultimamente em Vigo, cidade onde se reuniu há dias com o ex-banqueiro Pinto Magalhães com outras figuras do comércio e indústria nortenhas. A própria Imprensa espanhola, nomeadamente a da Galiza, deu relevo a tais encontros, manifestando-se convicta do seu carácter conspirativo.

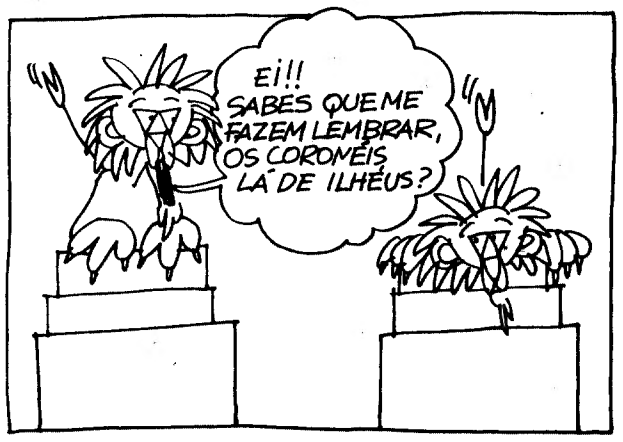
Entretanto Mota Freitas recebe diariamente a visita da esposa, que dorme na própria unidade militar, e aos domingos passeia-se tranquilamente pela cidade. Há tempos terá dirigido no BIA uma reunião de oficiais, tendo ainda em Outubro passado (dia 4) recebido a visita do responsável de uma unidade militar de Lisboa.

Outra novidade no Batalhão de Infantaria de Aveiro: desde a entrada de Mota Freitas que não se faz o registo de entradas e saídas. Resultado: não se pode provar documentalmente a presença de Joaquim Torres, mas soldados da unidade reconheceram-no perfeitamente.

Amanhã no "DL" — bombista Ramiro Moreira "confessa-se" ao gravador

Um destacável de 8 páginas

OS BENTOS



post-scriptum

O dilema da propriedade privada

A interpretação da lei que regula a propriedade privada é o foco de atracção à volta do qual gira toda a política e à volta do qual se gera toda a violencia e mesmo todas as guerras. Já há 2000 anos foi a interpretação da lei a causa do crime contra Jesus Cristo e, depois, da perseguição contra todos aqueles que seguiram e que ousaram pôr em prática os fundamentos humanos da Igreja ou das Comunidades Cristãs, os quais eram: «ter tudo em comum» (Actos, IV: 32). Desde então, orquestraram-se todos os «Doutores da Lei» para que as autoridades jamais deixassem dar à lei outra interpretação prática que não fosse a interpretação tradicional. Isto é, começou então esta civilização que se baseou na «Lei e na Ordem»...

Após quase 20 séculos de moral teologizante (não é a região a apoteose da Lei?) chegou esta «Civilização» ao ponto de defender a sua «lei» — o nosso modo de viver ou de coexistir — com a bomba de hidrogénio! Felizmente, porém, que se cumpriu a profecia de Jesus: «são precisas duas espadas»!...

O dasafio aí está: «Ter tudo em comum», ou «lutar em competição pela propriedade privada»? Pois não é «pelos frutos que vós conhecereis os verdadeiros cristãos»?

António Carlos
LISBOA

Mau sistema

No dia 1-11-77 entrei no comboio da CP em Caxarias pelas 20 horas, com destino a Stª Apolónia, e na composição onde vinha encontravam-se crianças. Como estava frio pedi ao cobrador se podia ligar o aquecimento e expliquei-lhe o motivo. Ele respondeu-me que isso era da competência do condutor, e que o aquecimento só podia ser ligado nos comboios da noite e que este chegava a Lisboa às 23 horas (?). Este chegou até depois desta hora.

Sendo assim, gostaria de perguntar à gentil pessoa que optou por este sistema se gostaria de ver os seus filhos ou pessoas de família a sofrer no seu corpo este frio!...

Joaquim Relvas
LISBOA

Mau sistema

No dia 1-11-77 entrei no comboio da CP em Caxarias pelas 20 horas, com destino a St.ª Apolónia, e na composição onde vinha encontravam-se crianças. Como estava frio pedi ao cobrador se podia ligar o aquecimento e expliquei-lhe o motivo. Ele respondeu-me que isso era da competência do condutor, e que o aquecimento só podia ser ligado nos comboios da noite e que este chegava a Lisboa às 23 horas (?). Este chegou até depois desta hora.

Sendo assim, gostaria de perguntar à gentil pessoa que optou por este sistema se gostaria de ver os seus filhos ou pessoas de família a sofrer no seu corpo este frio!...

Joaquim Relvas — LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CINCO POR CENTO DAS RESERVAS DE OURO

Quarenta e seis toneladas pagam empréstimo dos EUA

O Banco de Portugal vendeu cerca de 46 toneladas de ouro no mercado livre mundial durante os primeiros dez meses deste ano, para pagar parte das importações portuguesas, dizia a Reuter ontem, num despacho de Zurique que citava negociantes de ouro locais.

De acordo com esta agência, as mesmas fontes explicaram que as vendas não aparecem nas estatísticas portuguesas sobre as reservas de ouro porque estão cobertas por um empréstimo de ouro dos Estados Unidos. As vendas, que continuam este mês, foram arranjadas pelo Tesouro americano e pelo Banco Internacional de Amortizações.

Os negociantes de ouro de Genebra citados pela Reuter declararam ainda que as vendas portuguesas causaram a queda dos preços no mercado de ouro de Zurique, que passaram de 168,12 dólares por onça — cotação de encerramento, na sexta-feira, —, para 165,37 dólares a onça, ontem.

O OURO NOS «STATES»

Entretanto, um administrador do Banco de Portugal, Walter Marques, não confirma nem desmente a informação em declarações ao «Diário de Notícias», apenas garante a ligação da notícia com o empréstimo de 300 milhões de dólares concedido a Portugal pelo Fundo de Estabilização Cambial dos Estados Unidos em Fevereiro deste ano.

Victor Constâncio

O matutino oficioso reporta-se a um comunicado emitido em 16 de Setembro pelo BP, onde consta que parte desse empréstimo, no montante de 85 milhões de dólares, representou adiantamentos sobre créditos anteriormente concedidos pelo FMI, reembolsados nas respectivas datas de utilização. O restande da operação foi feito sob forma de empréstimos recíprocos de ouro, entre o BP e o Fundo Cambial dos EUA, vencidos em 1 de Setembro (data em que «foram trocados os depósitos» de acordo ainda com o BP). Como o depósito americano tinha sido entretanto utilizado, Portugal viu-se obrigado a alienar cerca de 46 toneladas de ouro em favor do Tesouro norte-americano. Diz-se que estas 46 toneladas representam apenas cinco por cento das reservas existentes em Portugal.

As vendas que Portugal realizou no mercado internacional referem-se portanto — na perspectiva desta explicação — ao ouro depositado nos Estados Unidos, e foram efectuadas em Setembro. Walter Marques garante ao «DN» que as vendas portuguesas não afectaram o mercado livre do ouro — ao contrário do que diz a notícia da Reuter.

Ainda sobre a notícia: fica por explicar, segundo o mesmo «esclarecimento» do administrador do BP, que «as vendas continuam este mês», segundo o despacho da Reuter.

Espera-se talvez ainda para hoje um esclarecimento público ou do Banco de Portugal ou do Ministério das Finanças.

Confederação do Comércio divulga "condições de sobrevivência"

A Confederação do Comércio Português (CCP) tornará públicas numa conferência de Imprensa a realizar ainda hoje, as medidas que ontem apresentou ao general Ramalho Eanes, como necessárias «e que terão de ser tomadas» para sobrevivência do sector.

Estas medidas farão parte de um documento a entregar ao Primeiro-Ministro.

A audiência dos dirigentes da Confederação do Comércio Português prolongou-se por cerca de duas horas e, segundo Mário Grizi, que falou em nome da delegação, foi dado conhecimento ao presidente Eanes da situação actual do comércio, das perspectivas para o ano que se aproxima, «que não são brilhantes» e do que será possível fazer para que «a entidade privada comercial possa sobreviver em 1978 e daqui para a frente».

O porta-voz do CCP acrescentou que na conferência de Imprensa desta tarde será também revelada a posição da Confederação do Comércio Português face às negociações que o Governo tem vindo a realizar com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A CCP, disse ainda Mário Grizi, congrega cerca de 250 mil comerciantes de quase todo o País — incluíndo a Madeira e os Açores — e praticamente todas as associações de grossistas a nível nacional.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», primeira série:

ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS:

Declaração:

....De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento da Defesa Nacional — Departamento do Exército.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS:

Decreto Regulamentar n.º 76/77:

....Altera o quadro de pessoal do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico

Decreto n.º 146/77:

....Prorroga o prazo de vigência das medidas preventivas estabelecidas pelo Decreto n.º 655/76, de 2 de Agosto, relativamente à zona conhecida como Casal dos Matos, no concelho de Leiria.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA:

Decreto-Lei n.º 477/77:

....Altera a redacção do Decreto-Lei n.º 39497, de 31 de Dezembro de 1953, no que se refere a pessoal da Polícia de Segurança Pública com direito a gratificação pelo exercício de funções especiais.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Portaria n.º 695/77:

....Estabelece normas relativas à próxima eleição da direcção da Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados.

Portaria n.º 696/77:

....Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Vila da Feira.

Portaria n.º 697/77:

....Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca da Moita

Portaria n.º 698/77:

....Cria um lugar de escriturário-dactilógrafo no quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Caminha.

Portaria n.º 699/77:

....Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial da Povoação (Açores).

Portaria n.º 700/77:

....Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de S. Pedro do Sul

Portaria n.º 701/77:

....Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Vila da Praia da Vitória, extinguindo um lugar de escriturário-dactilógrafo logo que vague.

Portaria n.º 702/77:

....Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Espinho.

Portaria n.º 703/77:

....Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Oliveira do Bairro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Decreto-Lei n.º 478/77:

Cria no Ministério da Educação e Investigação Científica a Direcção-Geral de Extensão Educativa.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS:

Decreto-lei n.º 479/77:

Introduz à legislação aplicável à Lotaria Nacional.

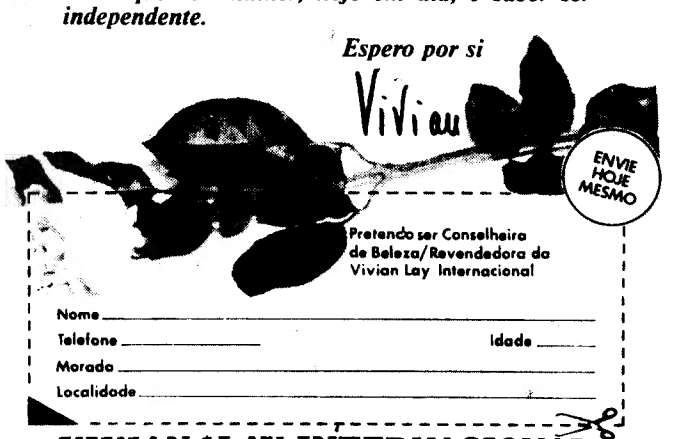
Europa 7708

Carta aberta a todas as mulheres

Amiga:

Os tempos que correm, tornam-se cada vez mais duros. Os preços sobem assustadoramente. Você sabe que a sua independência conta muito hoje em dia. Não é verdade?
Por isso aqui estamos.
Para tentar contrapor e balancear os problemas do seu dia-a-dia, você poderá sem muito trabalho, e, até sem horas, ou compromissos marcados, obter uma satisfação monetária que lhe permitirá em tempos livres sentir-se uma mulher realizada, e ganhar muito dinheiro.
Uma Conselheira de Beleza/Revendedora, é uma mulher de negócios, uma mulher livre.
A Vivian Lay está a par da vida moderna e faculta-lhe essa possibilidade.
E, não tem que trabalhar muito.
Às vezes basta uma hora, outras vezes basta um minuto.
Sinta que ser mulher, hoje em dia, é saber ser independente.

Espero por si
Vivian



VIVIAN * LAY INTERNACIONAL
Av. Gomes Pereira 49,2.º dt. Telef. 70 50 90/3 Lisboa 4

ponto a ponto

Mário Soares e Filipe Gonzalez vão avistar-se em Madrid. O encontro entre o Primeiro-Ministro português e secretário-geral do PS e o «leader» do PSOE está programado para se realizar durante a próxima visita oficial de Soares a Espanha, nos dias 21 e 22 deste mês.

Uma delegação parlamentar portuguesa, chefiada por Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, chegou ontem a Belgrado para uma visita que se prolongará até ao dia 21 do corrente. No aeroporto da capital jugoslava foram recebidos pelo presidente do Parlamento daquele país, Kiro Gligorov.

Galvão de Figueiredo, ministro da República para os Açores, foi ontem recebido em Belém pelo Presidente da República, a quem fez um relato da situação no arquipélago. Amanhã Galvão de Figueiredo participará na reunião semanal do Conselho de Ministros, regressando sexta-feira aos Açores.

Está marcada para hoje a abertura do novo ano lectivo na Escola Naval do Alfeite. A cerimónia inaugural presidirá o Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz.

AÇORES

INJUSTIÇAS FEITAS A QUEM TANTO SERVE...

FERNANDO CALIXTO

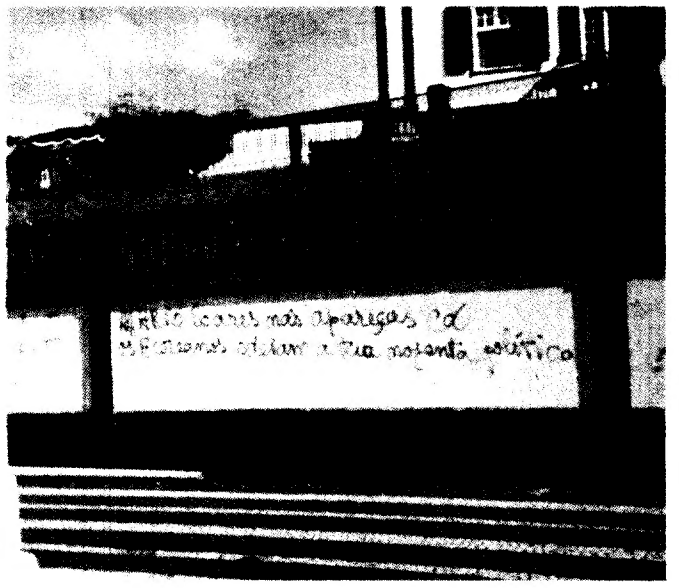
Ponta Delgada, tantos de tal..., — Saio do Hotel S.Pedro, nesta manhã terrivelmente quente de Agosto, com o sol batendo a pino sobre a toalha da água do mar quieto como lago de azeite, sem ondas, «quebrando mesmo de mansinho» — vide canção do barqueiro —, contra os calhaus do quebra-mar da Avenida do Infante D.Henrique.

Numa parede o nome do sr. Primeiro-Ministro do Governo Central é desfeitado. Não o querem e qualificam a sua política de **nojenta**. Outras frases... «Portugueses, rua!», «Aqui não é Portugal»... «Morte aos comunas: morte aos traidores», garantem a presença irrequieta da FLA, que tem hino e bandeira própria e chefes conhecidos à ordem de outros encobertos e a complacência das autoridades e dos órgãos governativos da Região Autónoma dos Açores.

Já vai na confusão do tempo os acordes «Maria da Fonte» e o rimbombar da «Portuguesa», tocado a toda a força do fôlego e dos metais, pelos músicos «Rival das Musas», de S.Roque, da banda privativa da «Respeitável Corporação Brasileira, dos Morteiros de Água de Pau», das Furnas e sempre, sobressaindo o «mesmo e mais forte», a banda inconfundível da Relva, atenta aos compassos do bombo, a cargo do Tomé carteiro, que martelava rijo apagando possíveis desafinações! Então estrugiam foguetes e das varandas engalanadas, com colchas da Índia, sec. XV, mãos patrícias, dedos cintilantes de gemas 1.ª água, desfolhavam pétalas de rosas, pavoneando corpos, elegância e raça.

Ah, gordura, formosura!

Foram recebidos assim, Suas Majestades, Carlos I e Dona Amélia; e anos depois, Carmona, Craveiro Lopes e Tomáz e, não só: reis e presidentes; os estudantes do Porto, de Coimbra, os intelectuais portugueses missão de 24 e tudo o mais que representava Portugal vitoriado, nas terras portuguesas dos Açores, por portugueses descobertas e povoadas e nove de sua conta, espalhadas no Atlântico por graça de Deus.



«Mário Soares, não apareças cá. Os açorianos odeiam a tua nojenta política», reza uma inscrição assegurada em mão pela FLA

E, OS TEMPOS MUDARAM

Fui, com o Fernando Wallenstein, mais uma vez, almoçar ao Guilherme — o melhor polvo do Mundo — classificação do Manuel da Fonseca, nosso convidado de honra dois anos antes, nas paragens de beleza agressiva da terra portuguesa: ilha de S.Miguel.

Volto com ele ao S.Pedro. E à hora do aperitivo. As pessoas são as mesmas do «antes» do 25 de Abril. Os capitães daqui, os que antes não haviam contraído o santo sacramento do matrimónio, com as herdeiras ricas, têm-se por acanhados, naquele «milieu» onde os «terra-tenentes» mandavam e «mandam vir».

Dois estudantes liceais, com suas calças de ganga, escrupulosamente «remendadas», limpas e passadinhas a ferro, vendem o folheto de propaganda «MES».

Penso que se trata do Movimento da Esquerda Socialista e acorro pronto com a minha contribuição. Expectativa na mesa!... Um dos estudantes, honradamente espantado, acode rápido: «Muito obrigado em nome dos nossos heróis do Movimento Estudantil Separatista! No folheto vêm as suas fotografias!».

Com pouca margem de diálogo, esclareço: Temos um Governo Regional escolhido por nós, com certas limitações, mas com o apoio necessário da população, para defender os nossos legítimos interesses.

Férias. Só a FLA defende numa única frente — combatida apenas por tíbios e traidores — os nossos interesses.

Quero conversa e ei-la, que vem solta, mas fácil.

Andámos anos, dezenas de anos, puxando o carro das carências salazarianas. Os nossos produtos, conservas, tabacos, queijos e manteigas, taxados como nação mais **desfavorecida**: o nosso chá, sacrificado ao de Moçambique e bico calado que a PIDE por cá andou. Mas tínhamos transportes nossos, que nos levavam regularmente as nossas mercadorias ao continente e ao estrangeiro, os ananases, e nos traziam o que do continente e do estrangeiro necessitávamos. E, agora?!

Nas nossas águas pescaram e pescam espanhóis, coreanos, franceses, talvez russos, com «barcos-fábricas». E, nós vamos a remos, à vela, em traineiras, com motores de 2 sopros, buscar o reboutalho.

E, que dizer da banca nacionalizada representada em força nos Açores?

Vêm acelerar as nossas indústrias ou caçar os nossos

Continua na pág. 18

política

de A a Z

A ESPINHA E O EIXO

Para o dr. Mário Soares o Partido Socialista é «a espinha dorsal da Democracia», o mediador insubstituível entre as áreas socio-políticas que se situam à **esquerda** do espaço político do Partido Socialista e as áreas de um **centro** e e de uma **direita** que se vão distanciando da convivência democrática na medida em que se converteram já, ou tendem para converter-se, em forças anticonstitucionais.

Para o dr. Barbosa de Melo e na sua opinião para os «bons observadores políticos», para aqueles que, segundo o vice-presidente do PSD, «sabem tirar, para além das coisas, o sentido delas, suponho ser evidente que os sucessos ocorridos no PSD são prova cabal da maturidade deste partido e, de facto, de ser ele hoje e cada vez mais o **eixo fundamental da vida política portuguesa**» (o sublinhado é nosso).

E o dr. Barbosa de Melo, vice-presidente do PSD, insiste: «Eu diria que tem o partido neste momento, já visível para todos a imagem mais significante deste edifício da democracia que estamos todos empenhados em construir, mas com o sentido do qual muitos parecem não ter ainda afinado.»

Dir-se-ia que o texto do dr. Barbosa de Melo, para além do contraste que oferece relativamente à opinião expressa pelo dr. Mário Soares e por este insistentemente repetida, assume um inesperado tom autocrítico. Com efeito, o dr. Barbosa de Melo, situando-se entre os empenhados em construir as instituições democráticas, não enjeitou as declarações relativas a uma **revisão constitucional** cuja perspectiva não poderá deixar de ser, aqui e agora, a esta distância **virtual** e em plena **crise**, um factor de desestabilização, uma bandeira de luta contra as instituições democráticas e as conquistas de Abril.

Disse o dr. Barbosa de Melo: «Por cabalas armadilhadas aqui ou além, por circunstâncias ocasionais ocorridas por isto ou por aquilo, o certo é que neste período de hesitação colectiva, em que ninguém sabe de ninguém, neste período assim (e venenoso para a construção da democracia) houve qualquer coisa que sucedeu e obrigou a uma reflexão mais profunda daqueles que estavam baralhados.»

Se ao **interior do partido** se refere, aos que «estavam baralhados» a vitória pessoal do dr. Francisco Sá Carneiro, lhes dará claridade, arrumação e tranquilidade. Mas se a este País, a este «Portugal em mudança» que o dr. Barbosa de Melo se referia, da competição entre a «espinha dorsal socialista» e o «eixo fundamental social-democrata» resultou, para arrumar e esclarecer os que estavam baralhados, um reforço da «operação de cerco» a este «Governo de direcção socialista», o lançamento de uma operação visando a revisão da Constituição e uma ofensiva directa contra o Presidente da República.

O **eixo** transforma-se num **aríete**. A **pedrada no charco** converte-se em **grito de guerra**. Não baralhemos mais. Retirando-se da «maioria presidencial», o PSD lançou-se numa «aventura política» colectivamente, disciplinadamente se solidarizando com a «aventura pessoal» do seu presidente.

A CONVERGÊNCIA PASSOU AO ATAQUE

Será um grave erro político considerar, ainda que por subtileza táctica, que a «operação de cerco» ao «Governo de direcção socialista» e a ofensiva directa contra o Presidente da República, é, no fundamental, da responsabilidade do PSD. A convergência está entendida, concertada, solidária. Duas vozes, diferentes no tom, dois discursos diferentes no estilo, procuram atingir o mesmíssimo alvo.

Na Assembleia da República, o eng. Adelino Amaro da Costa dirigiu ao Conselho da Revolução a sua saraivada de remoques e de insinuações: «Há novos factores que vêm contribuir para o agravamento da situação. As notícias, ultimamente surgidas, de alegadas diligências particulares ou sob pretexto oficioso efectuadas por conselheiros da Revolução no sentido de 'construir' determinadas soluções políticas, são um foco de perturbação. E embora se reconheçam as dificuldades em que é colocado o Presidente da República quando o seu nome é abusivamente citado, o CDS sente sua obrigação fazer-se eco do estado de espírito crítico de secções importantes do eleitorado presidencial perante notícias do tipo das referidas.»

Esta chantagem moral e política da referência «ao estado de espírito crítico de secções importantes do eleitorado presidencial» não colhe em relação a António Ramalho Eanes, militar-cidadão que, em obediência a uma certa compreensão do serviço público, aceitou ser candidato à Presidência da República. Esqueceu Adelino Amaro da Costa, que o tenente-coronel Ramalho Eanes não tem ambições políticas. E, talvez, tenha esquecido, também, que o general Ramalho Eanes tem uma exigente e rigorosa noção dos seus deveres políticos.

Envolver o Presidente da República na responsabilidade de uma «crise» que se arrasta; promovê-lo a protector do Partido Socialista; designá-lo como obstáculo à revisão constitucional — eias o jogo do PSD e o jogo mais súbtil, mas não menos determinado, do CDS.

O vice-presidente do CDS afirmou: «O CDS deseja chamar a atenção para os graves riscos que se podem correr se o Presidente da República não lograr ou for impedido de exercer, na sociedade portuguesa, o papel moderador a que a sua função se encontra associada.»

UM DESAFIO E UMA AMEAÇA

O desafio ao Presidente da República não poderá ser ignorado, ou apenas comentado, pelas forças democráticas e constitucionais, pelo Povo, pelos trabalhadores deste País. O desafio ao Presidente da República, como é público e notório, contém uma ameaça. Uma ameaça grave, desesperada, irresponsáveis. Uma ameaça que é um expediente extremo de guerra política contra as instituições da nossa jovem Democracia. Pretende-se manobrar para bloquear o sistema constitucional declarando que o Presidente da República não exerce «o papel de moderador a que a sua função se encontra aossicada».

Estamos perante um desafio. A ameaça está feita. Urge uma resposta clara. Urge tomar a iniciativa.

Pub

CCT COMÉRCIO RETALHISTA (Lisboa)

3.º PLENÁRIO DO SECTOR

SALÃO NOBRE DO INST. SUP. TÉCNICO
– Dia 17.11.77 – 21 horas

UNIDOS
NA DEFESA
DOS NOSSOS
DIREITOS E CONQUISTAS

EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA

Após 2 meses de negociações directas todas as cláusulas estão negociadas à excepção dos (pontos quentes» entre os quais referimos os seguintes:

Tabelas salariais
Diuturnidades
Retroactivos
Horário de Trabalho
Complemento do subsídio de Previdência
Subsídio de Turno
Vigência

Só a classe, unida e mobilizada, poderá impor uma negociação favorável, pelo que a tua presença neste Plenário é indispensável.

TODOS AO PLENÁRIO

Lisboa, 7-11-77

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

REUNIÃO MAGNA

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do texto constitucional, alínea d) do Art.º 56.º e alínea a) do Art.º 58.º, convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Reunião Magna a realizar nas instalações do mesmo, no próximo dia 23 de Novembro de 1977, às 21,00 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Discussão e análise do Projecto de Lei n.º 63/I — Instituição de seguro social de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Lisboa, 14 de Novembro de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
Mário Franchi

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

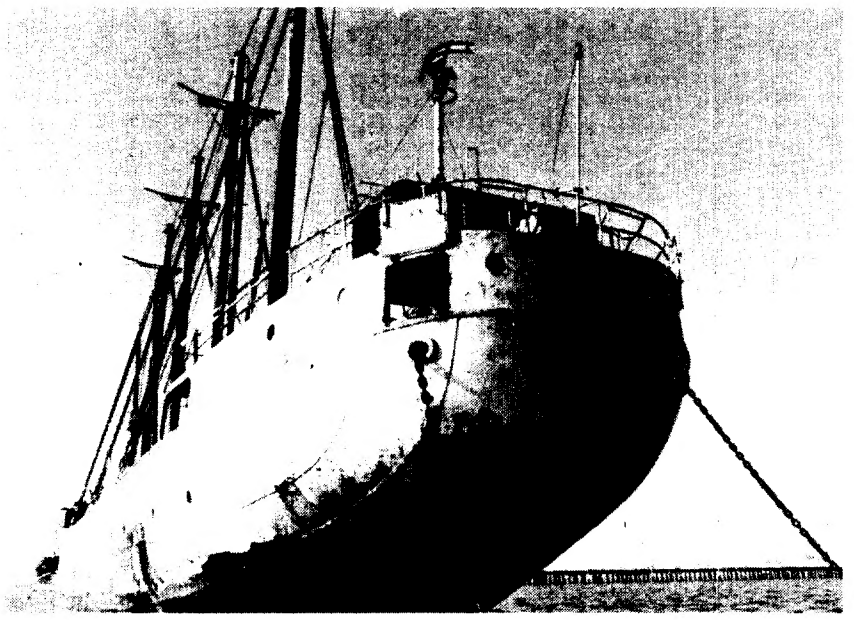
Informam-se todos os trabalhadores de escritório que se encontram já à distribuição no Sindicato, exemplares da proposta de Orçamento para o ano de 1978.

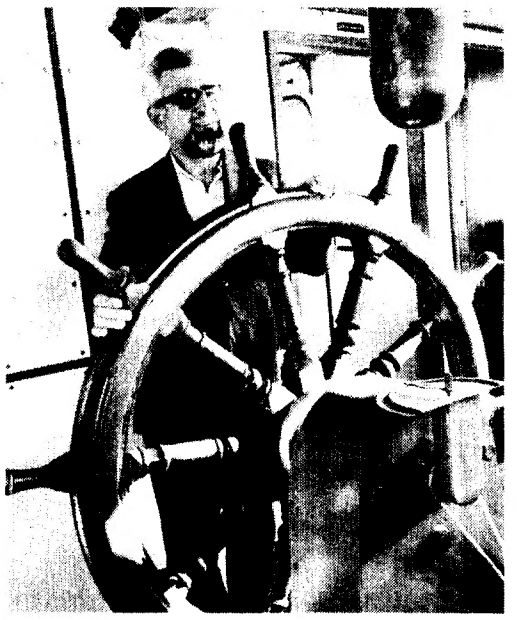
Lisboa, 14 de Novembro de 1977

Pela DIRECÇÃO

CREOULA VAI SER MUSEU

O último "elefante branco" arrancado à morte





O último comandante do bacalhoeiro (foto da direita) diz que «se fosse preciso o «Creoula» voltava à Groenelândia. Sem problema nenhum»

Vai acabar em museu o último «Elefante Branco» da pesca do bacalhau. Trata-se do «Creoula», um lugre de quatro mastros que embora conserve uma saúde de ferro foi entretanto ultrapassado pelas modernas unidades pesqueiras. Com o afastamento do «Creoula», o último veleiro deste género no mundo, quebra-se para sempre uma tradição de quinhentos anos. A pesca nos dóris já não é renatável, e sendo assim o «Creoula» limitar-se-á a deixar que o pisem em terra firme, longe das vagas da Terra Nova e do Lavrador que fazem «um medo de criar bicho».

Os navios que ao longo de meio milénio demandaram aquelas paragens, dali regressando com milhares de toneladas de fiéis amigos, ficaram conhecidos no Canadá como a «White Fleet» (Armada Branca). Desta Armada faziam parte outros «irmãos» do «Creoula», como o «Argus» e o «Gazela» vendidos há tempos ao «coleccionador» estrangeiro. Deles guardamos imagens, devidamente encaixilhadas, para que não se diga que não sabemos dar ao património histórico o devido valor. Foram-se os barcos, mas ninguém nos levas as fotografias, algumas coloridas.

O FERRO E A FERRUGEM

Reconheceça-se que em relação ao «Creoula» nenhuma proposta foi suficientemente aliciante para vencer a barreira de decoro formada em torno do último descendente da Armada Branca. Choveram as ofertas de alemães, franceses, ingleses e americanos, mas o «Creoula» não será vendido. O Estado português quer guardar a relíquia, transformar o navio num museu de pesca.

Uma rápida visita ao «Creoula», meio abandonado no rio Coina já lá vão quatro anos, leva a concluir que as carências de manutenção de um veleiro tem limites, até mesmo quando se trata de um «Elefante». A saúde de ferro do barco começou a ser invadida pela ferrugem.

Em todo o caso, uma resolução do Conselho de Ministros numerada com o 287/77 e assumida em 19 de Outubro findo, promete pôr termo ao processo de deterioração do bacalhoeiro: o «Creoula» será colocado em seco, em Pedrouços, frente à fachada sul da Escola de Pesca e ali utilizado como Museu, podendo eventualmente contribuir para a preparação dos alunos que frequentam aquela Escola. Um tal aproveitamento obrigará ao dispêndio de 20 mil contos, considerando já o pagamento da embarcação ao armador — a Parceria Geral de Pescarias.

As imagens que publicamos permitem uma ideia breve das condições deste navio, fabricado em Lisboa em 1937. Das «Caracteristicas» do «Creoula», com uma capacidade de pesca de 9295 quintais, tantas vezes ultrapassada, consta uma observação importante: «Tem frigorífico!» É claro que existem no barco outros meios de «fazer frio», como por exemplo os alojamentos da tripulação. Durante os seis meses que durava a faina, os pescadores dormiam em sórdios tabiques que de beliches só tinham quando muito, o conceito do patrão. No espaço mínimo reservado a cada homem, dormiam ainda a mulher ou um filho, ou os três, se o pescador fazia muita questão de levar a família. O problema era deles, tinham mais de um metro quadrado para o resolver.

PESCADORES DE «SEGUNDA»...?

É preciso dizer que barcos como o «Creoula» contam a história de uma época que a Revolução de Abril, muito antes do governo, mandou para o Museu. Passava o tempo em que bacalhau era sinónimo de Tenreiro e este tinha nas pescas o seu império. Puxando pela memória de «Elefante» do «Creoula», ele acaba sempre por «falar» dos tempos em que um pescador português para sobreviver tinha que foçar como uma besta ou emigrar. Aos mais distraídos, este bacalhoeiro «lembra» também que durante a guerra colonial ele e os seus «pares» foram a alternativa possível para muitos jovens que não queriam fazer a «guerra do Ultramar», preferindo sujeitar-se a sete anos no mar. Assim estava decidido: as «províncias» ou o «bacalhau». Refira-se que nos casos de deserção, os pescadores ficavam sob a alçada da lei militar.

Entretanto, no alto mar, fazia-se a «conveniente» divisão dos homens colocando uns contra os outros através de um processo velho como o regime: promovendo uma parte, deixando a outra «como está». E assim se graduavam os pescadores em «1.ª linha», «2.ª linha» e por aí abaixo. Numa actividade onde o factor sorte é tão decisivo, como a da pesca, pretendia-se que nem todos sabiam puxar devidamente a linha quando o danado do bacalhau mordia a isca.

AS HISTÓRIAS DE BORDO

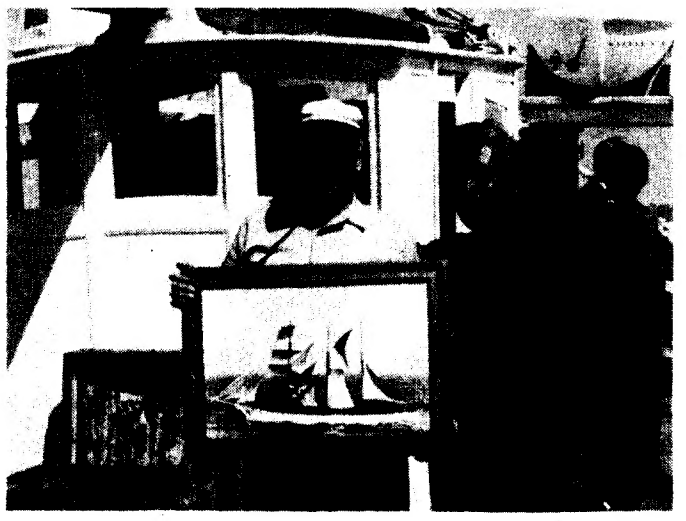
Noutra dimensão, o «Creoula» poderá ainda «contar» a história, confirmada por velhos lobos do mar, de um pescador levado bordo fora na crista de uma onda gigante e que voltou ao navio atirado por outra onda. Um caso único na faina do bacalhau e que, à distância, faz um homem soltar uma boa gargalhada.

Outro navio «irmão» do Creoula e ultimamente abatido ao activo da frota bacalhoeira nacional, chegou a servir para a rodagem de um filme espanhol «O Pequeno Capitão». As correrias do «rapaz», da «rapariga» e dos piratas da fita pelo bacalhoeiro, não deixaram de causar alguma perplexidade entre velhos pescadores.

Os tempos mudaram e, por ironia, agora que são diferentes as condições de trabalho, o bacalhau levou sumiço. Há quem diga que a culpa é dessa história das 200 milhas, «não podemos lá ir ao sítio», outros acham que o bacalhau acabou mesmo, pelo menos no tamanho que lhe conhecemos, porque «ele só é adulto aos sete anos e não o deixam desenvolver», pescam-no ainda criança.

O último comandante do «Creoula» lembra-se de ter regressado da Gronelândia com o seu camarote abaixo do nível da água, por causa do peso. Isto não voltará a acontecer tão cedo com os sucessores do «Creoula» ou, pelo menos, o bicho bacalhau não terá responsabilidades no excesso de carga.

Em cada «cacifo» destes, dormiam uma, duas ou mesmo três pessoas. Durante seis meses



O «Gazela» está agora num museu de Filadélfia. Levaram o barco deixaram a moldura

Assembleia da República discute "ideologia fascista"

A Assembleia da República analisará esta tarde três projectos de lei relacionados com a concretização prática do artigo 46.º da Constituição da República: «não são consentidas organizações que perfilhem a ideologia fascista».

Os projectos de lei apresentados foram elaborados pelos grupos parlamentares do PPD, do CDS e do PCP. O documento dos deputados «centristas», segundo os termos do seu preâmbulo, visa dar «um sentido mais amplo» à Constituição e legalizar a «defesa da democracia».

Quanto ao projecto do PCP — primeiro a ser apresentado — define a ideologia fascista como sendo a que «consiste na defesa do salazarismo, do corporativismo, do colonialismo, do belicismo e do racismo, bem como na exaltação de expoentes, princípios, instituições e métodos do regime suprimido em 25 de Abril de 1974».

Entretanto, o grupo parlamentar do PCP apresentou na Assembleia da República quatro requerimentos aod Governo solicitando esclarecimentos sobre a situação na Facar, Mundet, Âmbar e Mármores do Condado.

POR DIVERGÊNCIA COM ROQUE LINO

Lyon de Castro sai da EP Notícias/Capital

. Por discordar de algumas das últimas decisões tomadas por Roque Lino, secretário de Estado da Comunicação Social, particularmente quanto à proposta de admissão de dois novos administradores para a Empresa Pública dos jornais «Notícias» e «Capital», Francisco Lyon de Castro pediu a demissão das funções que tem vindo a desempenhar naquele sector da imprensa estatizada.

Esta decisão foi tomada por Lyon de Castro após um encontro com Roque Lino, no passado dia 7, durante o qual o secretário de Estado informou que seriam propostos ao Conselho de Ministros dois novos administradores para a empresa — «um deles com bastante preparação no campo das artes gráficas». Por ser este o sector a que Lyon de Castro mais profundamente estava ligado, tal informação — segundo as suas próprias palavras constantes do pedido de demissão — deixou-o «perplexo», porque «em breves segundos conclui que V. Ex.ª desde que tomou contacto comigo até à nossa última conversa e depois de me ter ouvido intervir em numerosas reuniões nuncha chegou a entender o que tem sido a minha vida e qual era a minha formação».

Lyon de Castro refere ainda, na mesma carta, quanto ao sector de artes gráficas da empresa, que «era este que eu queria transformar numa empresa pública de artes gráficas, moderna, próspera, com a salvaguarda de todos os postos de trabalho.»

. Quanto à nomeação de dois novos administradores, o próprio Lyon de Castro tinha, em devido tempo, chamado a atenção do secretário de Estado para «o alto inconveniente de à frente da Empresa Pública dos Jornais «Notícias e Capital» existirem apenas dois administradores em exercício efectivo». Sendo assim, sugerira que fossem nomeadas para administradores duas pessoas que, na sua opinião, reúnem todas as qualidades para o exercício de tal cargo, dado que a empresa onde se encontram a prestar serviço estaria indicada para ser integrada no grupo.

ALARGAMENTO DA CEE

Candidatura de Portugal revista em Abril de 78

. Knud Boerge Andersen, ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, lembrou ontem que a Dinamarca, presidirá à CEE durante o primeiro semestre de 1978, e que, quanto à admissão de Portugal, a comissão que estuda a sua candidatura ao ingresso no Mercado Comum terminará o seu trabalho por volta do mês de Abril de 1978, devendo, portanto, o conselho dos ministros ocupar-se do assunto durante aquela presidência.

Quanto à Grécia, o ministro salientou, falando aos jornalistas, que este país está agora na segunda fase das negociações, sendo muito importante que houvesse progressos. A Dinamarca procurará acelerar as negociações, garantiu o ministro.

Relativamente à Espanha, Boerge Andersen salientou que não podia, neste momento, apontar uma data para a conclusão dos trabalhos da comissão. Talvez simultaneamente com Portugal, talvez mais tarde», acrescentou.

A braços com grandes dificuldades internas, as altas instâncias do clube dos «nove» não mostram naturalmente nenhuma pressa em anuir definitivamente às pretensões dos seus parceiros mais fracos. E já há quem fale nos bastidores, na criação de um estatuto especial para a integração dos novos membros de economia débil, susceptível de reforçar ainda mais o controlo dos países industrializados sobre os seus parceiros subdesenvolvidos na perspectiva de «áreas de serviço» e de novos mercados potenciais.

DEPOIS DA "CRISE"

Comissão permanente do PSD reuniu pela primeira vez

A Comissão Permanente do PSD, nomeada na recente reunião do Conselho Nacional do partido, reuniu ontem pela primeira vez. Compete a esta comissão orientar a estratégia geral dos «sociais-democratas» até 31 de Janeiro, data limite para a realização do Congresso extraordinário que, entre outras coisas, deverá proceder à reeleição de Sá Carneiro para presidente do partido e à nomeação de uma nova Comissão Política.

Na reunião de ontem foi ratificada a constituição da delegação «social-democrata» encarregada de negociações com o PS que é composta por Magalhães Mota, Sérvulo Correia e Ferreira Junior. Os trabalhados foram no entanto classificados como «de rotina» por um informador daquele partido.

Ao encontro de ontem não estiveram presentes Sérvulo Correia (doente) e Marques Mendes (ausente no Porto), bem como os dois representantes da JSD e outros dois das ilhas, ainda não nomeados.

REESTRUTURAÇÃO DOS SEGUROS

Trabalhadores do Norte propõem fusão em quatro grupos

. PORTO, 15 — «Não se pode gerir a indústria de seguros sem se criar um serviço de segurança e prevenção em moldes tecnicamente avançados e com apoio efectivo de legislação adequada» — acentuou, ontem, durante uma conferência de Imprensa, um porta-voz do grupo de trabalho para a reestruturação da actividade seguradora criado no âmbito do Sindicato de Seguros do Norte.

Recordando a situação em que se encontravam os seguros, quando da nacionalização em Março de 1975, um elemento do grupo de reestruturação apontou alguns dos aspectos negativos que enfermava o sector: concorrência desleal e desenfreada, desvio de funções para outros campos com fins especulativos, completa anarquia do sector dos intermediários, inexistência de um serviço de segurança e prevenção, número excessivo de companhias e degradação da situação económica e financeira das companhias.

Em assembleia geral recente os trabalhadores de seguros do Norte aprovaram o projecte de reestruturação da actividade seguradora elaborado pelo Instituto Nacional de Seguros, com as correcções entretanto formuladas pelo grupo de trabalho sindical. De acordo com uma dessas correcções, as fusões das actuais 22 companhias nacionalizadas darão origem à criação de 4 novas companhias, em vez de 5, como propõe o INS.

Nessa mesma assembleia foi expressado o repúdio dos trabalhadores à proposta de constituição de 8 grupos, através de um processo de absorções com liderança das companhias dos antigos grupos financeiros e prevalência de imagem de marca.

Entre as medidas prioritárias para que a reestruturação se inicie e desenvolva, o grupo de trabalho sindical enunciou para além das fusões: a criação de uma empresa única do resseguro, estatuto das companhias nacionalizadas, mistas e estrangeiras, disciplina de actuação no mercado, garantia de que uma das quatro companhias a constituir tenha sede no Porto.

Mercado do Povo vai ser lugar de culto muçulmano

Por ocasião de uma das principais festas islâmicas, realiza-se no próximo dia 21 no Mercado do Povo, em Lisboa, uma concentração de muçulmanos portugueses e diplomatas árabes acreditados em Portugal.

Com efeito, e com o objectivo de assinalar o fim da peregrinação a Meca, a comunidade islâmica de Lisboa recorre, por ainda não dispor de uma mesquita, àquele recinto ao ar livre para se reunir e orar.

Entretanto, e segundo os organizadores, a cerimónia começa pelas dez horas com uma oração, seguindo-se uma palestra de Suleiman Valy Mamede, presidente da comunidade, sobre o tema «peregrinação a Meca, factor de solidariedade internacional islâmica» e, ainda, ao fim da tarde, uma festa-convívio.

Refira-se o facto de, pela primeira vez, a Comunidade Islâmica ter solicitado oficialmente aos Ministérios da Educação e Administração Interna que sejam dispensados nesse dia os estudantes e funcionários públicos praticantes da religião islâmica.

Encerramento das comemorações de Outubro

. As comemorações que entre nós assinalaram o 60.º aniversário da Revolução de Outubro têm hoje o seu termo com diversas iniciativas no Mercado do Povo.

Assim, às 21 horas, efectua-se ali um colóquio orientado por Silas Cerqueira, subordinado ao tema «Política externa da URSS: a paz».

IOR quer integrar emigrantes

O Congresso da Inter-Organizações de Refugiados (IOR) aprovou, na sua última reunião, os novos estatutos da associação e decidiu alargar o âmbito da sua actividade aos emigrantes. O novo regulamento prevê que a organização possa associar-se, futuramente, a um partido político ou mesmo transformar-se em partido. Neste sentido, a organização passará a designar-se Inter-Organizações de Refugiados e Emigrantes (IORE).

Durante o congresso foram discutidos problemas relativos ao alojamento, sistema de créditos e à situação dos portugueses presos em Angola e Moçambique. Relativamente à habitação os retornados pretendem a revogação da lei que fixa em 45 anos o limite de idade para aquisição de casa. Foi igualmente reinvidicada a concessão de empréstimos que preencham a diferença entre a avaliação e o empréstimo concedido pela instituição de crédito e que todas as despesas com escrituras, sisa, e outros impostos sejam suportadas pelo Comissariado para os Desalojados.

AUTOCOOPE

Cooperativa de Táxis de Lisboa, SCARL
Serviço de Rádio/Telefone

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS DE TELEFONE

Devido a terem sido alterados os números de telefone da cooperativa, pedimos aos nossos amigos e clientes o favor de utilizarem os seguintes numeros:

65 91 51 a 57

pelo que desde já pedimos a boa compreensão de todos para possíveis anomalias.

Obrigado
AUTOCOOPE

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira ao apoiar a realização DA JORNADA DE LUTA CONVOCADA PELA U.S.L. U.S.S., C.I.L. e C. I. S., para o Dia 19 de Novembro, às 15.30 horas, NO PARQUE EDUARDO VII, EM LISBOA, APELA A TODOS OS TRABALHADORES VIDREIROS, A SUA PARTICIPAÇÃO ACTIVA NESTA MANIFESTAÇÃO, ASSIM COMO AOS DELEGADOS SINDICAIS PARA O REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS, CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL AO ÊXITO DESTA INICIATIVA, A SUA PARTICIPAÇÃO ACTIVA NESTA MANIFESTAÇÃO, SÓ O PODERÃO SER NA UNIDADE E MOBILIZAÇÃO DO POVO TRABALHADOR.

NÃO AOS DESPEDIMENTOS !
PELO DIREITO AO TRABALHO !
POR UMA NOVA POLÍTICA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO PAÍS !

A DIRECÇÃO

FIM do ANO

MADEIRA
Partidas a 28/12 e 30/12
AÇORES
Partida de 28/12 a 2/1
ALGARVE
Solférias e outros
MADRID
Partida de 30/12 a 2/1
ATENAS
Partida de 29/12 a 5/1
LONDRES
(datas a marcar brevemente)
AMSTERDAM
Partidas de 28/12 a 3/1 e de 30/12 a 3/1
neve na NORUEGA
Partida de 28/12 a 3/1
PARIS
Partida de 26/12 a 2/1
NEW YORK
(datas a marcar brevemente)

Av. Liberdade 233 Tel. 538 121 Lisboa 2 — Europeia

No Estoril o «D.L.» é vendido por «Tab. Santa» Rua J. A. Ferreira, n.º 9

EM FERREIRA DO ALENTEJO

Trabalhadores da Herdade dos Pinheiros impedidos de participar na manifestação

. Um aparato de forças da GNR, constituído por cerca de 400 homens reteve, sob coacção, os trabalhadores da herdade do Pinheiro que pretendiam juntar-se à manifestação que ontem decorreu em Ferreira do Alentejo. A manifestação marcada para as 15 horas começou duas horas depois e nela participaram à volta de duas mil pessoas.

Entretanto na herdade dos Pinheiros onde funcionava a sede da UCP «Aqui Lutamos Todos», por ordem do governador civil do distrito e de Romana Martins, do CRR de Beja, os trabalhadores foram divididos em grupos e obrigados a trabalhar. Impedidos de contactar uns com os outros cada grupo estava guardado por um destacamento da GNR.

Enquanto se realizava a manifestação uma mulher tentou sair da herdade porque tinha um filho doente mas foi impedida de o fazer. «Mesmo que o seu filho morra você não sai daqui», comentou um praça da GNR.

Segundo o governador civil de Beja, dr. Pereira Basto, declarou ao «Diário de Notícias», a maioria dos trabalhadores está de acordo com a decisão do MAP de nomear uma comissão administrativa para a herdade do Pinheiro transformando-a numa exploração agrícola de economia mista gerida pelo Estado. As afirmações do dr. Pereira Basto são um tanto «ingénuas» pois dificilmente alguém acreditará que se os trabalhadores na verdade estivessem de acordo com esta determinação do MAP que no fundo coincide já com um dos aspectos da aplicação da «lei Barreto», não seria necessário enviar para a herdade do Pinheiro 400 homens da GNR.

O chefe do distrito numa tentativa de reforçar as suas declarações salientou que apenas dois trabalhadores da herdade do Pinheiro se tinham deslocado à manifestação. No entanto não explicou que os outros trabalhadores ficaram retidos no local de trabalho sob a ameaça das armas.

A manifestação convocada para repudiar a ingerência do Estado na gestão da herdade do Pinheiro surgiu após a suspensão de dois trabalhadores, pela comissão administrativa. Uma tentativa, segundo um dirigente da UCP, «Aqui Lutamos Todos» de isolar os trabalhadores que conduzem a luta. «Esta é a democracia deles», sublinhou um trabalhador agrícola.

Por outro lado a União dos Sindicatos de Beja promoveu ontem uma reunião com os dirigentes e delegados sindicais dos sectores produtivos da cidade que aprovaram uma moção de apoio à luta dos trabalhadores da herdade do Pinheiro. Decidiu-se na reunião realizar um plenário no próximo dia 19, pelas 14 horas, em Beja, com todos os dirigentes sindicais do distrito e representantes das comissões de trabalhadores a fim de se fazer uma análise da situação e estudar as formas de luta a adoptar na questão concreta da herdade dos Pinheiros.

"Pide" Tinoco condenado a seis anos de prisão

«Pide» desde 1945, chefe de brigada, inspector e inspector-adjunto, Adelino Tinoco foi condenado ontem, no IV Tribunal Militar Territorial a seis anos de prisão, tendo a cumprir apenas dois anos e seis meses no forte de Caxias, já que cumpriu, em detenção preventiva, três anos e seis meses de prisão.

A leitura da sentença demorou uma hora. O Tribunal considerou «rigor ilegítimo e violências físicas e morais» do torcionário, com altas responsabilidades na ex-PIDE/DGS, contra 15 dos 63 queixosos apresentados no processo. Os crimes de Tinoco foram considerados apenas a partir de 1960. Como atenuantes, para o Tribunal, «o réu tinha bom comportamento anterior». Para o Tribunal «actuou com a intenção de evitar um mal ou fazer que este fosse menor». Para o Tribunal, um sub-inspector adjunto da PIDE/DGS «desconhecia que a sua actividade profissional fosse delituosa».

Mais: para o Tribunal o «pide» Tinoco «desenvolveu várias actividades que são factos notoriamente de alta relevância, em prol da pátria e do bem público, sujeitando-se a perigos e represálias com desprezo da própria vida», o que, e sempre para o Tribunal, «constitui atenuante de acentuado valor».

Ficamos a saber: um «pide» com a responsabilidade de inspector-adjunto desconhecia o «rigor ilegítimo», ignorava que ser «pide» fosse uma «actividade delituosa» e um «pide», inspector-adjunto de um Estado dentro do Estado durante o regime fascista, sujeitava-se «a perigos e represálias com desprezo da própria vida» que não da dos outros.

Manuel Anselmo, o tribuno de defesa e indiscreto interveniente no «processo das Virgens» apadrinhou o acto.

UDP AFIRMA:

"Governo opõe-se a exigências e aspirações populares"

. A União Democrática Popular, UDP, reuniu este fim-de-semana o seu Conselho Nacional. Tratava-se de analisar a actual situação portuguesa sobretudo nas suas incidências políticas, económicas e militares. Ontem, dirigentes da organização deram uma conferência de Imprensa para divulgar as conclusões a que a reunião chegou. Das conclusões ressalta a «oposição frontal» da UDP ao actual Governo-PS.

Para a UDP, o Governo-PS «opõe-se às exigências e aspirações populares e não constitui qualquer barreira ao avanço das forças fascistas».

«Da mesma forma que responsabilizamos o 25 de Novembro pela grave situação em que o povo vive, também dizemos que não é possível construir a democracia sob as ruínas das conquistas do 25 de Abril» — diz a organização.

O texto refere-se às Forças Armadas preconizando a necessidade de que «os oficiais reaccionários sejam saneados» e condenando o adiamento dos julgamentos relativos ao 11 de Março e ao 25 de Novembro: «enquanto esmagadora maioria dos oficiais de Abril continuam saneados, os responsáveis pelo 11 de Março reocupam posições nas FA's».

A posição da UDP actualiza-se e refere os recentes acontecimentos da cena política portuguesa, denunciando a «campanha reaccionária» e acusando o Governo-PS de a favorecer.

Entretanto, a organização declara desde já o seu apoio às jornadas de rua que se anunciam para os dias 18 e 19 do corrente no Porto e em Lisboa, respectivamente.

AGORA A ELECTRICIDADE SÓ TEM UM SÍMBOLO

Este é o novo símbolo do serviço público de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, ou seja da Electricidade de Portugal - EDP/ Empresa Pública

Após a nacionalização das várias sociedades que tinham a seu cargo o sector da energia eléctrica

(AES – Aliança Eléctrica do Sul, S.A.R.L.;
CEAL – Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, S.A.R.L.;
CEB – Companhia Eléctrica das Beiras, S.A.R.L.;
CHENOP – Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal, S.A.R.L.;
CRGE – Companhias Reunidas Gás e Electricidade, S.A.R.L.;
CPE – Companhia Portuguesa de Electricidade, S.A.R.L.;
ED – Eléctrica Duriense, Lda.;
EHEC – Empresa Hidroeléctrica do Coura, S.A.R.L.;
EHESE – Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, S.A.R.L.;
EL – Electra del Lima, S.A. (parte Portuguesa);
HEAA – Hidroeléctrica do Alto Alentejo, S.A.R.L.;
HEP – Hidroeléctrica Portuguesa, S.A.R.L.;
SEOL – Sociedade Eléctrica do Oeste, Lda.;
UEP – União Eléctrica Portuguesa, S.A.R.L.)

estas foram agrupadas na Empresa Pública Electricidade de Portugal – EDP.

O nosso principal objectivo é o estabelecimento e exploração do serviço público de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica no território do continente.
Pretendemos promover e satisfazer no que refere à nossa actividade as exigências do desenvolvimento social e económico de toda a população.
É essa a intenção do símbolo que hoje tornámos público e que a partir de agora é o único que passará a representar a Electricidade de Portugal.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

BELARTE

CONCURSO PARA A CRIAÇÃO DE MARCA E LOGOTIPO PARA A ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

EDP/ EMPRESA PÚBLICA

O Júri deste Concurso, constituído pelos Senhores Prof. Domingos Pinho (Escola Superior de Belas Artes do Porto), Prof. José Cândido (Escola Superior de Belas Artes de Lisboa), Prof. José Francisco Brandão (Associação Portuguesa de Designers), Américo Ferreira da Silva (Associação Portuguesa de Designers), Eng.º Ricardo da Cruz Filipe (Electricidade de Portugal-EDP), Arq. Costa Pereira (Electricidade de Portugal-EDP) e Sebastião Rodrigues (Membro eleito pelos Concorrentes), atribuiu por unanimidade os seguintes prémios:

1.º PRÉMIO – Trabalho T/5241428 do Concorrente JOSÉ SANTA BARBARA

2.os PRÉMIOS – Trabalhos K/5134287 e Y/4612 896 do Concorrente ALBERTO CARDOSO e trabalho D/2311542 do Concorrente JOSÉ LUIS DE CARVALHO DUARTE.

A EDP organizará em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, de 1 a 15/12/77 e no Porto em local e data a anunciar, a exposição dos trabalhos admitidos a Concurso.

BELARTE

CONTRA SUSPENSÃO DE CRÉDITO

Trabalhadores do Norte exigem requisição civil das farmácias

O ministro dos Assuntos Sociais convocou reuniões com os Sindicatos dos Ajudantes de Farmácia do Norte e Ajudantes de Farmácias do Sul e Ilhas e ainda a Associação Nacional de Farmácias, numa tentativa de solucionar o problema do débito à Previdência e dos descontos aos beneficiários.

A Associação Nacional de Farmácias voltou a ameaçar suspender os fornecimentos aos beneficiários da Previdência, que deverão pagar as receitas por inteiro. Esta suspensão está já a praticar-se há quatro dias na área do Porto e também, agora, em Coimbra. A assembleia distrital da ANF em Lisboa decidiu que a suspensão ao crédito nesta cidade, começará a partir do próximo dia 21.

Problema que deverá ser discutido em Conselho de Ministros, o débito da Previdência é pouco mais de 500 milhões de escudos e não 900 milhões, segundo afirmou um porta-voz do Gabinete de Imprensa do MAS, desmentindo assim uma informação dada pela ANF. Enquanto a Associação continua a exigir um «programa financeiro de liquidação dos atrasados», o Sindicato dos Profissionais de Farmácias do Norte decidiu propor ao Governo a requisição civil das farmácias que já aderiram ou venham a aderir ao boicote do receituário da Previdência.

Por outro lado, os serviços centrais da Previdência decidiram proceder, de imediato, à liquidação das dívidas às farmácias que não aderiram ao boicote decretado pela Associação Nacional de Farmácias. O Sindicato dos Ajudantes Técnicos de Farmácia declarou que só ao fim da manhã deverá tomar posição sobre o assunto.

CONTRA VONTADE

Os 14 presos de Beja transferidos para Lisboa

Porque a cadeia de Beja não oferecia as «condições necessárias», a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais acaba de ordenar a transferência para Lisboa das 14 pessoas detidas naquela cidade no princípio deste mês.

Segundo uma fonte ligada àquela Direcção-Geral a medida agora tomada justifica-se pelo facto de «não ser desejável por exemplo, a mistura de presumíveis implicados em assaltos a bancos com pessoas acusadas de delitos menos graves, como seria o caso destas — «acusadas de ofensas corporais e desobediência às autoridades por ocasião de um comício eleitoral em Beja. do gen. Ramalho Eanes. No entanto, a mesma fonte refere que, «sempre que algum dos 14 detido o requeira, por motivos de preparação da defesa, terá possibilidades de regressar à cadeia de Beja».

Entretanto, numa petição dirigida a órgãos de soberania e autoridades prisionais, as 14 pessoas detidas em Beja, no dia 3 do corrente e agora transferidas para Lisboa, solicitam o seu regresso «imediato e incondicional» à cadeia daquela cidade.

ROCHA VIEIRA PARTIU "TRANQUILO"

"Não há motivos para não cumprir esta viagem"

O general Rocha Vieira, que ontem seguiu para os Estados Unidos a vonvite do seu homólogo norte-americano, declarou que parte «tranquilo» e que «não há quaisquer problemas, nem motivos para encarar, sequer, a hipótese de não cumprir esta viagem, programada há cerca de dois meses». Acrescentou que considerava o convite oportuno «pelas relações que os nossos Exércitos, têm, tanto mais que haverá oportunidade de esclarecer pontos de interesse para o Exército Português e o seu reapetrechamento».

Interrogado pelos jornalistas sobre um requerimento que teria sido apresentado pelo brigadeiro Pires Veloso, solicitando autorização para estar presente a uma manifestação no Porto, no dia 19, Rocha Vieira declarou não ter conhecimento de qualquer requerimento nesse sentido e afirmou: «Entendo que todos os portugueses sabem que não são precisas manifestações, para demonstrar o prestígio e a popularidade do sr. brigadeiro Pires Veloso. As forças democráticas não devem estar interessadas em apoiar os militares, sejam eles dos quartéis ou dos gabinetes, pois há, aliás, diversas formas de mostrar o reconhecimento às pessoas. Umas são correctas e outras incorrectas, e penso que as forças democráticas também não devem estar interessadas em obter apoios de militares ou de parte de militares, porquanto devem estar interessadas em que a instituição militar esteja capaz de apoiar a democracia, condição essencial para que existam essas mesmas forças democráticas».

Falando ainda sobre a dita homenagem a Pires Veloso, o general Rocha Vieira sublinhou que lhe parece «que o senhor brigadeiro Pires Veloso, como militar conhecedor do código de conduta dos militares e conhecedor, também, dos procedimentos éticos que devem reger os militares, saberá encontrar a melhor forma para a solução deste problema, independentemente da decisão que as vias hierárquicas necessariamente tomarão».

Rocha Vieira, que foi acompanhado por quatro oficiais do seu Estado-Maior, permanecerá 12 dias nos Estados Unidos. Estiveram no Aeroporto a apresentar-lhe despedidas, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Melo Egídio, o Governador Militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, o adido militar da embaixada dos Estados Unidos em Portugal, os conselheiros da Revolução, major Vitor Alves e capitão Marques Junior, todos os chefes dos departamentos do Estado-Maior do Exército e um representante do Estado-Maior da Força Aérea.

TODOS PODEM CONCORRER À ESPECIALIDADE

Bacelar aceita exigência dos médicos policlínicos

O Ministério dos Assuntos Sociais recuou claramente na sua posição inicial ao consentir que todos os médicos policlínicos do 4.º ano possam concorrer ao internato nas especialidades convencionais, indo ao encontro das exigências daqueles médicos que ainda ontem, em plenário nacional efectuado em Coimbra, as tinham reafirmado mais uma vez.

Esta alteração obrigou a novo adiamento nos exames de ingresso no internato, agora marcados para o dia 5 de Dezembro, às 9 horas, sendo prorrogado até 25 de Novembro o prazo para apresentação dos documentos.

Foi ainda revisto o mapa de vagas do internato de especialidades anexo ao mesmo aviso, por forma a serem-lhe acrescentadas mais 121 vagas nas especialidades convencionais.

Assim se faculta aos interessados, havendo cerca de 740 vagas para cerca de 620 candidatos, a possibilidade de optarem, podendo até ser na totalidade, por aquelas especialidades convencionais ou pelo novo ramo de Medicina Geral.

Também se facultará a opção em momento ulterior, em face da definição a que vai proceder-se com a maior urgência, do curriculum e carreira dos médicos generalistas.

Entretanto, os policlínicos do 4.º ano de Lisboa reuniram-se esta manhã no Hospital Curry Cabral para analisarem o novo mapa, agora divulgado. As aulas deverão começar até 15 de Dezembro.

COMISSÃO NACIONAL

No plenário nacional de Coimbra foi ainda criada a Comissão Nacional de Médicos Policlínicos, organismo que defenderá os interesses de cerca de quatro mil médicos. A nova Comissão terá a sua primeira reunião no próximo dia 21, às 11 horas, no Pavilhão H do Hospital Curry Cabral, em Lisboa, onde serão definidas as suas atribuições e objectivos.

na construção dum país novo

APOIAMOS A CONSTRUÇÃO CIVIL E A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA

MONTEPIO GERAL · FUNDADO EM 1840

Através de um plano de crédito à construção civil o MONTEPIO GERAL colabora activamente na reestruturação desta indústria em Portugal.
Mediante um sistema de crédito para aquisição de CASA PRÓPRIA, o MONTEPIO GERAL facilita a venda de habitações prontas e cria um importante potencial de novos compradores.

confie na nossa experiência – dê-se conta da nossa rapidez

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

Tel.: 57 62 22 347/372

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de acordo com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos art.os 33.º, n.º 3 e 37.º a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a ASSEMBLEIA GERAL a realizar no dia 17 de Novembro corrente (quinta-feira), pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações;

2 — Questão Salarial e Lei de Bases.

Lisboa, 9 de Novembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTA:

1.º — A ASSEMBLEIA GERAL iniciará os seus trabalhos pelas 20 horas, tendo — por condicionalismos impostos pelo Pavilhão dos Desportos — que terminar pelas 24 horas.

2.º — Tal como já noticiámos, a entrada no Pavilhão dos Desportos, será feita mediante a apresentação do cartão de sócio.

Assina a Direcção

PLANTAS MEDICINAIS

COSTA & PERALTA

CP

sociedade de representações, lda

DEPARTAMENTO DIETOBIOLÓGICO

LISBOA — Rua Professor Sousa da Câmara, 195-A Tel. 654751

TERMINAL — Centro Comercial Rossio-4.º piso-loja 422

LISBOA — Rua do Ouro (Áurea), 292, 3.º-Esq. Tel. 654747 (Prédio da Confidente)

PORTO — Rua de Silva Tapada, 131 Tel. 493790

SHOPPING — Center Brasília - 3º piso - loja 10

LISTA DE CHÁS

Chá — Flor de malvas
Chá — Flor de Carqueija
Chá — Flor de Rosmaninho
Chá — Tília
Chá — Hipericão
Chá — S. Roberto
Chá — Pau d'Arco anticanceroso
Chá n.º 1 — Albumina
Chá n.º 2 — Amenorreia
Chá n.º 3 — Anginas
Chá n.º 4 — Anginas de peito
Chá n.º 5 — Anorexia
Chá n.º 6 — Asma, bronquite e gripes
Chá n.º 7 — Asteriosclerose (tensão arterial alta tensão nervosa)
Chá n.º 8 — Colite
Chá n.º 9 — Coração
Chá n.º 10 — Diabetes
Chá n.º 11 — Diarreias e enterites
Chá n.º 12 — Eczemas (uso interno)
Chá n.º 13 — Eczemas (Uso externo)
Chá n.º 14 — Estômago
Chá n.º 15 — Fígado e cálculos biliares
Chá n.º 16 — Gota e reumatismo
Chá n.º 17 — Hemorroidas (Uso interno)
Chá n.º 18 — Hemorroidas (Uso externo)
Chá n.º 19 — Hipotensão
Chá n.º 20 — Icterícia e hepatites
Chá n.º 21 — Insónias
Chá n.º 22 — Tónico de nervos
Chá n.º 23 — Obesidade
Chá n.º 24 — Olhos
Chá n.º 25 — Prisão de ventre
Chá n.º 26 — Espécies vegetais para cálculos renais
Chá n.º 27 — Purgante vegetal
Chá n.º 28 — Rins, bexiga e colibacilo
Chá n.º 29 — Sinusite
Chá n.º 30 — Prostatite
Chá n.º 31 — Tónico capilar
Chá n.º 32 — Ureia
Chá n.º 33 — Varizes
Chá n.º 34 — Vermes intestinais
Chá n.º 35 — Debilidade sexual
Chá n.º 36 — Cabelos brancos
Chá n.º 37 — Corrimentos vaginais
Chá n.º 38 — Apendicite
Chá n.º 39 — Hemorragias de qualquer origem
Chá n.º 40 — Hidropsia (Barriga de água)
Chá n.º 41 — Tênia
Chá n.º 42 — Chá gripal
Chá n.º 43 — Defumadouro
Chá n.º 44 — Antialcoólico
Chá n.º 45 — Antifumo

ENVIA-SE À COBRANÇA PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

Para qualquer regime alimentar consultem-nos.

Temos médico e pessoal especializado.

Pub

SINDICATO DOS ECONOMISTAS

ASSEMBLEIA ELEITORAL

RECTIFICAÇÃO

Relativamente ao anúncio convocatório publicado neste Jornal no dia 31 de Outubro último, informa-se que a Assembleia Eleitoral terá lugar nos locais indicados (Sede e Delegação Regional do Porto) no dia 15 de Dezembro, também referido no anúncio publicado, com início às 9 (nove) horas e encerramento às 24 horas.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Mário da Anunciação Gomes

ATÉ 20 DE NOVEMBRO

Exercícios militares em diversas zonas do País

O Estado-Maior do Exército informa que de 15 a 20 de Novembro se realizam numerosos exercícios de fogos reais em diversas zonas do País com o seguinte programa:

Regimento de Artilharia de Costa (7.ª bateria): em 15 de Novembro, na zona de Outão, Arrábida, Oleiros, e Azeitão, das 14 e 30 às 15 e 30 Regimento de Infantaria das Caldas da Rainha: em 15 e 16, na zona da Serra dos Candeeiros, próximo das povoações de Alcanede, Arrinal, Turquel, Benedita e Alcobertas, das 8 às 18.

Regimento de Infantaria de Beja: em 15, 16 e 17, na zona de Beja, próximo de Cabeça Gorda, Santa Clara do Louredo e Trindade, das 8 às 18. Regimento de Infantaria de Viseu; nos dias 15, 16 e 17, na zona de Aguiar da Beira, próximo de Carapito, Eirado, Urgeira e Moreira, das 8 às 18. Regimento de Infantaria de Braga: em 16, 17 e 18, na zona de Serra de Carvalho, próximo de Paço, Tourão, Feiteira, Teixeira, Pinheiro Bouças, Lanhoso, Tinoco, Vila Nova, Eiras, Pedrogos e Vitoreira, das 14 às 17, no dia 16; das 9 às 17, no dia 17 e das 9 às 12 no dia 18.

Regimento de Artilharia de Leiria: em 16, na Serra d'Aire, próximo de Minde, Pedrógão, Chancelaria, Covão do Coelho, Meixeeira, Vale Alto, Giesteira, Casal do Freixo, de Casal Farto, das 8 às 12. Destacamento de Tavira: em 16 e 17, na zona de Tavira, próximo de Torre de Aires, Baio, Arroio, Pinheiro, Senhora do Livramento, e Arraial do Livramento, das 8 às 18.

CIAA — CASCAIS: em 16 no Guincho, próximo das povoações da área entre Oitavos e Praia Grande do Guincho, das 8 e 30 às 12 e 30. Regimento de Artilharia de Costa (5.ª Bateria): em 17, na Trafaria, próximo das povoações de Trafaria, Pica Galo, Quinta de Santo António e Costa da Caparica, das 14 às 14 e 45.

Regimento de Artilharia de Costa (6.ª bateria); em 17, na Fonte da Telha, próximo das povoações de Fonte da Telha, e Aroeira, das 15 às 16. Regimento de Artilharia de Lisboa (RALIS): em 19 e 20, na zona de Vendas Novas, Cuncos, Vidigal e Monte Branco das 8 às 18.

Alemães presos não eram da "Brigada Baader-Meinhof"

A Polícia Judiciária acaba de desmentir notícias publicadas nas edições de ontem do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular» que aludiam à captura de dois indivíduos de nacionalidade alemã, supostamente envolvidos no rapto do industrial Hans Schleyer.

Assim, segundo a PJ foram efectivamente detidos dois alemães (Karl-Heinz Egon Olsson e Ulrich Manfred Wacker), que não terão, contudo, nada a ver com a «Brigada Baader-Meinhof». Salienta a Polícia que ambos os indivíduos foram detidos a pedido de um tribunal de Hamburgo, como burlões acusados de passarem cheques falsos e utilizarem carros de aluguer que não pagavam. Aliás, os nomes dos capturados não constam da lista de suspeitos procurados pela Polícia alemã como intervenientes no rapto e execução de Schleyer.

Ao fazer o desmentido o dr. Gomes Dias, porta-voz da PJ, lamentou que jornais de Lisboa tivessem publicado notícias «sensacionapustas» sobre este assunto e disse não saber o que levou esses jornais a ligar os dois detidos ao grupo «Baader-Meinhof», uma vez que a Polícia Judiciária nunca o afirmou.

. R. — A relacionação que aqui se fez dos dois alemães com a «Brigada Baader-Meinhof» ficou a dever-se, admitimo-lo, a um lapso da nossa fonte de informação.

Entretanto, e pela nossa parte, também lamentamos que a Polícia Judiciária e o seu Gabinete de Imprensa, não dêem informações quando determinadas ocorrências saem da rotina e transcendem o trivial «assalto e roubo».

acesso praticamente inacessível dos jornalistas às informações a que têm direito é muitas vezes tortuoso e labirintíco. Aqui se lamenta, sobretudo, que tenha sido preciso surgir uma notícia parcialmente incorrecta, para que a PJ se apressassem a divulgar com todos os pormenores, a captura de dois alemães ao atravessarem a fronteira portuguesa e as circunstâncias que levaram à sua prisão.

Pub

CCTV IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS, FERROS, FERRAGENS, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR

QUARTA-FEIRA - DIA 16 - ÀS 19,30 H

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DE LISBOA
Rua do Alecrim 46-1.º

Ordem de Trabalhos:

1. Ponto da situação do CCTV
2. Apresentação da nova tabela salarial
3. Medidas a tomar

EM FRENTE COM O CCTV!

Lisboa, 10/11/77

Os Sindicatos outorgantes:

Comércio, Escritórios, Metalúrgicos, Electricistas, Rodoviários, Técnicos de Vendas, Construção Civil, Portaria e Vigilância, Cobradores, Hotelaria, Enfermeiros Sul, Técnicos de Desenho, Telefonistas, Indústria de Madeiras, Garagens, Gráficos, Engenheiros Técnicos, Engenheiros Região Sul.

MIT promove Jornadas do Filme Industrial

O Ministério da Indústria e Tecnologia vai realizar de 22 a 25 do corrente, no anfiteatro da Biblioteca Nacional a I Jornada do Filme Industrial.

O principal objectivo desta iniciativa é divulgar junto das empresas o filme industrial procurando que as empresas que já o utilizam transmitam à Divisão de Formação e Aperfeiçoamento do INII a sua experiência, de forma a proporcionar um intercâmbio sempre desejável e necessário.

O programa das I Jornadas do Filme Industrial consta de onze sessões de filmes, animadas por especialistas nacionais, e de duas comunicações sobre o papel do filme industrial elaboradas por Georges Rozé, presidente do «Syndicat des Producteurs de Films de Court-Métrage», e Charles Leigh-Bennet, da British Industrial and Scientific Film Association».

Durante as jornadas estará patente uma exposição que reúne suportes pedagógicos apresentados por várias empresas e serviços e um conjunto de publicações sobre o filme industrial.

MADEIRA

FLAMA provoca e criminosos ateiam fogo

FUNCHAL, 15 — Um fogo de origem criminosa lavrou ontem nas serras da Madeira, com especial incidência no Pico do Silva, onde se encontra instalada uma das antenas da TV regional, perto da Camacha, a 10 quilómetros do Funchal.

As duas companhias de bombeiros locais atacaram as labaredas com duas moto-bombas, durante sete horas — das 14 às 21.

O incêndio foi ateado em vários sítios. A sua origem criminosa tornou-se evidente quando os soldados da paz encontraram duas embalagens plásticas com resíduos de petróleo.

Acresce que nesta altura os fogos na Madeira são excepcionalmente perigosos: estamos numa fase de tempo quente e seco, aqui chamada «Tempo Leste», muito propícia à propagação das chamas.

NOVAS PROVOCAÇÕES

Há cerca de três semanas que os separatistas pintaram num muro da Estrada Conde Carvalhal esta inscrição: «For cada madeirense preso 10 cubanos mortos». Embora tratando-se de um arrufo, estranha-se a falta de iniciativa de quem de direito no sentido de apagar o insólito cartaz turístico.

Gozando da habitual impunidade, os separatistas escreveram outra, na mesma estrada: «Acima da FLAMA só Deus». Aparentemente, as autoridades não ousam contrariar a afirmação.

MANIFESTAÇÃO PERÁRIA

Cinco centenas de trabalhadores da Construção Civil manifestaram-se ontem junto ao governo regional.

Os manifestantes protestavam pelo facto de estarem sem vencimentos há três meses. Um representante dos trabalhadores acabaria por ser recebido pelo Secretário Regional do Trabalho, devendo o governo responder hoje às prentensões dos manifestantes.

A manifestação foi despoletada pela circunstância dos trabalhadores em questão, ao serviço da firma J Cardoso, terem recentemente assistido à chegada de várias máquinas para a empresa, numa altura em que a respectiva Administração alega não ter dinheiro para actualizar os salários.

MORREU MAIS VELHO

Acaba de falecer com 107 anos o mais velho madeirense.

Tratava-se de Francisco Correia, cujo funeral se realizou ontem na freguesia de Madalena do Mar, onde residia.

António Barreto em Roma

O ministro da Agricultura, António Barreto, encontra-se desde domingo em Roma, onde preside à delegação portuguesa que participa na 19.ª Conferência da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Barreto deverá falar perante aquela organização na próxima quinta-feira, após o que regressará a Lisboa.

É a primeira vez que Portugal participa nesta reunião como candidato a um lugar no conselho da FAO.

MDF

A iminência do despedimento de 630 trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira, inerente à proposta governamental de «reconversão» da empresa, suscitou um vasto movimento de repúdio e protesto nos meios laborais.

Condenando os despedimentos chegaram à nossa redacção moções subscritas pela CT da Cometna (Amadora), pelos Sindicatos do Papel e Celulose de Tomar, dos Curtumes de Alcanena, dos Trabalhadores de Cerâmica, Cimentos e Similares, e pela União dos Sindicatos de Santarém.

FUNÇÃO PÚBLICA

Subscrita por um grupo de 40 delegados sindicais, acaba de ser divulgada uma plataforma reivindicativa proposta de tabela salarial para os trabalhadores da função pública, que será apresentada à classe na assembleia geral do próximo dia 17. Anteriormente era já conhecida a proposta apresentada pelos sindicatos representativos da quase totalidade do sector.

PRISÕES

Os trabalhadores de escritório de Lisboa presentes na jornada de confraternização do dia de S. Martinho promovida pela comissão dinamizadora de lista de unidade aprovaram um protesto contra a prisão de doze antifascistas em Beja, por se tratar de um «novo ataque às liberdades democráticas».

PASTELARIA

O contrato colectivo de trabalho para as indústrias de pastelaria confeitaria e conservação de fruta acaba de ser publicado no **Boletim do Trabalho e Emprego** (1.ª série, n.º 41), que insere, ainda, diversas convenções colectivas e portarias de extensão e as alterações aos estatutos do Sindicato do Comércio e Serviços de Évora.

US SANTARÉM

Realiza-se na próxima segunda-feira à tarde em Santarém um plenário geral de sindicatos do distrito, que se debruçará sobre a situação político-sindical, a resolução do plenário nacional da CGTP-IN de 8 de Outubro e a proposta de quotização de dois por cento para a União dos Sindicatos de Santarém.

CASTELO BRANCO

Decorrem até sábado em várias localidades do distrito de Castelo Branco, reuniões de desdobramento da assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil daquele distrito, que se destina a deliberar sobre o aumento de quotização para um por cento, a aprovação do regulamento eleitoral, informações sobre os contratos colectivos de trabalho, e a ratificação do acordo à fusão da Federação da Construção Civil com a Federação das Madeiras.

ALGOT

"Ping-pong" esconde política de desemprego

«O Governo está a pôr em prática, uma vez mais, uma política intencional de desemprego com manifesto desinteresse pelos legítimos direitos dos trabalhadores» — acusaram ontem, durante uma conferência de Imprensa dirigentes do Sindicato de Vestuário do Porto, a propósito da situação da filial da multinacional sueca Algot, instalada na Póvoa de Varzim.

Foi igualmente denunciado que «o Governo assiste, de uma forma intencionalmente passiva, a uma disputa entre capitalistas estrangeiros que, só não afronta a lei portuguesa, como também põe em causa milhares de trabalhadores portugueses — s trabalhadores da Algot, suas famílias e os trabalhadores da própria zona que, de alguma maneira estavam ligados à laboração da empresa».

Aclarando esta denúncia salientou-se que enquanto, durante meses o MIT procurou dar a impressão de estar atento ao problema e a estudá-lo, há cerca de 10 dias declarou «nada ter a ver com o problema e não estar na disposição de ter qualquer interferência no caso». Mais: «Entende que o problema é da exclusiva responsabilidade do MT.» E, a partir daqui, entra-se num pingue-pongue ministerial: o MT aceitando uma quota parte da responsabilidade da questão devolve a sua resolução, por considerar que a questão de fundo é da competência deste.

Perante esta situação os sindicalistas consideraram a situação da Algot um caso típico: «O Governo tem poder de decisão, mas não actua — joga sim com os trabalhadores de gabinete para gabinete. Do Ministério da Tutela para o Ministério do Trabalho, do Ministério do Trabalho para o da Tutela andamos há meses a ouvir evasivas e a constatar a inoperância de órgãos que dizem não poder actuar porque esperam decisões 'mais altas'.»

Daí que os sindicatos não possam deixar de manifestar a mais viva repulsa e protesto «contra quem não parece ter o mínimo de respeito pelos trabalhadores deste País, pelo seu querer e as suas organizações de classe; contra quem, afirmando querer vencer a crise económica, assiste passivamente à paragem, à falência de uma empresa altamente rentável, modernamente apetrechada; contra quem assiste passivamente à violação do direito ao trabalho de 1200 operários e à degradação progressiva do seu estatuto de vida».

Neste momento a empresa encontra-se paralisada por falta de encomendas, tendo os trabalhadores sido pressionados a ficar em casa até nova ordem. Esta situação é claramente ilegal, tanto mais que a administração se vem recusando a pagar salários durante a permanência forçada dos trabalhadores em casa. Esta situação — afirmou o Sindicato — é tanto mais grave quanto é certo que a SEPE pôs à disposição da empresa, após esforços insistentes dos sindicatos, cerca de 21 mil contos para pagar salários correspondentes a 4 meses, que a administração, com nítida intenção de criar um ambiente de pânico, se recusa a utilizar.

Foi também focado o litígio existente entre os Joahnsson, detentores de 40 por cento do capital social da empresa e o sr. Lundberg, administrador de falência da Algot sueca, detentora da restante parte, sublinhando-se que esta disputa entre facções capitalistas em última análise, visa a desmobilização total dos trabalhadores.

Voltando à actuação governamental, salientou-se que no início deste mês — talvez devido à ameaça feita pelos trabalhadores de que iriam para a frente do MT — foi activada a Inspecção do Trabalho. Mas, a forma como está a actuar o agente da Inspecção tem levantado fortes reservas, pois «logo no segundo dia de permanência na empresa aquele foi visto, um pouco à sucapa, a transportar para o carro do Estado que foi posto à sua disposição artigos de vestuário confeccionados».

Como exemplo de uma actuação contrária à do Governo Português, foi citado o entendimento que houve entre os Governos da Finlândia e Suécia sobre a Algot finlandesa, de forma a defender os postos de trabalho. Recorda-se que chegou a falar-se em diligências do Ministério dos Negócios Estrangeiros há meses, mas nada se concretizou.

PLENÁRIO MANHÃ

Ante esta situação complexa, os trabalhadores e sindicatos estão na disposição de «contrariar a actuação conjugada dos interesses capitalistas e do Governo Português».

É neste sentido que, tal como já noticiámos, se efectua amanhã na empresa, um plenário, onde serão votadas formas de luta para forçar o Governo a assumir «a sua responsabilidade».

"Independência" vezes dois

Rodeado por dirigentes de sindicatos afectos ao grupo da «Carta Aberta», o dr. Marcelo Curto, ex-ministro do Governo PS e destacado birigente deste Partido apresentou hoje de manhã aos órgãos de Informação o primeiro número de Sindicalismo», revista de que é director e que, segundo disse, pretende manter uma «independência crítica» face às diversas correntes sindicais e políticas e ao Governo.

A revista é propriedade da Fundação José Fontana, tem periodicidade quinzenal, e aborda temas laborais e sindicais, tratados na particular perspectiva de «independência» da equipa de Marcelo Curto.

De facto, a realidade é pouco abonatória das declarações de princípios do director de «Sindicalismo»: presença de elementos da «Carta Aberta» (e, mais especificamente, segundo cremos, de uma das linhas de força, que se defrontam dentro deste grupo) no «staff» orientador da revista; propaganda de listas candidatas afectas àquele movimento, onde nem sequer falta a reprodução de autocolantes contendo a menção «vote na lista X»; o privilégio concedido ao noticiário da restrita «Carta Aberta» em detrimento do movimento sindical unitário amplamente representativo; o «esquecimento» dos grandes problemas do povo trabalhador português (aumento do custo de vida, ofensiva patronal, desemprego, etc.), a favor, por exemplo, da polémica sobre o método de Hondt aplicado ás CT's, que envolve directamente o Conselho da Revolução e traduz a **convergência** de algumas opiniões na Assembleia da República; o «patrocínio» publicitário exclusivo de departamentos estatais, logo — por coincidência — neste seu primeiro número; etc., etc.

Enfim: uma publicação devotada à **independente** «Carta Aberta», aos **independentes** «sindicatos democráticos», vistos pela óptica **independente** da equipa de Marcelo Curto.

E. L.

Trabalhadores do "TE" continuam sem salários

Os doze trabalhadores da organização «Turismo Estudantil» não recebem salários há três meses nem sabem ainda qual o seu futuro, pois os dois responsáveis pela Direcção Estudantil — José Carlos Rodrigues Martins, médico no Hospital de Santa Maria e delegado pela Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa e José Manuel Lírio de Carvalho, delegado da AE do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa — embora se tivessem comprometido a dar uma resposta aos trabalhadores, nada disseram.

Há cerca de um mês, aqueles dois membros da Direcção Estudantil foram convocados para uma reunião no Sindicato da Marinha Mercante, em que prometeram aos representantes dos trabalhadores que pagariam os salários e dariam uma resposta sobre a situação do TE. Passados três meses, a situação mantém-se e em recente reunião na Inspecção de Trabalho, o primeiro dos referidos responsáveis da DE, José Carlos Martins, declarou estar demissionário, daí o seu desvinculamento da questão. Os trabalhadores não aceitam tal justificação, porquanto o delegado da AE de Medicina de Lisboa, ligado ao TE há cerca de três anos e tendo constituído legalmente em Maio de 76, com JM Lírio de Carvalho, uma associação sem fins lucrativos designada por «Turismo Estudantil», acompanhou todo o processo que levou praticamente à extinção do TE, não se achando demissionário (pelo menos com conhecimento dos trabalhadores) à data em que a fase final do processo se desencadeou.

Os trabalhadores sabem que algumas centenas de contos se encontram depositados em banco em nome de JM Lírio de Carvalho e reinvindicam que parte desse dinheiro seja destinado ao pagamento do que lhes é devido bem como ao reembolso de muitos utentes do TE que depositaram dinheiro para sinalizar (ou pagar mesmo na totalidade) viagens que não chegaram a realizar-se.

Os trabalhadores recorrerão ao Tribunal do Trabalho se os dois citados responsáveis pela Direcção Estudantil não resolverem a situação até ao fim desta semana.

VASTO APOIO

Manifestação de sábado será uma das maiores

Cerca de três mil pessoas participaram ontem no Pavilhão dos Desportos numa festa de solidariedade com os trabalhadores despedidos, e suspensos, o que é indício dos muitos milhares de portugueses que estarão presentes na jornada de unidade e luta, no próximo sábado, contra o desemprego, a repressão do patronato, a inflação, a política de recuperação capitalista do Governo.

A Comissão Dinamizadora da Manifestação, constituída por representantes das Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal e dos secretariados das comissões de trabalhadores das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal, das empresas intervencionadas e das empresas em autogestão, pensa que a manifestação do dia 19 será uma das maiores jamais feitas no nosso país.

A concentração dos manifestantes está prevista para as 15 e 30, na Praça Marquês de Pombal, seguindo-se o desfile até ao Terreiro do Paço.

As seis organizações promotoras da manifestação, foram mandatadas pelos trabalhadores que representam, para a convocar. Quer no plenário da CGTP-IN de 8 de Outubro, como no encontro de comissões de trabalhadores da Parry and Son, no dia 1 de Outubro, os representantes dos trabalhadores recomendaram uma colaboração maior entre as diversas estruturas do movimento popular de massas a fim de se conseguir uma coordenação mais perfeita nas iniciativas a realizar para defesa dos interesses dos trabalhadores.

A manifestação de sábado não significará apenas o repúdio pela política de recuperação capitalista seguida pelo Governo, mas também a reafirmação do desejo dos trabalhadores de participarem na reconstrução do País e na construção do projecto definido pela Constituição da República.

Entretanto, mais expressões de adesão e apoio à manifestação do dia 19 nos chegaram, entre as quais destacamos as dos trabalhadores da Seldex, da Cima, e da Cometna.

ADESÕES NO PORTO

No Porto, onde a manifestação se realizará na sexta-feira, 18, sobe o número de adesões e apoios. De acordo com o comunicado difundido pelo secretariado da União dos Sindicatos do Porto, manifestaram até agora a sua adesão, o secretariado dos órgãos de Informação do Porto, plenário dos delegados sindicais dos Trabalhadores Rodoviários e Empregados de Garagem, a direcção do Sindicato dos Técnicos Paramédicos, comissão central de moradores dos bairros camarários, as comissões sindicais de jovens metalúrgicos, gráficos, hoteleiros, comércio, departamento de juventude da União dos Sindicatos do Porto e Sindicatos da Função Pública, dos Profissionais de Cinema, Vidreiros, Electricistas.

Novo ACT nos TLP

A Comissão Negociadora Sindical dos trabalhadores dos TLP chegou a acordo com a administração da empresa quanto ao teor do novo ACT, que entrará em vigor cinco dias após a publicação no «Diário da República».

O ACT, assinado após vários meses de negociações e respeitante a 11 300 trabalhadores, ficará em vigor nos próximos 18 meses, sendo depois possível negociá-lo outra vez, ou alterá-lo por pedido de qualquer das partes.

Tabaqueira vai ao MIT

O secretário de Estado da Indústria convocou para uma reunião em data a anunciar a Comissão de Trabalhadores da Tabaqueira.

Os trabalhadores desta empresa nacionalizada começaram na semana passada uma paralisação diária de uma hora, como forma de protesto pelo despacho do MIT que determina a integração na empresa de 44 portugueses, a trabalhar actualmente nas instalações da Sociedade Ultramarina de Tabacos, em Moçambique.

Na conferência de Imprensa em que anunciou esta forma de luta, a Comissão Sindical da Tabaqueira EP esclareceu nada ter contra os 44 trabalhadores, mas considerava a medida do MIT uma prepotência que iria pôr em risco o futuro dos trabalhadores e da própria empresa.

Convite
RAIO DE SOL E PLUMAX
SENSACIONAL EXPOSIÇÃO DE MOBILIARIO
ESTAMOS ABERTOS ATÉ ÀS 23 HORAS
LARGO D. ESTEFÂNIA, 12-D — LISBOA

Apesar das ameaças que sobre eles pesam, os trabalhadores da Cooperativa Agrícola «19 de Dezembro», do Crato, no distrito de Portalegre, continuam a cumprir meticulosamente os seus planos de trabalho: desbravam mato, fazem sementeiras, aumentam gado. Criam riqueza para o País que alguns na sua miopia política, teimam em afundar. Entretanto os homens do passado, os agrários, vão fazendo exigências — exigências que, no caso de se concretizarem, conduzirão os trabalhadores ao desemprego e à miséria. Sobre a Cooperativa, «19 de Dezembro», que assenta em cinco mil hectares de terra e integra 14 herdades com 210 trabalhadores incidem seis pedidos de reservas e dois de desanexação. Muita terra!» — comentou o governador civil esquecendo-se que grande parte dela não tem aptidão agrícola. Serve apenas para apascentar o gado.

SEIS RESERVAS E DUAS DESANEXAÇÕES

Trabalhadores da "19 de Dezembro" desbravam, semeiam e olham em frente

Um dos pedidos vem de Mariano Firmino Costa Pinto, agrário da zona, expropriado que resolveu exigir a entrega da herdade da Misericórdia, situada a quatro quilómetros de Portalegre. Dela não precisa para viver pois os seus rendimentos mensais atingem umas largas dezenas de contos. Rendimentos provenientes dos prédios que possui em Lisboa e Portalegre. Não habita uma casa como a maioria das pessoas ou uma vivenda como algumas mas um luxuoso palácio.

O agrário que ilegalmente, vendeu uma fábrica de cerâmica e as moradias de casas incluídas na herdade da Misericórdia, pediu também uma reserva para os filhos. Além da terra exige que lhe sejam entregues 311 ovelhas, e 11 carneiros. Para os filhos (um gerente bancário e outro agrónomo) pretende a Herdade da Abadessa, Serradas de Baixo, e de Cima, um olival e uma vinha, a herdade Jornal de Baixo, 150 ovelhas, seis carneiros dois tractores e as respectivas alfaias.

Quando o agrário Costa Pinto viu os trabalhadores avançarem para as terras, tentou com falinhas mansas, aguentar o pessoal da Herdade da Misericórdia. Dizia que a entregava de livre vontade mas entretanto ia tirando de lá os bens. Chegou a vender 50 porcas criadeiras, prenhas, para abate, no matadouro do Montijo. O Sindicato, porém, ao aperceber-se da manobra, avisou os trabalhadores para não permitirem que o agrário tirasse mais nada da herdade...

O caseiro da Herdade da Misericórdia, que trabalha há vinte e tal anos, para a família Costa Pinto, recorda «velhos» tempos: **Enquanto se divertiam e embebedavam na sala de caça eu passava a noite a carregar lenha para os senhores se aquecerem**...O caseiro refere-se ao agrário que costumava fazer grandes «noitadas» com o governador civil e outros convidados de «mérito».

Os trabalhadores da Cooperativa «19 de Dezembro» contestam os pedidos de reserva. Sabem que a entrega da terra aos agrários significa desemprego e terras ao abandono. A devolução da herdade Couto dos Andreiros ao agrário Armando Magalhães confirmou aquilo que os trabalhadores supunham. Assim que se viu de novo na posse da terra, o agrário dos 31 trabalhadores que lá existiam, despediu 26. Posteriormente os cinco que permaneceram na herdade decidiram demitir-se porque não podiam aturar o patrão. A Cooperativa tinha deixado no Couto de Andreiros, 269 ovelhas, divididas em dois rebanhos. Num estavam as paridas e no outro as por parir. Eram, portanto, precisos dois pastores. Em regime de poupança, o agrário achou desnecessário contratá-los. E as ovelhas que andavam pelos campos sozinhas foram apanhadas por um comboio. Balanço do desastre: 110 ovelhas mortas.

MANOBRAS DO PS

Com o Monte de Nogueiro e Machoquinho também se levantaram problemas. Estes, porém, são mais graves, porque coincidem com jogos partidários nos quais está envolvido o Partido Socialista. No dia 10 de Outubro uma brigada técnica do CRRA de Portalegre, acompanhada por forças da GNR tentou desanexar da Cooperativa Agrícola «19 de Dezembro» as referidas herdades a fim de as entregar à Cooperativa Monte de Nogueiro «A». Esta exploração agrícola, dirigida por elementos afectos ao PS, formou-se a partir de uma desanexação que teve lugar na «19 de Dezembro». Aos trabalhadores do Monte Nogueiro «B» que discordam da desanexação foi concedido o prazo de nove dias! para sairem das herdades os trabalhadores do Monte Nogueiro «A» e «B» tinham decidido juntar-se, em Novembro de 1975, à Cooperativa «19 de Dezembro». De livre vontade. Sem coacções de qualquer espécie. Algum tempo depois, quando da realização de um plenário para eleger a Comissão Directiva da Cooperativa, alguns membros da Comissão de Trabalhadores do Monte Nogueiro «A» que ainda hoje nela predominam vendo a impossibilidade de serem escolhidos fizeram tudo no sentido de cavar a separação. Em breve contudo, os dirigentes da Cooperativa Monte Nogueira pediram de novo para se ligar à «19 de Dezembro». E porquê? Unicamente por oportunismo: as despesas eram difíceis de suportar e o tratamento das vinhas, principal riqueza do Monte Nogueiro, urgia ser feito. Ultrapassada esta fase os divisionistas de sempre vêm outra vez com ideias de separação. O que não foi difícil, porque tinham o aval do CRRA e as «palmadinhas nas costas» do governador civil, dr. Miranda Calha. Desta vez parte dos trabalhadores resolveu não sair da Cooperativa «19 de Dezembro».

Os trabalhadores do Monte Nogueiro «B» no intervalo do trabalho da vinha..

Sentiam-se bem.

Pelo contrário dos dirigentes do Monte Nogueiro, tinham razões de queixa.

No dia 19 de Outubro a reportagem do «DL» estava lá. Em cima do acontecimento que não chegou a consumar-se. Não apareceram os técnicos do CRRA, nem a GNR...Ninguém. Dezasseis mulheres e cinco homens com o coração em sobressalto compareceram no Monte Nogueiro «B», o seu local de trabalho. Havia a vinha para tratar. Pegaram às oito da manhã — como todos os dias.

Francisco Marmelo e Francisco Carita, respectivamente da Comissão Directiva e da Comissão de Trabalhadores de Monte Nogueiro «B», falaram em nome dos trabalhadores.

«Os outros começaram a tratar mal a gente. Os serviços piores eram para nós. Queremos estar integrados na Cooperativa «19 de Dezembro...»

As mulheres também participam na conversa. Um comentário delas: **Nós não temos política nenhuma mas não gostamos da acção dos dirigentes do Monte Nogueiro «A»**...Isto veio a propósito dos mentores (e agentes) do «separatismo» afirmarem que pretendiam «fazer uma cooperativa socialista» pois «com os comunistas não queremos nada...»

Os representantes dos trabalhadores do Monte Nogueiro «B» mostraram-nos um papel escrito à máquina sem qualquer assinatura que identificasse os seus autores. Dizia o texto que os trabalhadores do Monte Nogueiro «A», reunidos no dia 17 de Outubro tinham acordado aceitar os trabalhadores do Monte Nogueiro «B» e Machoquinho. Com a excepção de Lourdes Gonçalves Fernandes, suspensa «por ter proferido injúrias contra a Comissão de Trabalhadores». E mais adiante no texto, destacava-se a ameaça: «Os restantes trabalhadores que queiram continuar o trabalho devem apresentar-se no dia 20 de Outubro no Monte Nogueiro «A» porque as herdades Monte Nogueiro «B» e Machoquinho vão ser desanexadas da Cooperativa «19 de Dezembro». Os trabalhadores do Monte Nogueiro receberam ainda uma carta anónima, de caligrafia primária, cheia de erros. O seu conteúdo era simplesmente execrável. As ameaças e as obscenidades cruzavam-se dando-lhe um tom grosseiro e fascizante.

Uma camponesa fala-nos de uma situação vivida em Maio passado, na Cooperativa Monte Nogueiro «A». Nesse dia havia festa, uma festa promovida pelo Partido Socialista, com a participação activa dos srs. Bicho e Bilé da Comissão Directiva daquela pseudo cooperativa. Mas no fundo o «cérebro» do convívio foi o governador civil dr. Miranda Calha. Entre os convidados encontravam-se importantes figuras do PS nomeadamente Mário Soares, acompanhado da esposa. Após um almoço actuou no ranho folclórico do Crato.

«NÃO MANDEM A GNR...»

Entre as várias diligências efectuadas pelos trabalhadores do Monte Nogueiro «B» no sentido de evitar a desanexação conta-se uma audiência pedida ao Conselho da Revolução. Da reunião que tiveram com um elemento dos Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução guardam os trabalhadores uma boa impressão.

O senhor que nos recebeu lamentou que o 25 de Abril esteja a descambar para um mau caminho. Disse-nos que, de momento, era impossível contrariar as ordens do Governo mas que ia expor o assunto aos conselheiros. Pedimos-lhe para não mandarem a GNR bater na gente...», relata Francisco Marmelo.

Por outro lado, a Lourdes a trabalhadora «suspensa» confessa ter chamado mentiroso e intrujão a um elemento da Comissão de Monte Nogueiro «A». **Se eles se agarrassem ao trabalho**...», acrescenta.

Segundo os trabalhadores o sr. Bicho «nunca gostou de trabalhar». Aliás salientaram também «que não sabiam nada das contas nem da escrita» pois os únicos que a elas tinham acesso eram o sr. Bicho e o sr. Bilé. As mulheres queixam-se de que a Comissão Directiva «só reunia com os homens». Para além da discriminação consideram a situação injusta pois as mulheres estão em maioria no efectivo de trabalhadores da Monte Nogueiro.

O processo separatista data do tempo do ministro Lopes Cardoso. De início os funcionários do CRRA, como provam os relatórios da altura, respeitaram a vontade dos trabalhadores do Monte Nogueiro «B» e classificaram de inconsequente uma eventual separação. Houve saneamentos no CRRA e os técnicos de hoje não são da confiança dos trabalhadores.

UM EQUILÍBRIO ESTÁVEL

A Cooperativa «19 de Dezembro», apesar do boicote a que tem estado sujeita aumentou a produção. Neste momento possue cerca de 5000 cabeças de gado. Em 1976 semeou 75 160 quilos de trigo, 30 mil quilos de aveia, 2000 quilos de centeio, 3000 quilos de cevada — em terras que há mais de 20 anos não eram semeadas.

«Esperávamos fazer quatro mil contos em cereal mas devido ao mau agrícola fizemos somente 300 contos. No entanto ficámos com semente para este ano. Assim não temos de pedir sementes ao Instituto de Cereais» informa um membro da Comissão Directiva da «19 de Dezembro».

A produção do azeite saldou-se em 30 mil litros. O efectivo pecuário aumentou em cerca de 30 por cento comparando com o existente na área ocupada pela Cooperativa. As tiragens de cortiça (22 mil arrobas) renderam seis mil contos. Desse dinheiro a Cooperativa recebeu uma pequena parcela: mil contos.

O débito da Cooperativa ao Crédito Agrícola de Emergência monta em 13 mil contos, no entanto a liquidação tem sido cumprida dentro dos prazos estabelecidos e segundo um plano elaborado no qual há um ano de atraso. A no dedicado ao desbravamento e preparação das terras. Nos 13 mil contos estão, todavia, incluídos os investimentos feitos pelos trabalhadores nomeadamente uma oficina mecânica que funciona na Crucieira, a sede da cooperativa. Adquiriram ainda várias máquinas agrícolas, contruiram malhadas, restauraram estábulos e fizeram diversas benfeitorias. E empresteram 600 contos para a construção de uma cooperativa de consumo. E tiveram um prejuízo de dois mil contos com duas varas de porcos atacadas pela peste suína.

Ainda sobre o caso do Monte Nogueiro «B» e Machoquinho fala Joaquim Coelho da Comissão Directiva da «19 de Dezembro»:

«No dia 17 de Outubro contactámos o governador civil a quem expusemos o problema. Como foi ele o responsável pelo aparecimento do problema não nos quis dar razão. Nós lhe dissemos, que sabíamos que o dr. Mário Soares estava envolvido na questão visto que o Bicho e o Bilé lhe tinham pedido na festa para ele interferir». Segundo o dirigente da «19 de Dezembro» o governador civil teve uma intervenção muito infeliz, quando ao perguntar aos trabalhadores qual era a área da Cooperativa comentou: «Então são latifundiários...» Joaquim Coelho, ofendido, respondeu: «Chame-me todos os nomes que quiser menos latifundiário...»

O diálogo entre o dr. Miranda Calha e o dirigente da «19 de Dezembro» assumiu proporções curiosas, tendo o governador civil responsabilizado a Comissão Directiva pelo que viesse a suceder no Monte Nogueiro «B» e Machoquinho.

Joaquim Coelho: «Eu não mando nada, sou apenas um camarada...»

Miranda Calha: «Mas podem suster o pessoal...»

O dirigente da Cooperativa, dignamente, respondeu: «Vá você suster o pessoal, sr. governador civil...»

LURDES FÉRIA

Alfredo e Biquette

Cabeleireiro · Coiffeur · Hair Stylist

Boutique - Perfumaria

*****

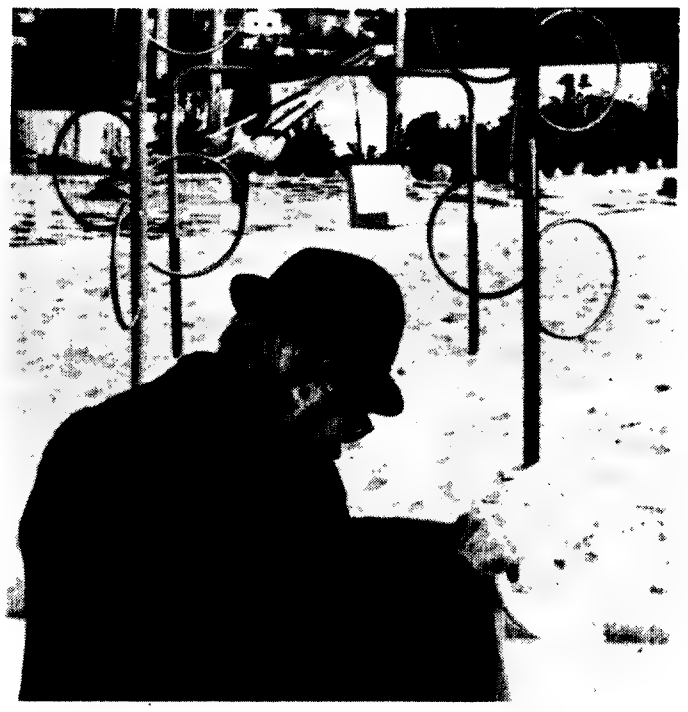
XXI ANOS

AO SERVIÇO DA BELEZA

CHIADO LISBOA

O EXEMPLO DO ALTO DO MOINHO

Como nasceu e cresceu o espírito colectivo



O concelho do Seixal, com cerca de 80 quilómetros quadrados de área e mais de 65 mil residentes, herdou do fascismo um sem número de problemas que só os trabalhadores, unidos e organizados, em estreita colaboração com as autarquias locais, têm vindo gradualmente a solucionar. Muitos desses problemas resultaram da explosão demográfica na margem Sul do Tejo, com a febre da construção à procura do lucro fácil. Era construir para ganhar. Projectos de urbanização, com saneamento básico, arruamentos, redes eléctricas e telefónica eram preocupações de somenos importância para a praga de especuladores. A realidade, no entanto, era que Lisboa se expandia pelas zonas da «outra banda», proliferando os bairros-dormitório contruídos em altura e, salvo raras excepções, «espigando» ao capricho da especulação desenfreada e da construção clandestina. A população autóctone veja-se o caso de Corroios é sacudida para mais longe. A citada freguesia era habitada sobretudo por operários corticeiros que foram sendo pouco a pouco empurrados para a Arrentela e outras localidades.

As dificuldades deste modo criadas, muitas ainda por resolver, têm sido enfrentadas decididamente pelas organizações de base. As Comissões de Moradores actualmente 27 só na área de Corroios lançaram-se ao trabalho, conquistando um número cada vez maior de colaboradores à medida que as realizações iam aparecendo à vista de quem tem olhos para ver. Depois de uma quebra subsequente aos acontecimentos de 25 de Novembro, pressionadas pela existência de carências essenciais, as populações renovaram a sua confiança nas C M's eleitas e um novo impulso surgiu, agora em ligação próxima quer com a Câmara do Seixal, quer com as Juntas de Freguesia. Curioso que, das autarquias, na grande maioria dos casos, nem um tostão tem saído para as organizações de base. Mas o cimento, os tijolos e o ferro aparecem sempre que uma Comissão de Moradores se lança a uma obra de indiscutível interesse público. Neste aspecto, o concelho do Seixal será um caso exemplar, se atendermos ao «olhar de lado» para as C M's, em zonas do país onde os caciques voltam a imperar, instalados, quando não reinstalados, em Câmaras e Juntas.

ALTO DO MOINHO

A Comissão de Moradores do Alto do Moinho, aglomerado populacional onde vivem já cerca de duas mil e 500 pessoas, tem-se revelado como uma das mais activas da zona. O bairro, de pequenas moradias, tem agora um, aspecto atraente e saudável, para o que não deixa de contribuir também a sua situação geográfica: num alto, como o nome indica, à esquerda de Corroios para quem vai de Cacilhas. Zona de pequena e média propriedade rural esquartejada pela auto-estrada, nela foi surgindo e crescendo um aglomerado habitado por operários das grandes empresas industriais da área e gente que trabalha em Lisboa: bancários, empregados de escritório e funcionários públicos, predominantemente.

Numa troca de impressões com a actual CM foi-nos dito que, inicialmente as pessoas, muito viradas para si próprias, para a sua casa e para o pequeno quintal (metade horta, metade jardim), quse se desconheciam. Foi em Stembro de 1974 que um grupo de moradores decidiu elaborar um inquérito que distribuiu porta a porta em que se focavam as necessidades do bairro e se pediam sugestões para a sua resolução: transportes, ruas alcatroadas, luz, abastecimento de água, esgotos, recolha do lixo, escola primária, zonas verdes, etc.

O inquérito foi bem acolhido. Eleita pela assembleia de freguesia a primeira Comissão de Moradores, ela atirou-se ao trabalho. É vasta a enumeração das suas conquistas: carreiras diárias de hora a hora e, nas horas de ponta, de meia em meia hora; adjudicação pela Câmara do Seixal, do alcatroamento das ruas (já feito), alargamento e melhoramento da rede eléctrica, regularização do abastecimento de água, através de uma nova conduta, obras de esgotos e recolha diária do lixo. Grande parte destas obras contaram com participação monetária dos moradores. Noutros casos, a Câmara ou algumas das unidades industriais da área, Lisnave, Arsenal, etc., forneceram apenas os materiais, sendo a mão-de-obra garantida pelos habitantes.

Por proposta da CM apresentada aos habitantes, as ruas passaram a ter um nome, desaparecendo de vez a toponímia confusa e antipática, dos números e das letras. De um modo geral foram aprovados os nomes de figuras altas das artes e das ciências: Bento de Jesus Caraça, Alves Redol, António Sérgio, Egas Moniz, Luísa Todi, Cesário Verde. Mas há também a Rua Primeiro de Maio como há, tão só porque quem lá mora assim quis, a Rua do Alecrim!

Travando luta com alguns construtores que não gostam de ouvir falar em tal coisa, já que para eles todo o espaço é pouco para obter lucros, a CM luta agora pela preservação da zonas verdes. A Câmara conseguiu reservar terrenos para esse efeito e a CM iniciou já a arborização, pensando também num jardim. Ainda por sua iniciativa, foi instalado um abrigo na paragem dos autocarros. e uma cabine telefónica pública. Aguarda-se agora que o projecto de uma escola definitiva ganhe rápida concretização. As crianças têm por enquanto ao seu dispor uma «pre-fabricada» que a CM dotou, por sua vez, de um mini-ginásio ao ar livre.

PARQUE DA LIBERDADE

No entanto, o motivo de maior orgulho para grande parte da Comissão e dos seus muitos colaboradores é a construção do parque infantil (Parque da Liberdade), num terreno que servia de lixeira. As árvores foram compradas por moradores e plantadas após a terraplanagem, de que se encarregou a Câmara, que também cedeu todos os materiais de construção civil, arbustos, alguns brinquedos e material para outros. Os moradores encarregaram-se do resto. E o resto não é tão pouco assim: inclui até um pequeno ringue de patinagem e um lago com um repucho que se acende de vermelho nos dias de festa. O parque foi inaugurado no último 1.º de Maio. Na véspera , um grupo de mulheres encarregou-se de caiar os muros que, na tarde do dia seguinte, foram pintados pelas crianças.

De notar que o bairro é predominantemente habitado por casais entre os trinta e os quarenta anos. Daqui resulta que cerca de 50 por cento da população é constituída por crianças e adolescentes. Para os novos aponta, no essencial, a actividade do Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho, nascido da vontade dos moradores expressa em plenário. É uma colectividade autónoma que tem contado com o apoio da CM e da Câmara. Andebol, mini-basquete, mini-futebol, atletismo, ciclismo e (em embrião) hóquei em patins, movimentam no campo de jogos, construído pelo clube, novos e velhos.

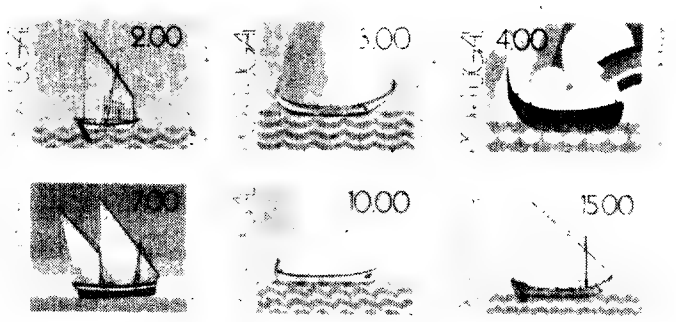
Na parte cultural, merece especial relevância e constituição do grupo de teatro «Temporal», agora em novo arranque, grupo que, durante 1975, se apresentou em diversas localidades do distrito de Setúbal com o trabalho colectivo «Pão, Paz, Liberdade», com excertos de obras de António Aleixo, Jorge de Sena e Alfonso Sastre.

No campo de jogos, a CM e moradores interessados. estão a construir um salão (eventualmente para cinema) e um balneário.

«Mas, para que tudo isto fosse possível _ sublinham-nos houve quem decidisse passar aqui as suas férias a trabalhar. E, para muitos de nós, isto aqui é a nossa praia ao fim-de-semana. Desde sábado à tarde até à noite de domingo, aqui nos dedicamos com entusiasmo a isto tudo. Sem tricas políticas, mantendo cada um as suas convicções, temos desenvolvido um trabalho unitário que, gradualmente, obtem a consideração de todos. Vão rareando aqueles que só se interessavam pela sua própria casa ou pela rua onde moram. A colaboração alarga-se e tudo isto ganhou um movimento que já não será fácil perder o ritmo, como tantas vezes, infelizmente, acontece».

No parque infantil há um monumento ao trabalho construido por um morador: uma simples enxada em cimento. E num dos muros do parque pode lêr-se, entre os desenhos dos miúdos, a seguinte quadra.

Foi com grande entusiasmo/Que ao parque se lançaram/Como prova do trabalho/A sua enxada deixaram.»



Barcos da costa portuguesa inspiram nova série de selos

Para comemorar a II Exposição Mundial da Filatelia Temática .. «Portucale», a realizar no Porto de 19 a 28 de Setembro, foram emitidos seis selos subordinados ao tema «Barcos da costa portuguesa». Os novos selos terão taxas de dois, três, quatro, sete, dez e 15 escudos.

Os desenhos de embarcação tradicional portuguesa são da autoria de Armando Alves.

Serão também emitidos sobrescritos de primeiro dia de circulação, nos quais serão apostos carimbos comemorativos.

Foram utilizados, como tema, os barcos poveiro, do mar, da Nazaré, o caíque do Algarve, a barca da Xávega e a bateira de Buarcos.

O barco poveiro, de possível ascendência bretã, é usado na costa norte, nas zonas estreitamente ligadas à Galiza. No Sul, o barco do mar (também chamado saveiro) deriva das canoas de tábuas do tipo mesopotâmico. Por seu turno, o barco da Nazaré distingue-se dos anteriores pelo bico alto e pela proa larga. O caíque do Algarve, que era usado na pesca longínqua e na cabotagem, tem roda de proa curva e popa aberta. Um caíque foi do Algarve ao Rio de Janeiro, e voltou para anunciar a D. João VI a retirada das tropas napoleónicas.

A barca da Xávega, também do Algarve, é um típico modelo mediterrânico de embarcação de pesca, enquanto a bateira de Buarcos se aparenta com o saveiro.

PORTO CABRAL
o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.
AV. INFANTE SANTO lote B Nº23-6ºB LISBOA
TELEF 675689.664185.605341 TELEX 13361 P

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/50 009, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Agueda de Cima, concelho de Águeda, de modificação, com aumento de comprimento da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de Forcada, da Câmara Municipal de Águeda, sendo alterado o condutor no 1.º vão, ficando a derivar do poste n.º 12 da linha para o posto de transformação de Agueda de Cima, da mesma entidade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Novembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Porto em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/8113, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paranhos, concelho do Porto, de modificação, com aumento de comprimento de 837 metros, da linha subterrânea a 15 kV, para o posto de transformação da «Estamparia e Acabamentos Reunidos, Lda.», por passagem a linha aérea e subterrânea com um comprimento total de 850 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (Zona de Distribuição do Freixo), a que se refere o processo 8/27 320, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Águas Santas, concelho da Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 212 metros, do apoio n.º 5 da linha para o posto de transformação da Moagem e Panificação do Norte, Lda., ao posto de transformação de Águas Santas-Giesta, da Câmara Municipal da Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (Zona de Distribuição do Freixo), a que se refere o processo 8/60 295, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada, de uma linha aérea a 15 kV, com 1026 metros, do apoio n.º 11 da linha para o posto de transformação de Ventosa do Bairro ao posto de transformação de Ventosa do Bairro-Arinhos, da Câmara Municipal de Mealhada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/55 281, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Paio de Oleiros, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV, com 53 metros, do apoio n.º 22 da linha Rio Meão-Oleiros ao posto de transformação de Manuel Pinto Barbosa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS

6.º Cartório Notarial do Porto

A cargo da notária lic.
Judite das Neves Rodrigues

HABILITAÇÃO DE HERDEIROS

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 7 do corrente mês, lavrada de fls. 69 a 70, do livro de escrituras diversas E-número 26, deste cartório, foi feita a habilitação de herdeiros por óbito de António Soares Carneiro ou António Soares Carneiro Junior, natural da freguesia de Custoias do Concelho de Matosinhos, residente na Rua dos Monjolos, n.º 40, da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, onde faleceu aos 22 de Janeiro de 1971, no estado de casado e em primeiras núpcias, de ambos e no regime da comunhão geral com D. Alice Nunes Carneiro, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros legitimários as seguintes filhas:

a) D. Luísa Nunes Caneiro que também usa Luísa Carneiro da Silva, casada com Ernesto da Silva, sob o regime da comunhão geral, residente na Rua Monjolo, n.º 87, da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e de nacionalidade brasileira, e, b) — D. Nilza Nunes Carneiro, casada com Fernando Carneiro de Sousa, sob o regime da comunhão geral, residente naquela Rua Monjolo, e natural da dita freguesia de Irajá, e de nacionalidade brasileira.

Está em conformidade com o original.

6.º Cartório Notarial do Porto, 9 de Novembro de 1977

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte patente de Invenção:

N.º 55 294 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO PARA INFLUENCIAR O CRESCIMENTO DE PLANTAS CONTENDO AMIDO-COMPOSTOS DE ÁCIDO 2-CLORETANO-(TIONO,)-FOSFÓNICO».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte patente de Invenção:

N.º 59 819 — Para «APARELHO PARA A PRODUÇÃO DE ELEMENTOS DE BETÃO MOLDADOS».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA

OFERECE-SE

Ex. O.C.F.M. cunalizador do sistema pneumático das máquinas Diesel.
Freixo de Espada à Cinta

SOCIEDADE BOA UNIÃO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Sétimo Cartório Notarial de Lisboa

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA HELENA SANTA RITA REBELLO DA SILVA

CERTIFICO

Para efeito de publicação:

Que, por escritura de seis de Outubro de mil novecentos e setenta e sete, lavrada de folhas vinte e quatro a folhas vinte e oito, verso, do Livro C cinquenta e oito, das notas de este Cartório, Mário Francisco Candosa Dias da Fonseca, Mário Dias Garcia e Frederico da Fonseca Venâncio, constituiram uma Associação a qual se ficou a reger pelos estatutos constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de nove folhas, e vai conforme ao original a que me reporto.

Lisboa, aos catorze de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

A Ajudante do Cartório,

(Cidália Inácio Duarte Palma)

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO

ARTIGO PRIMEIRO: Sob a designação de Sociedade Boa União foi fundada em um de Janeiro de mil oitocentos e setenta, uma Associação Recreativa, com sede no Beco das Cruzes, número nove, freguesia de São Miguel, concelho de Lisboa, ASSOCIAÇÃO que mantém a mesma denominação e sede.

ARTIGO SEGUNDO: A SOCIEDADE BOA UNIÃO tem como objectivo a realização de organizações recreativas e culturais, que possibilitem à sua massa associativa a ocupação dos seus tempos livres numa maior aproximação entre si, possuindo como características essenciais:

- Índole popular
- Voluntariado
- Democraticidade
- Amadorismo
- Autonomia e independência
- Apartidarismo
- Arreligiosidade
- Solidariedade.

ARTIGO TERCEIRO: Podem ser sócios em número ilimitado todos os indivíduos de ambos os sexos, que obedeçam às condições do artigo primeiro do Regulamento Interno.

ARTIGO QUARTO: Haverá as seguintes categorias de sócios:

a) Efectivos
b) Auxiliares
c) Menores
d) Mérito

ARTIGO QUINTO: As propostas dos candidatos a sócios poderão ser impugnadas por qualquer associado.

Um) As impugnações deverão ser feitas por escrito na proposta do candidato a associado e devidamente autenticadas.

Dois) A Direcção nomeará entre os Corpos Gerentes uma Comissão de inquérito para proceder ao estudo da impugnação verificada, actuando de acordo com o resultado final do inquérito.

ARTIGO SEXTO: Constitui dever de qualquer sócio a adesão à ordem democrática, instaurada após o vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, combatendo todas as formas de reacção ao processo revolucionário em que o nosso país se empenhou.

CAPÍTULO SEGUNDO

REGIME DISCIPLINAR

ARTIGO SÉTIMO: As penalidades que podem ser impostas aos sócios, são, pela ordem da sua gravidade, as seguintes:

a) Repreensão
b) Suspensão
c) Eliminação
d) Expulsão.

ARTIGO OITAVO: Incorrem na pena de expulsão todos os sócios que pelo elevado número de castigos aplicados pela direcção sejam considerados elementos prejudiciais à vida normal da Colectividade, ou que tomem qualquer atitude que justifique a expulsão.

O sócio expulso não pode, em princípio, voltar a ser sócio, salvo se, a Assembleia Geral nomear uma comissão de inquérito, para efeito de readmissão.

ARTIGO NONO: As penas de expulsão só podem ser impostas pela Assembleia Geral, sob proposta da Direcção, a qual organizará o respectivo processo. A votação de expulsão terá de ser nominal.

CAPÍTULO TERCEIRO

READMISSÃO DE SÓCIOS

ARTIGO DÉCIMO: A readmissão de sócios só **será concedida uma vez**.

CAPÍTULO QUARTO

ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: A Assembleia Geral é o **ORGÃO MÁXIMO DA COLECTIVIDADE, RESIDINDO NELA O PODER SOBERANO**.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: A Assembleia Geral é presidida por uma Mesa, constituída por um Presidente e dois Secretários.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: Faz ainda parte da Mesa da Assembleia Geral um Vice-Presidente, que só entrará em funções na falta do Presidente da mesma, ou quando este o requeira.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO: Compete à Assembleia Geral discutir e votar todos os projectos e encargos que envolvam um compromisso para a Colectividade, igual ou superior a vinte mil escudos.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO: Realizar-se-ão, obrigatoriamente, em cada ano duas Assembleias Gerais ordinárias para:

Um) Eleição dos Corpos Gerentes, Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e Comissões para o ano seguinte.

PRAZO — Outubro e Novembro de cada ano.

Dois) Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção, que será sempre acompanhado pelo parecer do Conselho Fiscal.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO: Reunirá a Assembleia Geral Extraordinária:

Um) Sempre que o Presidente da Mesa o achar necessário.

Dois) Quando requerida pela Direcção ou Conselho Fiscal.

Três) Quando requerida por cinco por cento dos associados, maiores de dezoito anos no pleno gozo dos seus direitos.

Quatro) Esta Assembleia só se realizará se estiverem presentes, pelo menos, uma terça parte dos associados requerentes e pelo menos uma nona parte da totalidade de associados.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO: Para os casos previstos no artigo anterior, parágrafos dois e três, deve o Presidente convocar a Assembleia Geral no prazo máximo de trinta dias após a recepção do requerimento. Quando haja motivo justificado pode este prazo ser prolongado, até quarenta e cinco dias, não podendo ultrapassar este limite.

Parágrafo Único: Todos os casos omissos serão resolvidos de acordo com as leis que regem as Assembleias Gerais.

CAPÍTULO QUINTO

DIRECÇÃO

ARTIGO DÉCIMO OITAVO: A Direcção da Colectividade compõe-se de dez membros eleitos de entre os seus associados, em Assembleia Geral e por voto secreto.

ARTIGO DÉCIMO NONO: Na primeira reunião de Direcção, os membros eleitos escolherão entre si o Presidente, e definirão as funções de cada um, dando, deste facto, conhecimento aos associados através de aviso que será afixado no quadro da Colectividade.

ARTIGO VIGÉSIMO: É competência da Direcção admitir, dispensar ou demitir os empregados da Colectividade, bem como fixar as suas condições de trabalho de harmonia com as disposições legais aplicáveis ao regulamento interno em vigor e contrato colectivo do trabalho.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO: A Sociedade Boa-União fica obrigada desde que os documentos sejam assinados por, pelo menos, dois membros da Direcção, que sejam designados para esse fim.

CAPÍTULO SEXTO

CONSELHO FISCAL

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO: O Conselho Fiscal é composto por três membros eleitos em Assembleia Geral, cujos cargos serão respectivamente:

Presidente, Secretário e Relator.

CAPÍTULO SÉTIMO

DISSOLUÇÃO

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO: Só poderá ter lugar a dissolução da Colectividade quando:

Um) O passivo for superior ao activo e se julgue impossível encontrar solução para o restabelecimento do seu estado financeiro.

Dois) Se se verificar a situação descrita no número um, deste artigo, terá de ser deliberado e votado, em Assembleia Geral, pelo menos por duas terças partes dos sócios presentes à mesma, em pleno gozo dos seus direitos, não sendo nunca este número inferior a uma nona parte da totalidade dos sócios da Colectividade.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO: Se for resolvido, pela Assembleia Geral, a dissolução da Colectividade, o activo será vendido e pagar-se-ão as dívidas tendo prioridade os vencimentos de colaboradores que estejam em atraso. O restante será enviado ao Governo Civil de Lisboa.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO: Será nomeada, em Assembleia Geral, uma Comissão liquidatária composta, no mínimo, por dez elementos, com plenos poderes para proceder à liquidação da Colectividade.

Parágrafo Único: A Comissão Liquidatária obriga-se a depositar no Museu da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, a documentação que constituía o Arquivo da Colectividade, estandarte, bandeira e troféus, que a mesma possua.

CAPÍTULO OITAVO

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO: Estes Estatutos consideram-se Lei Fundamental da Colectividade e revogam as disposições anteriores.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO: Os casos omissos a este Estatuto são da competência dos Corpos Gerentes ou Assembleia Geral.

Begin convidou Sadat a visitar Israel no dia 24

Se o presidente Sadat desejar poderá vir a Israel, no dia 24 deste mês. Se assim for, limitarei a minha viagem à Europa (Grã-Bretanha e Suiça) para o acolher» — declarou ontem Menahem Begin ao jornal «Yedioth Aharonoth».

Begin indicou também que se propunha contactar hoje com o embaixador dos Estados Unidos em Israel, para lhe pedir se poderia entregar o convite oficial ao presidente Sadat. «Se a resposta for positiva, redigirei eu próprio a carta, hoje, depois do meu discurso no Parlamento (Knesseth)», disse o primeiro-ministro. Begin no seu discurso de hoje ao Parlamento vai certamente declarar que o presidente Sadat será bem-vindo àquela assembleia onde poderá se assim o desejar, usar da palavra. O primeiro-ministro de Israel anunciará também que se propõe ter com o presidente Sadat conversações sinceras para solucionar o conflito do Médio Oriente.

Enquanto isto, o líder das forças cristãs direitistas libanesas apelou ontem para o total desarmamento dos guerrilheiros palestinianos em todo o Líbano.

O antigo presidente Camille Chamoun, negou notícias de que Israel tenciona invadir o sul do Líbano para assumir o controlo dos recursos de água da região, declarando que a causa da crise no sul do Líbano, é a presença dos guerrilheiros palestinianos.

Por outro lado, ministros dos Negócios Estrangeiros de países árabes continuam hoje em Tunis um debate à porta fechada sobre as condições para participarem na conferência de Genebra sobre a paz no Médio Oriente.

Fontes ligadas à delegação árabe declaram-se cépticas sobre a realização da conferência ainda este ano. Alguns delegados pensam que o Governo israelita deposita mais esperanças num diálogo directo com o presidente Anwar Sadat do Egipto do que com o bloco árabe em conjunto. As mesmas fontes declararam que o ministro egípcio Ismail Fahmi garantiu que o Egipto não efectuaria um acordo separado com Israel.

Por fim, a Síria anunciou ontem oficialmente que o presidente Sadat chegará a Damasco amanhã de manhã para conversações com o presidente sírio, Hafez Assad.

O XÁ DO IRÃO NOS EUA

O xá do Irão e a imperatriz Farah chegaram ontem a Williamsburg, na Virgínia para uma visita oficial de dois dias aos Estados Unidos.

O casal imperial foi recebido por várias dezenas de manifestantes, uns hostis que levavam cartazes de boas vindas, não se registaram incidentes.

O xá pedirá ao presidente Carter que confirme o compromisso americano de defender o Irão contra qualquer agressão de tipo comunista.

Carrillo e Gonzalez nos Estados Unidos

Partiu ontem para os EUA o secretário-geral do PCE, Santiago Carrilo (na foto à direita) o primeiro dirigente comunista ocidental que visita aquele país. Carrillo demorar-se-á nos EUA até ao dia 25, pronunciando várias conferências a convite das universidades de Yale, Harvard e Hopkins. Antes de partir, Carrillo avistou-se com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, que o informou acerca das relações entre a Espanha e os EUA. Carrillo vai explicar as teorias do chamado «eurocomunismo» e, segundo a ANOP, tranquilizar os investidores norte-americanos. Ontem o assessor de Carter, Zbignew Brzezinski, afirmou que o PCE é o mais avançado na fase «eurocomunista». Hoje é a vez de o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez (na foto à esquerda) embarcar para os EUA, numa coincidência de datas que os observadores consideram «sintomática». Gonzalez vai a convite do Sindicato da Indústria Automóvel e será recebido pelo vice-presidente dos EUA, Mondale, admitindo-se mesmo que o presidente Carter venha também a recebê-lo.

LUFTHANSA EM PÂNICO

Denúncia de foguetes "SAM-7" nas mãos do Baader-Meinhof

A Guarda Costeira dos Estados Unidos está a patrulhar severamente as águas próximas dos aeroportos de New York, Filadélfia e Boston, à procura de barcos suspeitos que poderão ser utilizados como rampas flutuantes para o lançamento de foguetes contra os aviões da companhia aérea «Lufthansa», da RFA. Disse um porta-voz da Guarda Costeira: «A informação que recebemos é que supõe que algo vai acontecer no Mundo esta semana».

Segundo o jornal oeste-alemão «Bildzeitung», o grupo Baader-Meinhof dispõe de mísseis terra-ar do tipo «SAM-7», que poderiam ser utilizados para abater um avião em pleno voo, como, alias, já foi prometido pela «Fracção do Exército Vermelho», como vingança da morte de Baader, Einsslin, e Raspe na prisão de Stammheim.

Entretanto, num comportamento que pode sugerir a espera de que algo se prepara para acontecer, foram reforçadas hoje as já bastante apertadas medidas de segurança nos aeroportos da RFA, e nos aviões da «Lufthansa», que chegara a alterar planos de voo pouco antes de descolarem. Peritos de segurança da companhia aérea reuniram-se ontem com funcionários do Governo oeste-alemão, em Bona, quando foram revistas várias disposições, e funcionários do estado de Hesse, onde está situado o maior aeroporto da RFA e a principal base da «Lufthansa», efectuaram reuniões separadas em Frankfurt. A explicação para estas movimentações foram dadas pelo porta-voz da companhia aérea Helmut Kaulich: «Levamos as ameaças muito a sério. A nossa rede de segurança é tão espessa que acreditamos ter feito o máximo possível».

Passageiros, bagagens e os próprios prédios dos aeroportos estão dentro de um autêntico círculo de ferro, com incessantes, buscas, conferências, identificações e revistas. Os aviões estão a ser escoltados até ao momento da descolagem e os que permanecem estacionados são custodiados por agentes de segurança.

O congresso do SPD, o Partido Social-Democrata da RFA, que hoje se inicia com 400 delegados e 1.200 jornalistas nacionais e estrangeiros convidados, também está submetido a impressionantes medidas de segurança.

O quase pânico por causa das ameaças de vingança do Baader-Meinhof chegou inclusivé ao Rio de Janeiro, onde está ancorado o paquete «Europe», da RFA, em viagem de cruzeiro com 300 turistas a bordo, muitos dos quais, importantes nomes dos negócios e da alta finança oeste-alemã. O capitão do navio simplesmente proibiu as visitas a bordo e os passageiros não podem mais sair no navio para verem as «belezas da Cidade Maravilhosa». Se quiserem, só de longe, debruçados na muralha do convés.

Em meio a tudo isto, a Polícia de Marselha, sul da França, iniciou hoje uma gigantesca investigação após a denúncia de que três elementos do Baader-Meinhof tinham sido vistos na área durante a noite passada, tripulando um Mercedes branco com matrícula da RFA.

"COMPLOT" CONTRA ANGOLA

EUA, NATO e África do Sul "jogam" a médio prazo

A TASS acusou os Estados Unidos, a NATO e a África do Sul de estarem a planear o derrube do Governo da República Popular de Angola através de operações subversivas. Essas operações deveriam ser concretizadas dentro de três meses

A agencia noticiosa oficial soviética, numa mensagem de Bruxelas, diz que, «como se soube nesta capital», chegou-se a acordo sobre os planos secretos num encontro em Zurique, em Julho de 1976, encontro em que participaram o antigo secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, o comandante da NATO, general Alexander Haig, e o primeiro-ministro, sul-africano, John Vorster.

«Esse acordo prevê a criação na Namíbia (Sudoeste Africano) e no Zimbabwe (Rodésia) de governos amigáveis dos Estados Unidos. Após a implantação desses governos, seguir-se-ia o desencadeamento de operações militares contra o Governo angolano» — declara a TASS.

A agência soviética afirma ainda que «os conspiradores tentam arrastar o Zaire e a Zâmbia para tal aventura».

Entretanto, um porta-voz do general Alexander Haig desmentiu a TASS. O referido porta-voz, no entanto, admitiu que Haig se encontrara em Zurique com Kissinger. Se Vorster estava ou não presente, não sabia Corrigiu também a data do encontro: em Setembro de 76, e não em Julho desse ano. Não houve, para já, qualquer reacção oficial da NATO.

HAITI

Mais de 500 prisioneiros mortos pelo "Baby Doc"

Mais de quinhentos prisioneiros morreram, numa só prisão haitiana, durante os seis anos de regime do presidente do Haiti, Jean-Claude Duvalier, o «Baby-Doc» afirma a Amnistia Internacional.

A organização, que não revelou as suas fontes de informação, declarou, no decorrer de uma conferência de imprensa, ontem realizada em Londres, que possuía relatórios sobre as mortes ocorridas na prisão de «Fort Dimanche», em Port au Prince, capital do Haiti.

Segundo esses relatórios, cerca de duzentoas pessoas foram executadas entre 1971 e 1972 e, desde então, mais de 150 morreram em resultado da falta de condições da prisão, afirma a Amnistia Internacional.

Aquela organização disse que entre os executados se contam René Franex, morto em 1974 e a repórter radiofónica, Marie Therese Feval, executada no ano passado.

A Amnisita revelou também que Marcus André (empregado de uma companhia de aviação), o advogado Hubert Legros e Jean Claude Duval, detidos após regressarem do exílio, em Porto Rico, tinham morrido na prisão.

ARGENTINA-PARAGUAI

Entretanto, dirigentes sindicais metalúrgicos do Paraguai e Venezuela denunciaram, em Caracas, a existência de um acordo entre os governos fascistas da Argentina e do Paraguai para troca de prisioneiros políticos.

Os dirigentes da Contederação Paraguai de Trabalhadores, no exílio, e da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos da Venezuela, Emílio Reynal e José Mollejas, denunciaram a prisão, na Argentina de Epifanio Mendez, presidente do partido «Colorado», do Paraguai.

Aqueles dirigentes sindicais explicaram que Mendez foi detido pela polícia política de Videla e que temem que seja entregue à ditadura de Stroessner, na sequência do acordo existente entre os dois países para a troca de prisioneiros.

Civis e militares cubanos saem hoje da Somália

Técnicos militares e civis cubanos deverão abandonar hoje a Somália, pois está a findar o prazo dado pelo presidente Siad Barre para eles saírem do país, na sequência do corte de relações entre Mogadíscio e Havana, unilateralmente declarado pelo governo somali. A Somália denunciou também o tratado de amizade e cooperação que há três anos a ligava à URSS.

Crê-se (segundo informações da Reuter) que haja ainda cerca de 1500 soviéticos na Somália, ignorando-se o número de cubanos. Num discurso que ontem à noite pronunciou em Mogadíscio, o presidente Barre declarou estar plenamente convencido de que havia um plano conjunto soviético-cobano para uma agressão militar total contra a Somália, a partir de território etíope. Esta acusação não foi fundamentada em nenhum argumento e tem todo o ar de ser uma justificação apressada para a decisão de ruptura anteriormente tomada. Até agora Havana ainda não fez qualquer comentário sobre os acontecimentos. Do lado soviético, a primeira reacção contém-se num texto da TASS, que acusa o governo somali de ter perdido o bom senso, deixando-se arrastar por tendências expansionistas e ridículo entusiasmo patriótico. E a TASS prossegue: «Na base desta acção encontra-se o descontentamento da Somália perante o facto de a URSS não ter apoiado as suas pretensões territoriais em relação à Etiópia e se ter recusado a contribuir para o alastramento duma guerra fraticida na zona».

Como não podia eixar de ser, Pequim apoiou já exuberantemente a atitude da Somália, enquanto o presidente do Sudão se apressou a pedir à URSS e a Cuba que abandonem a África.

Nos EUA, o Departamento de Estado garantiu que as medidas da Somália não implicarão o fim do embargo das armas norte-americanas para Mogadíscio. Mas um congressista democrata, Samuel Stratton, aconselhou já o presidente a agir rapidamente e com decisão para ajudar a Somália e conseguir que as bases abandonadas pelo soviéticos sejam entregues aos norte-americanos.

Enquanto isto, na vizinha Etiópia foi assassinado por «homicidas contratados» um membro do Derg, tenente-coronel Salomon Gessesse. No dia 2 fora assassinado um outro, Temesgen, e há dias foi executado o vice-presidente Abate, acusado de ser contra-revolucionário.

Comandos franceses na Mauritânia

Um porta-voz do movimento de guerrilhas Polisario declarou, em Madrid, que se encontram na Mauritânia desde há uma semana unidades regulares e comandos especiais do Exército francês.

MOBÍLIAS USADAS

COMPRO
VENDO
TROCO

Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) T. 83 21 61

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Abismo" de Peter Yates

FICHA:
Título original: The deep
Realização: Peter Yates (USA-1976/77)
Argumento: Pete Benchley e Tracy Keenan Wynn, **segundo novela de** P. Benchley
Fotografia (panavision / metrocolor): Christopher Challis
Música: John Barry
Interpretação: Robert Shaw **(R. Treece)**, Jacqueline Bisset **(Gail)**, Dick Nolte **(David)**, Louis Gossett **(Cloche)**, Eli Wallach **(Coffin)**, Robert Tessiers **(Kevin)**, etc.
Distrição em Portugal: Columbia-Warner
Cinema: Mundial
Classificação: Não acons. men. 13 anos

O cinema, senhores, é uma indústria e uma indústria a sério. Só os idealistas, os ingénuos e os mentecaptos poderão julgar que fazer filmes é uma arte, um processo pessoal, caseiro, de um autor com a sua obra e esquecer os muitos milhares de contos que um filme médio custa. E esquecer que esses milhares (de dólares, moeda-chave em matéria de cinema) ou regressam, bonificados, aos bolsos de quem os despendeu, ou então o dito «autor» é posto à porta do estúdio para procurar profissão onde a mais-valia lhe possa ser extorquida de outro modo.

É evidente que, nas malhas da indústria, se erguem os filmes e os autores que conhecemos a mamos. E que, às vezes, é à força de esquivas e malabarismos que lá se vão fazendo as obras. Mas nunca por nunca contra o sagrado princípio do regresso aumentado do dinheiro investido. O resto são histórias, hiatos, margens que ou se «normalizam» ou se esgotam.

Como indústria que é, o cinema funciona de acordo com as regras: concepção, fabrico e lançamento de um produto, eis as etapes a cumprir. Se a operação resulta temos um sucesso. É o caso de **O abismo**, um produto de puro **marketing**, um filme industrial que nem se socorre de qualquer tipo de alibi «de qualidade» nem foi buscar qualquer realizador invulgar, mas que se limita a aplicar, com precisão um núemro certo de «recomendações» que os especialistas de mercado da Columbia Picutres extraíram dos computadores. O sucesso perfeitamente programado.

Importa dizer que a fase talvez crucial do processo é a última, a do lançamento. Trata-se de motivar as pessoas a consumirem um produto de que, à partida, nada sabem. Esta fase, que chega a custar quase tanto como os filmes, foi, no caso de **O abismo**, em Portugal, certamente a mais exemplar, vários níveis, dos últimos anos.

Primeira fase, o cartaz, concepção ainda totalmente consumada nos States: Dois temas a cruzarem-se, o mar e o erotismo. A figura de uma mulher **presumivelmente** nua (há um cuidado extremo em manter este facto ambíguo, misturando sinais contraditórios) sobe (ou afunda-se?) num espaço azul bastante vasto e no qual ela é nitidamente subjugada. Dois temas que se arranjam graficamente numa evidente similitude com o cartaz do **Tubarão**, numa tentativa de colagem aquele filme e ao seu sucesso.

Segundo fase, o lançamento propriamente dito: para além de publicidade vulgar os técnicos de marketing aconselham o uso de outros processos mais subtis e mais eficazes (qualquer **press-book** americano os indica em detalhe). No caso de **O abismo** uma das frentes seria conseguir a aval de uma entidade de pesquisa submarina. O aval científico. Em Portugal prestou-se a isso o Centro Português de Actividades Subaquáticas, com exposição no **foyer** e tudo.

Outra frente, sempre rentável: tentar convencer o público da dificuldade e da invulgaridade da rodagem, se possível falar-lhe do hipotético perigo real que os actores e técnicos teriam corrido durante as filmagens, em suma, tentar convencê-lo de que as emoções e as «ameaças do abismo» que o filme mostra não foram «fabricadas», não são a fingir mas existiram na realidade. Para isso se fizeram artigos e até um filme de lançamento. Com a vantagem dupla de, por outro lado, desvendar o lado oculto do cinema (a sua rodagem), coisa que é sempre fascinante para o público e que tem, fatalmente, um resultado: «vamos ver o que é que saiu no filme».

Em Portugal os artigos, profusamente ilustrados e a cores, saíram dois sucessivos suplementos de sábado do «Diário Popular» (que não nos lembramos tenha feito algo parecido com qualquer filme mais interessante e menos comercial, mas que, por uma questão de coerência e de pluralismo, esperamos venha a fazer), enquanto que o dito filme promocional teve direito a uns bons vinte minutos de televisão (um programa «Telecinema» especial, sob responsabilidade de Isabel Wolmar). Aqui caberia levantar uma questão simples: tais meios, excepcionais, postos à disposição de **O abismo** eram ou não publicidade paga? Se eram onde estava a menção «publicidade»? Se não eram, será que esses meios de comunicação estatizados resolveram apoiar desinteressadamente a produção cinematográfica americana? Em nome de quê e ao serviço de quem? E será que a ingenuidade grassa por aí?

Para quem ainda não tivesse sido tocado pela «urgência» de ver o filme, um último argumento: o interesse económico. Um concurso é organizado com o apoio de uma marca de relógios (que oferece três modelos para pesca submarina) e de uma firma de artigos de desporto (que oferece equipamento de mergulho).

Com um lançamento destes que importa o filme? Muito pouco, é certo. Mas sempre se dirá que, em **O abismo**, ele não foi descurado. Temas na moda (o mar, com alguns episódicos tubarões e tudo, e a droga), mais um tema «eterno» (o interesse material: um tesouro submerso), mais uma quadrilha de **gangsters** (todos negros, já é coincidência!), mais uma moreia avantajada, mais a Jacqueline Bisset que faz que mostra mas não mostra o seu interessante corpo, mais uma banda de som onde os ruídos e as ressonâncias ajudados pela música (eficaz) de John Barry, criam a única fonte de tensão do filme (pela forma mais fácil possível), mais o Robert Shaw a mimar a sua personagem do **Tubarão** mas a «safar-se» no fim, mais a «moral» da história, reconfortante: a ambição compensa.

Assim se faz um sucesso.

"A Balada de Bruno", novo filme de Herzog

Os belíssimos filmes de Werner Herzog estão, todos eles, ligados por uma visão de sonho e uma ressonância quase musical. É curioso que Herzog, que é um desportista e um homem vigoroso tenha sabido desde sempre exprimir o surdo desespero dos deserdados, dos humilhados e ofendidos (no sentido dado por Dostoievski), dos alienados, dos «anões que também começaram pequenos» (título de um dos seus filmes), dos prematuros e dos surdos-mudos e dos cegos, ou de um Aguirre corcunda, e de um Kaspar Hauser caído de outro planeta em pára-quedas.

Será possível falar de um «feliz encontro» de Herzog com Bruno S..., esse homem perseguido e que as experiências tidas em prisões e instituições psiquiátricas tornaram tão vulnerável? Ele foi a incarnação natural de Kaspar Hauser, como é hoje a encarnação de Stroszek — o nome que também visava o soldado alemão da fortaleza, que enlouqueceu, em **inal de vida**, (primeira longa metragem de Herzog), filme inspirado na bela novela de Achim von Arnim, poeta romântico alemão. Herzog já então pensava em filmar um Wozzek (daí o nome de Stroszek), igualmente humilhado pelo charlatanismo de um médico e pela traição da sua própria mulher no famoso drama de Büchner.

Bruno S..., aqui Bruno Stroszek, interpreta em Berlim o seu próprio papel, cercado de instrumentos de música que parecem ser os seus únicos amigos (durante as filmagens de Kaspar Hauser, vi-o errar pelas ruas de Dinkesbühl, brandindo sua bem amada trombeta, como uma espécie de arma contra um mundo hostil). Mundo hostil: Bruno canta com o seu acordeão, como é seu hábito, num pobre pátio de muros frios e cinzentos guarnecidos por filas de panelas que parecem bocas abertas e cruéis. Ou, então, silhueta lamentável, insólita e isolada (porque uma velhinha que caminha atrás de si, com dificuldade, não conta), arrasta dificilmente os pés numa rua indiferente de Berlim, à qual os únicos raios de um fraco sol poente dão a luz de um quadro de Kaspar David Friedrich. Visto de costas, apercebemos o seu crânio que começa a ficar calvo, as suas pobres mãos vermelhas e disformes que desaparecem nas mangas demasiado amplas de um casaco miserável.

NUNCA DIZ «EU»

Na altura em que Bruno é libertado da sua prisão, recordamos a libertação de Eddie Taylor em **Temos o direito de viver**, de Fritz Lang.

Idêntica benevolente incompreensão do director da prisão que lhe prega uma boa conduta. E Bruno jura solenemente nunca mais beber uma gota de alcool, para entrar precipitadamente, logo depois, na primeira taberna que encontra. Resultado: problemas com dois chulos brutos, por causa de uma bela prostituta, Eva, a quem maltratam. E, humilhação para Bruno, vítima indicada, sem defesa nem resposta (a utilização de actores não profissionais, que Herzog mistura por vezes, habilmente, a vedetas, faz com que um dos chulos exerça, na realidade, essa profissão!). A fim de fugir desse mundo de imundície, Bruno parte para a América com Eva e com um velho excêntrico e vai viver o seu **merican dream** no Wisconsin, nos USA. Mundo outra vez hostil. Herzog que sabe, melhor do que qualquer outro cineasta, criar uma subtil encenação das paisagens, que se tornam as suas visões de feitiço, mostra-nos um ambiente frio e sem vida, invernal, que uma camada espessa de neve ainda não suavizou.

Bruno compra, a prestações, uma caravana de luxo, mas, como não percebe nada de letras, ela será vendida com todo o seu conteúdo, num leilão tipicamente americano. O velho excêntrico quer vingar-se dos prejuízos causados pelo banco. Bruno segue-o, estupefacto, executa um hold-up» (risível) com uma espingarda, depois foge. Com a sua voz rouca na qual as palavras parecem sair dificilmente da garganta, queixa-se, desolado, da América, na qual, julgara, todos enriqueciam. Herzog faz a personagem falar quase sempre na terceira pessoa, como se nunca tivesse encontrado a própria identidade.

Apoderando-se do camião do garagista, «o Bruno» vai-se embora, desamparado, pelas estradas frias e insensíveis, até que o camião, sem travões, começa a andar em volta, como o automóvel do filme de Werner Herzog sobre os anões. (andar sempre em volta não será isso a vida de Bruno?) Um «skilift», abandonado numa reserva índia, torna-se o refúgio de Bruno, que observa sem os compreender, bichos sábios que um cruel mecanismo obriga a difíceis habilidades. Último refúgio: ouvir-se-à um tiro. O Bruno» não podia mais...

No entanto, todo este mundo artificial e automático continua em movimento. É um «requiem» feroz pela balada de Bruno, próxima da de François Villon.

Filme maravilhoso, raro, cheio de forças incomparáveis, de humor por vezes duro e brutal, e de um realismo vivo, próximo do fantástico, um filme construído à volta da personagem única e bizarra de Bruno S..., que foi o Kaspar Hanser ideal, que não compreendia os mecanismos deste mundo, porque nascera **cedo demais ou demasiado tarde**, e que os **homens das grandes cidades não achavam esperto**, como o diz o belo poema de Verlaine. Só Werner Herzog poderia fazer este novo filme, tão comovedor e desprovido de todo o sentimentalismo que o nosso coração por vezes pára.

(Le Monde)

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta o
ESTRONDOSO ÊXITO DA POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA

OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»
Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S

R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel 861515, 869205
teatro do bairro alto

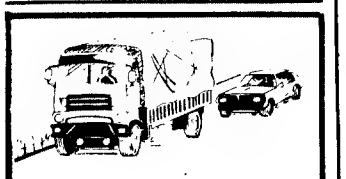
5.º MÊS
Só até ao fim do mês
Todas as noites às 21.45
Sábados às 18 e 21.45 h
Domingo, só às 18 h
Subsídio da SEC

20. SEMANA
Amanhã, às 18 horas
LEITURAS DIRECTA
de Nuno Bragança
apresentação de Manuel Gusmão

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef 77 09 69
grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S E C
13 anos
COM:
HENRIQUETA • RUI
PAULO • TORDO
LUÍSA • OSÓRIO
GOMES • CAVACO
3.as, 4.as e 5.as-feiras: às 21.45
6.as-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30
UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL

ADOOQUE teatro
QUATRO MESES DE GARGALHADAS
Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir!...
NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS
no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M/18 Anos ☆ T. 874476
BREVEMENTE
A FESTA DA MALTA
EXCLUSIVAMENTE PARA CRIANÇAS


A sua atitude facilitará a circulação na estrada

2ª SEMANA
teatro quartetto
O.T.C
OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de PLINO MARCOS
ÁGUEDA SENA · JOSÉ CALDAS
GERALDO TOUCHE

«UM ESPECTÁCULO CORRECTO...» (Diário de Notícias)
«... é de realçar a notável qualidade de trabalho dos actores...» (O Diário)
Fotografia DALTON SALEM ASSEF
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Canal da Crítica

Mário Castrim

CORNÉLIA: VALEU A PENA

Os telespectadores ficaram ontem com algumas boas imagens na memória. O Concurso da Cornélia cumpriu deste modo a sua missão: provar que todos possuímos qualidades, já não digo a desenvolver, mas a não esconder. Poemas podem ser feitos não apenas por poetas encartados, que há outro musicol além do profissional, que em matéria de teatro, o palco é largo o suficiente para nele caberem quantos e quantos actores sem conservatório nem conversatório.

Alguns elementos do júri equivocam-se quando se referem aos concorrentes em termos de «amadores». Nada mais errado. O artista **amador** já possui alguma têmpera, alguma experiência das actividades artísticas. Não está provado que com os concorrentes isso aconteça, ao menos.

Igualmente não podemos deixar de sorrir quando entre o júri, para justificar a baixa pontuação, se diz que a execução não correspondeu à ideia, que houve estas e aquelas falhas, não sei quê a melodia, não sei quê o ritmo...Claro que o júri está ali para saber quem **faz** melhor. Mas este **fazer** pode (e deve) ultrapassar uma concepção puramente mecânica, tecnocrática. Um golpe de asa, por exemplo a criação da casa, que marretamente fala, é fazer. Como é **fazer** algumas belas imagens poéticas dos temas dos concorrentes Carlos Lisboa e Carlos Fragateiro. Como é **fazer** o grito contra a guerra de Manuel José Gonçalves.

Não esquecermos nunca que a própria palavra **poesia** vem de uma palavra grega que significa exactamente __ **fazer**.

AINDA O JÚRI

Todos os concorrentes participaram de modo a proporcionar um serão de valer a pena. Sendo de lamentar que em muitos pontos o júri não estivesse à altura deles.

Na apreciação da dança de Manuel Gonçalves e da Maria Antonieta: apenas Maria Leonor intuiu a alegoria do velho que se renova em contacto com a juventude, com a alegria __ apenas Raul Calado classificou como cumpria.

Na avaliação do tema de Carlos Lisboa, uma bela declaração de amor, de confiança e de esperança no 25 de Abril e literariamente nada de se deitar fora, antes pelo contrário.

Na classificação do teatro de Carlos Lisboa (com o notável achado do mapa de Portugal e aí onde todos os gestos, os retoques de Carlos Lisboa tinham significado) e de Manuel José Gonçalves, com a sua casa falante.

Carlos Lisboa, por exemplo, parte do **Telejornal** como ponte de passagem para os assuntos do seu país. Uma sugestão televisual de grande interesse. Pois no júri ninguém entendeu o artifício __ o que veio a reflectir-se na classificação.

FOLCLORE É TUDO MENOS O QUE AINDA NÃO É FOLCLORE

Aliás, o júri flutua demasiado ao sabor das circunstâncias. Capaz de encontrar a beleza __ e classificar mal __ e capaz de detectar as fraquezas, e classificar bem.

Por outro lado, parece que será de evitar o espectáculo das confrontações entre os elementos do júri. Ou então não evitem e discutam à vontade e depois se verá quem tem razão e os telespectadores ficam a assistir e os concorrentes também e o júri consegue transformar-se, enfim, na vedeta do espectáculo.

Por exemplo ontem. Raul Calado referiu-se ao «folclore político» querendo com isto significar a utilização do folclore como suporte de acção política. Isto tem-se feito com sinal de esquerda (como vimos ontem numa admirável demonstração) ou com sinal de direita (veja-se o balhinho da Madeira...).

Pois Paulo Renato, abespinhado, que não. Que não aceitava a expressão **folclore político**, pois o **folclore** é nacional. Primeiro, uma coisa nem tira a outra. Depois, o folclore se é alguma coisa, será regional e não nacional.

Isso sim, meu caro, é demagogia.

SER OU NÃO SER ORIGINAL

Ontem aconteceu teatro, com fortíssimo sinal no trabalho de Carlos Fragateiro e desse espanto de intuição teatral que é a Conceição. De um texto reduzido nasceu qualquer coisa de apaixonante. Não parecia um conjunto de concorrentes reunido apenas por viver o tempo de uma rosa: parecia um grupo de profissionais com um grande cabedal de história e conhecimento de teatro. Sem dúvida: melhor que muitas noites de teatro que a Televisão nos dá. Ou nos dava, antes de nos dar promessas que nos daria.

Ontem igualmente aconteceu espectáculo popular com a canção dos mesmos concorrentes. Ainda aí o que aconteceu não foi apenas canção: ainda foi teatro, representação, festa, ligados como estavam todos os elementos e todos de excelente qualidade. Apenas deslocado estava o papel por onde seguiam os versos: foi um corpo estranho no espectáculo televisual, uma solução de continuidade imperdoável em TV.

Os versos, esses, hei-de transcrevê-los quando puder, pois vale a pena conhecê-los.

Igualmente não podemos esquecer as interpretações fadistas de Carlos Lisboa. Estamos na presença de um homem que, na aparente simplicidade, sabe bem o que quer. Para tudo dizer: é uma das vozes mais bonitas que já passaram pela Cornélia. Registe-se a injustiça de baixa classificação pelo facto de a canção que interpretou não ser original dele.

Está claro que a criação deve ser incentivada, mas há que, por conta da originalidade, não esquecer a originalidade. Ou seja: a canção que cantou não era dele, mas era dele a maneira de a cantar. Ora isso também é ser original, há lá coisa mais original (mais pessoal) do que a criação de um estilo?

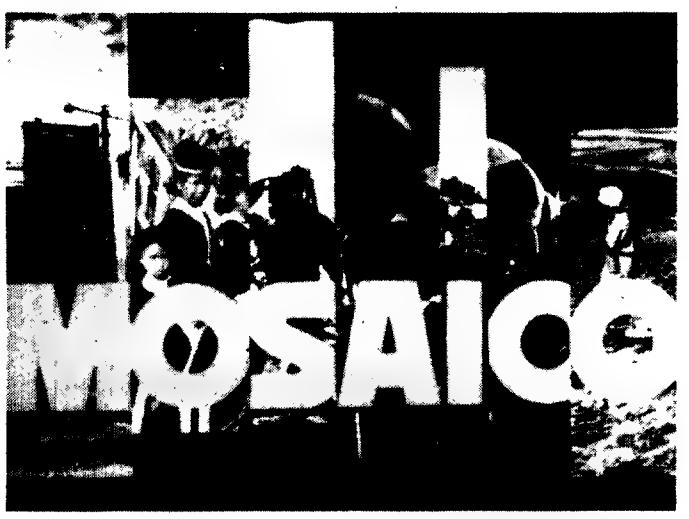
O VINHO AZEDO

Infelizmente há sempre uma ovelha ranhosa. Esse papel na emissão de ontem foi de maneira lamentável desempenhado por Raul Solnado no seu diálogo com a vaca.

A certa altura, o texto dito por Solnado referia-se ao vinho que vendemos à União So-

Continua na pág 18

Hoje



Mosaico

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Telejornal** 1.ª edição.
18.35 **Um Verão na Ilha Mirabela** «A Farambola Domada da Rainha Maria» 5.º episódio.
19.05 **Jardins Zoológicos do Mundo** «Visita ao Jardim Zoológico de Pretória».
19.30 **Ligeiríssimo** Produção de Fernando Penalva.
20.00 **Telejornal** 2.ª edição.
20.35 **Gabriela** Penúltimo episódio da telenovela baseada na obra Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado.
21.15 **Boletim Meteorológico**.
21.20 **Mosaico** Debate de problemas de actualidades.
23.10 **Telejornal** 3.ª edição.
23.35 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal** 2.ª edição.
21.30 **A Visita da Cornélia**. Repetição do dia anterior.
00.10 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Mosaico (21.20)
II PROGRAMA
A Visita da Cornélia
(21.30)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: **09.15**: Ano Propedeutico; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.1** Fecho; **2.º Período**: **18.30**: Abertura e Telejornal 1.ª edição **18.35**: O Cir Peninelo, **19.00**: Abrete-Sésamo, **19.30**: Caminhos do futuro: **20.00**: Telejorn 2.ª edição; **20.30**: Gabriela último episódio; **21.05**: Boletim Meteorologic **21.35**: Yuma filme de grande metragem; **22.50**: Telejornal 3.ª edição **23.10**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.35**: Gabriela (repetição); **22.05** A Historia da Familia Rius 3.º episódio: **23.10**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

NOVENTA MINUTOS QUE LEVAM À ARGENTINA

Italianos à procura de um empate

Já se encontra em Londres a selecção italiana de futebol, que defronta, amanhã, a Inglaterra, em jogo crucial para o apuramento do vencedor do Grupo 2 de qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol. O encontro, aguardado com enorme expectativa, disputa-se no Estádio de Wembley, com capacidade para mais de 80 mil almas.

A selecção de Itália é considera a favorita do grupo, do qual fazem parte, além da Inglaterra, a Filândia e o Luxemburgo.

A partida para Londres, Enzo Bearzot declarou aos jornalistas que a sua equipa iria actuar com todas as precauções, já que o «empate também serve as nossas aspirações».

«Contudo — acrescentou — não vamos renunciar ao ataque, porque seria perigoso entregar o comando do jogo aos ingleses».

Bearzot revelou, entretanto, a linha provável da selecção italiana: Zoof, Gentile, Tardelli, Benneti, Mozzini e Facchetti; Causio, Zacarelli e Graziani; Antognoni e Bettega.

Os cinco suplentes sairão do lote constituído por Castellini, Scirea, Pulici, Cuccureddu, Claudio Sala, Capello e Patrizio Sala.

TÉCNICO DO MANCHESTER

Dave Sexton, treinador do Manchester United, foi chamado à equipa técnica da selecção inglesa de futebol, auxiliando já à preparação do «team» para o embate amanhã contra os transalpinos.

Ron Greenwood, o treinador da selecção inglesa, anunciou ter sido ideia sua chamar aquele. «Dave Sexton conduziu muito bem a selecção inglesa dos «menos de 21 anos» nos últimos dois jogos, e penso que tem muito a dar à equipa principal» declarou Greenwood.

A partida da próxima quarta-feira nada tem a oferecer à Inglaterra no capítulo do apuramento para o «Mundial» de futebol e é mais «uma questão de honra», como vem afirmando a Imprensa inglesa.

Mesmo que a Inglaterra vença é quse certo que a Itália ficará no primeiro lugar do Grupo 2 europeu de qualificação para o Campeonato do Mundo.

URSS VENCE A ESPANHA

A União Soviética derrotou a Espanha por 2-1 (ao intervalo 0-0), em encontro do grupo «A» do Torneio Internacional de Mónaco de Futebol Junior, ficando em posição favorável para chegar à final. Os juniores russos necessitam apenas de empatar o seu último encontro do grupo, contra a Alemanha Federal, para garantirem a presença na final. Entretanto, a Alemanha Federal não conseguiu melhor do que uma vitória por 3-2 (ao intervalo 1-1) sobre os Estados Unidos, que fazem a sua estreia no Torneio. A URSS comanda a classificação do grupo «A», com 4 pontos, seguida da Espanha e da RFA, ambas com 2.

KOWEIT

O koweit ganha a selecção de Hong-Kong por quatro bolas a zero em jogo que, contava para as eliminatórias da Taça do Mundo de Futebol, Grupo Asiático.

ESTA TARDE (19 HORAS) NO LUXEMBURGO

Juniores portugueses com os olhos na Polónia

Alcançar a vitória, mesmo que seja por um golo: eis a tarefa que se reserva (e deseja) aos nossos júniores, que esta tarde, em Esch-sur-Alzette, a trinta quilómetros da capital do Grão-Ducado, defrontam a selecção do Luxemburgo. O objectivo é a Polónia e a qualificação de Portugal para a fase final do Campeonato Europeu de 1978, que começa em Maio.

A selecção nacional encontra-se naquela cidade, principal centro industrial do Luxemburgo, desde o passado domingo. Ontem e esta manhã, foram contactados por muitos portugueses, a maioria dos quais estará esta tarde no acanhado Estádio de Esch-sur-Alzette. Aliás, os nossos juniores contam com o apoio de milhares de emigrantes portugueses (são cerca de trinta mil ali e nos arredores), que lhes têm manifestado, por diversas formas, as esperanças que todos alimentam.

Há apenas uma ausência, para nosso azar de vulto, na equipa portuguesa: a de Bastos Lopes, que perdeu há dias o passaporte. Com mais calma e sentido das responsabilidades esse problema poderia ter sido ultrapassado. Infelizmente não o foi, o que não invalida a fé na vitória que todos os juniores portugueses alimentam, a despeito do relativo valor dos luxemburgueses, que, recentemente eliminados pela França do Torneio da UEFA, ainda há bem poucos dias impuseram um empate à selecção do Oeste da RFA.

Entretanto, pode dizer-se que, salvo qualquer alteração de última hora, a nossa equipa deverá formar: José Beto (FC Porto); F. Teixeira (Estoril), Pio (Belenenses), Tomás (Sporting) e Artur (Sporting); Eduardo (CUF), Januário Nogueira (FC Porto); Grilo (Sporting), Álvaro (FC Porto) ou Salvador (Vizela) e João Santos (Benfica). Suplentes: Alberto (Valecambrense), Simões Benfica, Quinito (FC Porto) e Galhofas (Benfica).

Quatro elementos do «Desportivo Alberto Coronel», campeão nacional de ténis: Arsénio Marta, Miguel Soares, Manuel de sousa e Luís Macara. Para completar o elenco faltam, na gravura, José Luís Fernandes e Graça Moura

TÉNIS: "NACIONAL" NO PORTO

Vitória do Desportivo Alberto Coronel

O «Grupo Desportivo Alberto Coronel» revalidou o título de Campeão Nacional de Ténis por Equipas, ao derrotar (3-2) o «Lawn Ténis da Foz», em encontro realizado este fim-de-semana no terreno da equipa nortenha.

O ano passado, o «Grupo Desportivo Alberto Coronel» venceu, na final, o «Grupo Desportivo da Sprii».

Formado por elementos significativamente jovens, o Desportivo Alberto Coronel logrou vencer no Porto através dos seguintes resultados parciais: Luís Cruz (DAC)-José Vilela (F), 0-2 (6-7; 3-6); Manuel de Sousa (DAC)-Nuno Alegro (F), 2-0 (6-3; 7-6); Luís Macara-Miguel Soares (DAC)-Carlos Pinho-Luís Lencastre (F), 2-0 (6-4; 6-2); José Luís Fernandes-Luís Cruz (DAC)-Paulo Ramos-Nuno Alegro (F), 2-0 (6-4; 6-3), e Manuel de Sousa-Graça Cardoso (DAC)-José Vilela-Mané Lencastre (F), 0-2 (4-6; 2-6).

Noutro encontro da jornada, o Benfica (Vaz Pinto, Luís Filipe, Carlos Figueira, Luís de Sousa, Peggy Brixhe), vencendo o CIF, alcançou o segundo lugar.

Luís Cruz, «capitão» do DAC em acção no decorrer do Campeonato Nacional de Ténis

Classificação: 1.º, DAC, 9 pontos; 2.º, Benfica, 7; 3.º, Foz, 5; 4.º, CIF 2.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa; na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/60 311, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Aguada de Baixo, concelho de Agueda de uma linha aérea a 15 kV, com 27 metros, do apoio n.º 12 da linha para o posto de transformação de Barrô ao posto de transformação de Aguada de Baixo-Landiosa II, da Câmara Municipal de Águeda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (Zona de Distribuição do Freixo), a que se refere o processo 8/5875, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 93 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação da Sociedade Manuel Pinto de Azevedo ao posto de transformação de Giesta, da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Câmara Municipal do Concelho do SEIXAL

Edital

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ
Presidente da Câmara Municipal do Seixal

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 27/10/77, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de **«Abastecimento de água às povoações da margem esquerda do rio Judeu — rede de distribuição — 2.ª fase»**.

A base de licitação é de 5627400$00 e o depósito provisório na importância de 140685$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — V categoria e da classe correspondente ao do valor da obra.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 10 de Novembro de 1977.

O Presidente
Eufrázio Filipe Garcês José

60.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

1917 1977

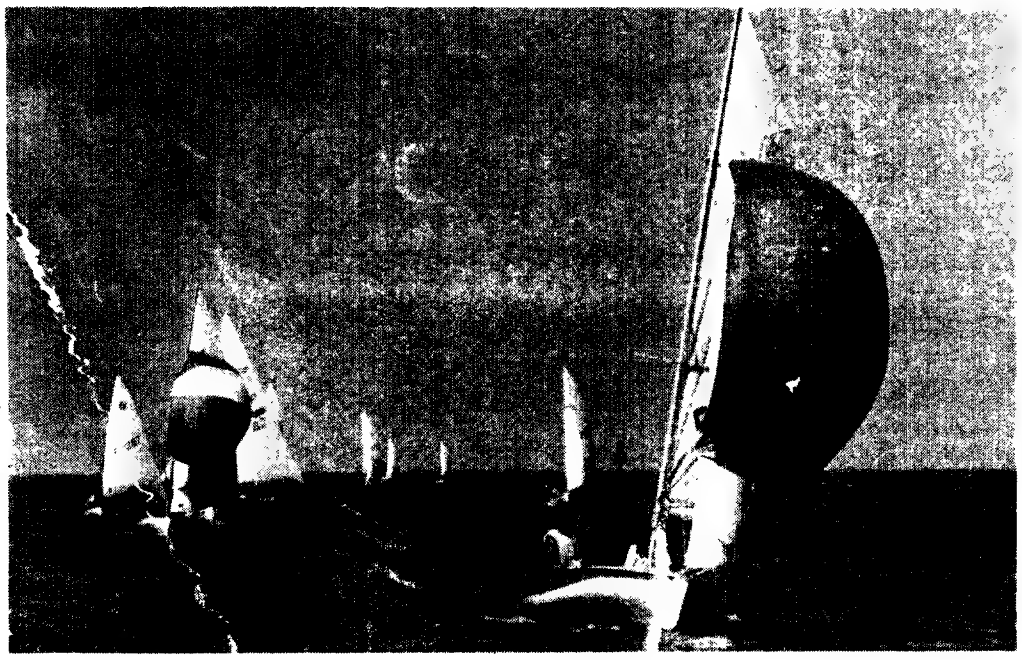
exposição comemorativa em LISBOA

no Mercado do Povo

HOJE ÚLTIMO DIA

• LIVROS • DISCOS • SELOS • POSTERS •

INICIATIVA DA COMISSÃO NACIONAL DAS COMEMORAÇÕES
COM A COLABORAÇÃO DA M. KNIGA



ENTRE UMA ASSEMBLEIA E UM COMUNICADO

Vela portuguesa em maré de agitação

O presidente da Federação Portuguesa de Vela, Azevedo e Silva, apresentou realmente a demissão no decurso da última Assembleia Geral extraordinária da Federação, mas retirou-a posteriormente — revelou o próprio à ANOP. «Demiti-me porque acho que certas formas de actuação antidemocráticas são incompatíveis com o trabalho que pretendemos realizar» — declarou Azevedo e Silva.

O pedido de demissão não foi todavia aceite pelo presidente da mesa, e pressões do elenco dirigente da federação e de elementos dos clubes levaram o presidente da FPV a retirá-lo.

Respondendo a pedidos de esclarecimento da ANOP sobre um comunicado da Associação Regional de Vela do Centro ontem distribuído, o presidente da FPV começou por sublinhar, referindo-se à questão do edifício da ex-Brigada Naval, que a posição da actual direcção é a de que «a Direcção da ARVC, que era a direcção da FPV na altura, entregou a si própria um edifício que pertencia a Federação, sem escutar a Assembleia Geral».

Referindo-se seguidamente à acusação de que a FPV «procura destruir o recém-criado movimento associativo regional», Azevedo e Silva declarou que a proposta de alteração de estatutos criticada pela ARVC tem como objectivo fazer das Associações Regionais «elementos integrantes da FPV». Observou que, presentemente, as associações regionais podem ser expulsas, que «a proposta quer evitar que de hoje para amanhã qualquer direcção da FPV tenha a tentação de expulsar associações regionais».

Quanto à terceira acusação («afastar do desporto federado as secções de vela dos grupos associativos de trabalhadores das empresas industriais e comerciais»), o presidente da federação afirmou que a proposta tem por objectivo manter a vela um desporto «estritamente amador». «Podemos considerar dois níveis: o desporto federado amador e a ocupação dos tempos livres, organizada pelo INATEL. Os grupos de empresas devem estar incluídos neste nível, mas basta uma simples mudança de nome, que omita a designação da empresa, para poderem ser englobados no primeiro».

Sublinhou ainda Azevedo e Silva: «Queremos evitar que aconteça na vela o mesmo que no ciclismo, isto é, por exemplo, que uma marca de refrigerantes lance um grupo pago para ganhar».

Na origem daquela demissão esteve a atitude da direcção da Associação Regional de Vela do Centro (ARVC) que depois emitiria um comunicado a propósito da Assembleia Geral Extraordinária da Federação realizada no passado sábado. Nela a ARVC faz diversas acusações à direcção federativa. E voltou com a velha questão de um edifício de ex-brigada Naval.

A Assembleia Geral extraordinária foi convocada para alteração dos estatutos da Federação Portuguesa de Vela. Segundo a ARVC a proposta de alteração apresentava aspectos inconstitucionais e ilegítimos. Um dos pontos de proposta incidia sobre o contencioso existente entre a ARVC e a FPV quanto ao edifício da ex-Brigada Naval, em Belém, que de acordo com a nota «foi entregue, por despacho, pelo Ministério das Finanças, à ARVC, em Março de 1977, com o apoio da DGD e da direcção cessante da FPV» para, logo após a tomada de posse por parte da ARVC, «ser objecto de esbulho violento praticado por um indivíduo que embora agindo em seu nome pessoal é, no entanto, membro da actual direcção da FPV».

A questão encontra-se em tribunal, na sequência de uma acção movida pela ARVC. Segundo esta, a proposta tinha por objectivo definir como local da futura sede social da FPV o edifício em questão, procurando os dirigentes federativos «por meios indirectos (alteração de estatutos), tentar (...) anular os legítimos direitos da ARVC e tornar inútil a decisão judicial requerida por esta Associação».

RALLY DO ALGARVE

"Mêquêpê-Vilar (Opel GTE): uma vitória sem reticências

A equipa «Mêquêpê»-Vilar, em Opel GTE, venceu o Rally do Algarve, competição que este ano contava para o Campeonato da Europa de Rallyes. O grande adversário do vencedor foi o veterano Giovanni Salvi, que tripulou um Porsche Carrera e na última etapa tudo tentou para desalojar uma equipa que, solidamente instalada no comando, defendeu essa posição, embora actuando num ritmo inferior ao das duas primeiras etapas.

No final da primeira etapa «Mêquêpê»-Vilar tinham uma vantagem de 1m 24s sobre Giovanni Salvi-H. Alegria que eram seguidos por Diegues e Pedro Lemos e Carlos Torres, separados também por escassa diferença.

Para a segunda etapa largaram 48 equipas. Os concorrentes tinham a percorrer uma distância de 308,2 km, com sete provas classificativas, em piso bastante mau, mas no final desta etapa não se alteraram as posições dos dois primeiros, que vincaram clara superioridade sobre todos os adversários.

A terceira etapa constituiria um bom espectáculo automobilístico em que a maioria dos concorrentes deu tudo por tudo para definir e melhorar posições.

As tentativas de Giovanni Salvi para destronar «Mêquêpê» do comando da prova que animaram a primeira parte da noite de 12-13, resultaram infrutíferas, pois o piloto do Opel Kadett conseguiu aguentar-se na frente, ainda que com menos ímpeto do que apresentara na primeira e segunda etapas. Para além destes, Inverno Amaral e Paulo Lemos interessaram também os milhares de pessoas que seguiam a prova, acabando por terminar por estas posições, mas apanhados de certo modo de surpresa pela boa recuperação de André Martinho, que, com um estupendo andamento, viria a terminar na terceira posição. Chavan, piloto belga que utilizou um Renault 5A muito bem preparado, também efectuou uma recuperação que quase se podia prever pelo seu andamento anterior, mas acabou por desistir com o diferencial partido.

As desistências continuaram a ser numerosas e Santinho Mendes, que tentava recuperar, foi um dos afectados partindo a suspensão traseira ao «aterrar» à saída de uma lomba. Mário Coutinho e Pires Teixeira debateram-se com problemas vários tentando continuar em prova, mas vieram igualmente a desistir. Neste aspecto, tudo começou a escassos metros da partida, pois Jorge Nascimento, na sequência de problemas de suspensão, fez apenas uma partida simbólica. António Diegues, pelos mesmos motivos, não chegou a alinhar. E, foi uma bela manhã, com o típico sol algarvio, que recebeu os 28 sobreviventes nacionais e estrangeiros que, cansados, mas bem dispostos, pareciam confirmar que, depois de uma prova tão dura, chegar ao fim já era uma vitória...

Classificação no final da primeira etapa: 1.º, «Mêquêpê»-Vilar (Opel Kadett), 1h 19m 22s; 2.º, Giovanni Salvi-H. Alegria (Porsche Carrera), 1.20,29; 3.º, Diegues-H. Alegria (Porsche Carrera), 1.21,53; 4.º, P. Lemos-J. Bessa (Opel Kadett), 1.22,07; 5.º, C. Torres-P. Almeida (Mazda RX3), 1.22,27 e 6.º, I. Amaral-L. Calafate (Datsun 1200), 1.22,44.

Classificação oficial após a segunda etapa: 1.º, «Mêquêpê»-Vilar, 2.24,09; 2.º, Salvi-Ferreira, 2.25,35; 3.º, Lemos-Bessa, 2.27,35; 3.º Leral-Calafate, 2.28,53; 5.º, Martinho-A. Morais, 2.29,44 e 6.º, Chavan-Plas, 2.30,00.

Classificação

1.º, «Mêquêpê»-Vilar, (Opel GTE), 4.45,34; 2.º, Giovanni Salvi-Ferreira, (Escort RS), 4.49,13; 3.º, A. Martinho-A. Morais, (Carrera RS), 4.50,43; 4.º, I. Amaral-Calafate, (Datsun 1200), 4.51,22; 5.º, P. Lemos-J. Bessa, (Opel GTE), 4.54,08; 6.º, A. Nunes-J. Cirne, (Porsche), 4.57,37; 7.º, O. Reis-Luís Rua, (Escort RS), 5.06,31; 8.º, G. Roldão-M. Casimiro, (Fiat Spyder), 5.07,55; 9.º, Fabre-V. Crouzet, (Opel GTE), 5.10,10; 10.º, J. Ortigão-Sottomayor, (Opel 1904), 5.12,19; 11.º, Carlos Peres-J. Peres, (Escort RS), 5.13,07; 12.º, P. Lartigue-R. Ponte, (Peugeot 504), 5.13,24; 13.º, Jomaro-J. Mariz,

DGD promove curso para animadores do futebol infantil

O «plano de desenvolvimento do futebol infantil», que a Direcção-Geral dos Desportos vai promover entre 18 de Novembro e 12 de Dezembro, inclui vários cursos de formação de animadores de futebol infantil. Estes, que se realizam em cinco localidades diferentes, vão abranger cerca de um milhar de animadores distribuídos pelos 18 distritos de Portugal continental.

Serão focados nos cursos os seguintes temas: «Organização de Actividades», «O Futebol na Formação da Criança», «A Importância do Animador no Desenvolvimento do Futebol», «Caracterização do Futebol nos Diferentes Escalões Etários», e «Organização Pedagógica da Actividade Prática».

O primeiro curso realiza-se na Foz do Arelho (Caldas da Rainha), nos dias 18, 19 e 20 de Novembro, e destina-se aos animadores dos distritos de Leiria, Santarém e Coimbra. O curso de formação de Braga, destinado aos animadores dos distritos de Bragança, Vila Real, Braga, Viana do Castelo, Porto e Aveiro, decorre nos dias 19 e 20 de Novembro, no Centro Apostólico do Sameiro.

Na colónia de férias do INATEL, em Albufeira, efectua-se nos dias 25, 26 e 27 o curso destinado aos animadores dos distritos de Évora, Portalegre, Beja e Faro. O curso de formação de Lisboa decorre nas instalações do Centro de Estágio da Cruz-Quebrada, nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro, destinado aos animadores dos distritos de Lisboa e Leiria.

Finalmente, o curso de formação de Louriçal do Campo (Castelo Branco) efectua-se nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro, destinado aos animadores dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu.

COMO VÃO AS COISAS

OEIRAS: VITÓRIAS NA ALEMANHA

A equipa de hóquei em patins do Oeiras venceu o torneio disputado no último fim-de-semana na Alemanha, averbando triunfos em todos os três jogos disputados. No último encontro a turma do Oeiras derrotou por 5-4 o IG de Iserlohn, campeão da Alemanha. Nas duas anteriores jornadas a turma portuguesa vencera por 9-2 a selecção local do NRW e, por 4-2 o Ramscheid.

NATAÇÃO: EUA

Uma equipa de natação norte-americana composta por 16 nadadores de Mission Viejo, Califórnia, venceu sete das dez provas olímpicas de um encontro realizado com uma equipa nacional Soviética.

CUBANOS DERROTAM NORTE-AMERICANOS

A selecção de basquetebol de Cuba, em digressão pelos Estados Unidos, derrotou por 65-55 a Universidade do Dakota do Sul, em jogo disputado ontem à noite em Brookings. Ao intervalo os cubanos venciam já por 35-31.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Divisão	N.º	Jogo	Prognóstico
I Divisão	1	[illegible]	1
	2	[illegible]	X
	3	Setúbal – [illegible]	X
	4	Estoril – Varzim	X
	5	Porto – Guimarães	1
	6	Farense – Belenenses	1
	7	Riopele – Sporting	2
II Divisão	8	Rio Ave – Famalicão	2
	9	[illegible]	1
	10	[illegible] – E. Portalegre	X
	11	U. Santarém – A. Viseu	X
	12	[illegible] – Barreirense	2
	13	Lusitano – Juventude	1

CIRCO MARIANO

EMP. HENRY TONY
TEL. 29 11 062

TODAS AS NOITES ÀS 22H
Quinta-feira, matinée às 16.30h

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO CIRCO
NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
SANDOKAN
O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE
LEÕES E TIGRES

8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2

INACREDITÁVEL!...
AGORA SIM A ÚNICA SENHORA QUE LUTA COM UM CROCODILO DENTRO DE ÁGUA, NO MAIS LUXUOSO CIRCO PORTUGUÊS

VEJA A GABRIELA NO CIRCO ANTES DE COMEÇAR O ESPECTÁCULO

AÇORES
Injustiças feitas...

Continuação da pág. 3

níqueis para os negócios do continente?»

Há, dizem, um desenvolvimento nos Açores no campo cultural com algumas escolas próprias, um projecto de ascensão com facilidades para a nossa juventude, menos favorecida de meios materiais...

Laracha... com os dólares da base americana, mandávamos à Europa e às Américas formar os nossos rapazes, aqueles que tivessem massa cinzenta e cujos pais fossem pobres...

Aqui só há colonização... os ricos são e continuam ricos e até aqueles, entre os ricos que são pelos pobres» é dos dentes para fora.

Creia, estamos abandonados. Houve sim, uma esperança, uma promessa, não cumprida.

Vem no Match» de 26 de Julho de 1975 e estamos em Agosto de 1977: «si le MFA et le PC transforment le Portugal em democracie populaire... il dr. Mário Soares poussera les Açores e Madère à proclamer luer independence»

Letre à Mitterand, vide Match» pag. 31, n.º 1365.»

E se Portugal não abraça a democracia popular, para onde vai a promessa do lider pluralista?

Assoprará a independência?

A resposta é uma pergunta:

Acha que a FLA precisa do assopro do secretário-geral do Partido Socialista?

Sei lá! Vocês é que sabem.

Por mim e sou FLA as bochechas do Primeiro-Ministro não têm fôlego que nos ajude.. Farófias!

Jesus, de carne e osso...e cães americanos, em busca... **Angra do Heroísmo**

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

viética «ao preço da uva mijona».

Está sabido e mais que sabido quanto esse tema foi explorado pelas camadas mais baixas da besta fascizante deste País. A mentira veio a ser desmascarada de tal modo que a própria Imprensa negra teve de abandonar o trunfo.

Pois de súbito o tema ressurge. Na Televisão. Num dos programas mais populares. Na boca de um artista muito popular. Não sei que me estará interessado em ressuscitar o mostrengo anticomunista. Ou por outra, até sei. Admira-me só que ainda haja quem lhe dê cobertura.

Mas há, como se prova.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Mondego e pouco nublado ou limpo no resto do País e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RAIA DA ROCHA
Máxima 26,2º
ENHAS DA SAÚDE
Mínima 5º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do norte do Tejo com possibilidades de chuvisco durante a noite a norte do Douro; céu pouco nublado ou limpo nas regiões a sul do Tejo; vento fraco a moderado de nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	11º
FARO	16º
P.DELGADA	19º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.43	4,2 m	11.28	0,9 m
18.15	3,8 m	23.46	1,2 m
DIA 16			
6.36	4,0 m		
19.12	3,6 m	12.26	1,2 m
DIA 17			
7.35	3,8 m	0.47	1,4 m
20.17	3,5 m	13.36	1,4 m

AMANHÃ

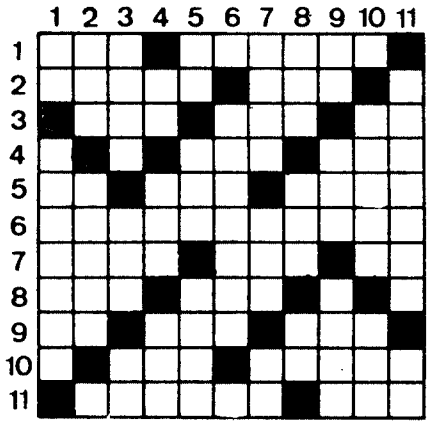
NASCER ÀS 7.20
OCASO AS 17.23

DIA 17 DIA 25 DIA 3 DIA 10

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11.890



HORIZONTAIS:

.1 Recusa Desabrido
2 Dar urros. Monarca
3 Fedor, Caminho. Tempo do verbo haver
4 Solitários Cidade de França.
5 Prata (s.q.) Rio da Suiça Pessoa de influência (fig.)
.6 Resolverias
7 De bronze. Falda. Apelido
8 Seguiam. Ferro temperado
9 Reis Senhora Em as.
10 Reaer. Cortas em toros
11 Perna de compasso. Genro de Maomé

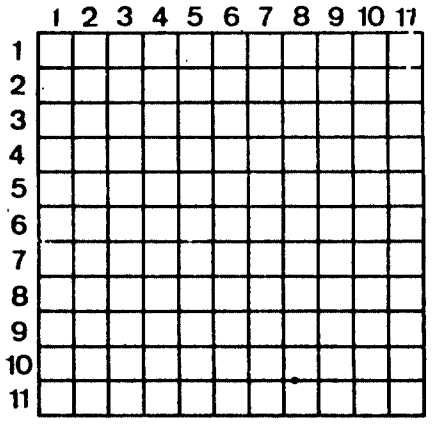
VERTICAIS:

.1 Despido. Vinho generoso da ilha da Madeira
2 Arara. Crias.
3 Avalio Preposição. Batráquio
4 Autores Prendo. Ente
5 Bromo (s.q.) Vai para fora Aprel
.6 Condutor e tratador de elefantes, na Índia
7 Larvas das feridas dos animais. Cidade da Finlândia Basta
8 Preposição Grande. Laço.
9 Cento e um em romano. Poeta, patriota e publicista croata que tomou parte activa nos movimentos nacionalistas dos Eslavos do Sul Criança francesa célebre pelo seu heroísmo
10 Poeta checo de rara sensibilidade, em revolta constante contra a crueza da vida (1901-19-1950). Graça
11 Reprovação em exame (pl Nota musical

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7951



HORIZONTAIS:

1 Conclui. Entrada (fig.).
2 Néscio. Xaile das mulheres indias e parses.
3 Ice. Liga. Senhor em inglês.
4 Lê. Professor universitário Em a.
5 Irmão de Moisés. Porção média da alantóide que atravessa o umbigo, apertando-se em forma de canal e constituindo mais tarde apenas um cordão ligamentoso.
6 Raspa. Irmã.
7 Bário (s.q.). Nota musical.
8 Falda Suspiros. Vai para fora
9 Batráquio. Prefixo de privação. Alteza Serenissima. Abreviatura da palavra inglesa mister. (senhor).
10 Gorjeia. Defraudar.
11 Freguesia do concelho de Coimbra. Amacia.

VERTICAIS:

.1 Prendia. Nome de planeta.
2 Serpear. Cidade de Itália.
3 Ice. Espécie de nabo. Distar
4 Boro (s.q.) Freguesia do concelho do Cartaxo. Mulher de baixa estatura.
5 Mulher de mau génio (fig.) Nome científico do pato.
6 Rio de França. Letra grega.
7 Peixe escômbrida do Algarve. Bolsa
8 Ósmio (s.q.). Épocas. Nome de astro.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Erva-doce. Nota musical
10 Três cartas do mesmo valor. Estime.
11 Espécie de andorinha. Capricho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.890

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. Sara.
2 APar. Usarem.
3 Dais. Remoça.
4 Aro. Dominem.
5 Aer. Lê.
6 Bastião. At.
7 Oro. Rimas.
8 Ta. La. Alas.
9 Ne. Rãs.
10 ravaram. Ba.
11 As. Aas. Aral.

VERTICAIS:

1 Nada. BOTICA.
2 APartara. Rs.
3 Oaio. So. Na.
4 Rs. At. LeVa.
5 Delta. Aa.
6 Aurora. Rs.
7 SEM. Orara.
8 Rimas. Ilama.
9 Nora. Amas.
10 RECEITAS. Ba.
11 Amame. Mal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7950

HORIZONTAIS:

1 Acaba. Palas.
2 CaPim. Aleta.
3 Ates. Area.
4 Mel. Soa. Rei.
5 Amago. Ra.
6 Re. Sacos.
7 Fiares. Cãs.
8 Aiara. Maio.
9 Tomar. Terra.
10 Aso. Oro. Aer.
11 Sé. Sal. Sa.

VERTICAIS:

1 Acamar. Atar.
2 Catem. Fios.
3 APelariamos.
4 Bis. Geara.
5 Am. Só. Raro.
6 Ao. Sa. Rs.
7 Pararas. Toa
8 Ale. Ac. Me.
9 Lear. Ocara.
10 At. Saires.
11 Salir. Soara.

PROVÉRBIO: Não há botica sem receita.

Câmara Municipal do Concelho do SEIXAL

Edital

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ
Presidente da Câmara Municipal do Seixal

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 7/10/77, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de **«Abastecimento de água a Pinhal dos Frades – 1.ª fase»**.

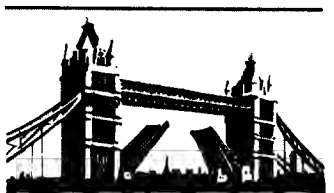
A base de licitação é de 1 252 362$00 e o depósito provisório na importância de 31 309$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Cadernos de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alavará exigido – V categoria e da classe correspondente ao valor da obra.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 9 de Novembro de 1977

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcêz José



LONDRES
1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP;

SÉRIE «A» domingos
Novembro 6, 13, 20, 27
Dezembro 4, 11
Janeiro 8, 15, 22, 29

SÉRIE «B» 5as feiras
Dezembro 1, 8, 15, 22, 29,

*Preços excepcionais desde ** **4.380$**

** a vantagem dos voos especiais*

Nota. No período de Natal e Fim de Ano teremos várias partidas.
–Peça-nos programa detalhado.

Milhares de pessoas dizem com satisfação "*Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da* abreu!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO, VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos: 23/11/77
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

KOL

M A P L E S

NOVOS MODELOS
A PREÇOS SOCIAIS

ABERTO ATÉ ÀS 23 H

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
Tel. 77 96 43 - LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Mafra

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO – MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

. CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 10 de Novembro de 1977, exarada de fls. 44 a fls. 45, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de «Habilitação de Herdeira» por óbito de JOSÉ MATIAS MONA, natural da freguesia de Aldeia Galega da Merceana, concelho de Alenquer, onde residia no lugar do Paiol, casado no regime da comunhão geral de bens com Adelina dos Prazeres Santos Norberto que, também, usa o nome de Adelina dos Prazeres, falecido no dia oito de Agosto de 1977.

Mais certifico que, na referida escritura foi declarada única herdeira do mencionado José Matias Mona, MARIA DULCE DOS PRAZERES MONA LOPES VIANA, natural de freguesia de Socorro, concelho de Lisboa, casada no regime da comunhão de adquiridos com Francisco Lopes Viana, natural da freguesia de Darque, concelho de Viana do Castelo, residentes em Mafra, na Rua Projectada à Avenida Frei Estevão de Jesus Maria, 2.º andar esquerdo.

É certidão de narrativa parcial que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte comitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fez transcrever

Mafra, 11 de Novembro de 1977.
O 2.º AJUDANTE,
Maria Luísa da Conceição Miranda

PALÁCIO FOZ

Ciclo: Semana do Cinema Belga

Filme: **ADEUS E NÃO VOLTES**

Realização: Patrick Le Bon (1974)

Sessão: 15,15 horas

Filme: **ONDE OS PASSARINHOS TOSSEM**

Realização: Frans Buvens (1974)

Sessão: 18,15 horas

Subtítulos em Espanhol

Filme: **ISABELLE DEVANT LE DÉSIR**

Realização: Jean Pierre Berckmans

Sessão: 21,15 horas

Com a presença do realizador prevendo-se um débate com o público

Os filmes são em versão francesa ou neerlandesa com subtítulos em francês e/ou inglês

Maiores de 18 anos

Iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Cultura e Embaixada da Bélgica

EM CASCAIS, o DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por SOBREIRO E FERREIRA, Ldª. TAB. DA ESTAÇÃO.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 6

ATÉ ÀS 22 horas

ANTOLIN, LDA. — Av Almirante Reis, 88-C Tel 821773.
AURÉLIO REGO — C.ª da Estrela, 139. Tel 661758.
BASTOS — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A Tel. 612248
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87 Tel. 842725
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha 119. Tel. 666206
CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo, 26-30 Tel 45048
DILEMA — R Aliança Operária, 49-A-B. Tel 636620
ESTADOS UNIDOS — Av. E U da América, 16-B. Tel 725859.
FÁTIMA — Av 5 de Outubro, 147-A. Tel 763107.
IVONE LDA. Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel 650760.
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel 798242
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35 Tel 780181.
LUSITANA — Av. Roma, 18-A Tel. 725443.
MATOS VIEGAS — Av Rainha D. Amélia, 34-B. Tel 794174.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tels 720703-728395
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138 Tel 774682
NORMAL — Rua da Prata, 220 Tel 321342-325553
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel 843439.
NOVAIS — Av Luís Bivar, 11-13. Tel 44324
PALMA — Av Duque de Ávila, 25-31 Tel 547088
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A (à R Amoreiras) Tel 680627.
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel 603054
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt 42. Tel 384904
S. TOMÉ — Est Desvio, Lote 12-C Tel 790704
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431 Tels 780027-789985.
ULTRAMARINA — Rua S. Paulo, 99-101. Tel 321771
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56 Tel 862835
ZIRA — P.ª Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação) Tels 311216-310172

PERMANENTE

ANTOLIN, LDA. — Av Almirante Reis, 88-C Tel 821773.
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A Tel 612248
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119 Tel. 666206.
FÁTIMA — Av 5 de Outubro, 147-A Tel 763107.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A Tel 708242
NEOTERAPIA — Campo Grande, 138 Tel 774682
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42 Tel 384904.
ULTRAMARINA — R S Paulo, 99-101 Tel 321771.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Telef 933303) Permanente; **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos — R de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
André — Av Elias Garcia, 151 (Telef 950043)
CACÉM
Araújo e Sá — Est de Arcos, lote 1-B (Telef 2940781)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato — (Telef. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef 2960194)
SINTRA
Misericórdia — Vila (Telef 2930391)
COLARES
Abreja — (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco — Av Comb G Guerra, 166 (Telef 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av Saboia, 29-B (Telef 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Central — R Conde Ferreira, 29 (Telef 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas
PAREDE
Brandão — Av da República, 77-C (Telef 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes — Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313-267314) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal — Av Marginal (Telef 280078) Até às 21 horas; **Nova** — Est de Alvide-Fontaínhas (Telef 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15-E (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Telef 304020)
ALMADA
Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira — B.º de Moçambique, 84-B (Telef 2040946)
BARREIRO
Santa Marta — R Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef 2072141)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef 2494182)
MOITA
União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo — R Almirante Reis, 50 (Telef 2310032)
SESIMBRA
Leão — Av da Liberdade, 13 (Telef 2233471)
SEIXAL
Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica — Av da República, 23 (Telef 2400020)

PORTO

De dia e só até às 22 horas)

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259 — Tel 25644; **NOVA AVENIDA** — Av Fernão de Magalhães, 692 Tel 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29 Tel 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G Fernandes, 100 Tel 315713; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 Tel 480761; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80 Tel 28783; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21 Tel 23576

De dia e toda a noite)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 — Foz, **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62 Tel 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 Tel 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90 Tel 52583

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132 Tel 22043.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
QUARTETO
24.00 (18 anos)
«A Navalha na Carne»
CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.45 (6 anos)
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO ABERTO
21.45 (13 anos)
«Os Macacões»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
MARIA VITOPRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«A Dama Pé de Cabra»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»

LISBOA/Cinemas

EUROPA 21.15 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois maridos»
PROMOTOR
21.15 (18 anos)
«O Pária»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Belo como Um Anjo»
CAPITOLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Garganta funda»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Escada do Caracol»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Serenata à Chuva»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«O Sexo Comanda»
CINE AUDITORIO
21.30 (12 anos)
«Marisol Apaixonada»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Um Táxi Cor de Malva»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Fogo Real»
VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
QUARTETO
Sala 1
21.00, 23.00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clichy»
Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 3
21.15 e 23.30 (18 anos)
«A Alice já não Mora Aqui»
Sala 4
21 e 23 (13 anos)
«Mónica e o Desejo
ROYAL
21.30 (18 anos)
«Exibição»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Justiceiro Implacável»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
(13 anos)
«Os Homens do Presidente»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«A Outra Mulher»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Quando Passam as Cegonhas»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (18 anos)
«A Casa dos Desejos»
Palacio
21.15 (10 anos)
«Os Grandes Aldrabões»
S. José
21.15 (18 anos)
«A Lei do Ódio»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«Diário de uma Adolescente»
Lido
21.15 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Voz do Sangue»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«A Flecha e a Rosa»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Amor Violento»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma Aventura na Estrada»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Cutelo de Gelo»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Não há Azar»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Inimigo»
S. JOAO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«1900» (2.ª parte)
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Exibição»
CHARLOT
21.30 (13 anos)
«Daisy Miller»
AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Enfermeira do meu Pai»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A canção da felicidade»
SALA BÉBÉ
21.30 (13 anos)
«O Pecado Mora ao Lado»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Nasce uma Estrela»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Juramento de Amor»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«De que Signo É?»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«007 Agente Irresistível»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«A Casa dos Desejos»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«De Calcinhas Cor-de-Rosa»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Presidiário»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Sentimento»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Barões da Medicina»
S. TEOTÓNIO
21.35 (18 anos)
«Cortina Rasgada»

cinemas

CINE

Tel. 803055 — Às 21 e 23,30 h

Não acons m/ 18 anos

DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
c. Joanne Woodrward e Martim Balsam
Melhor filme do ano
ROCKY
Às 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
(Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A - 11.15 Sala B 10.45

ALVALADE

Tel. 897480

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
com Feroz Khan, Parveen Baby
2.ª semana
Não acons a menores de 13 anos
Colorido

APOLO 70

Tel 763319

Sessões às 14,00, 16.30, 19,00 21.30
Uma história de amor diferente entre um homem e a sua própria mulher
VOLTA MEU AMOR
um filme de Maurice Dugowson
Não acons a men de 13 anos
Hoje às 24.00 horas
OS GRANDES CINEASTAS (18 a.)
HOMENS SEM AMANHÃ

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons menores de 18 anos
MAFIA DO PRAZER
Banhos da meia-noite
serões psicadélicos
concursos de beleza

BERNA

Tel. 776098 — 14.15, 17.45, 21.15

Nao acons a men. de 18 anos
Al Pacino - Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
5.ª Semana
O PADRINHO PARTE II
um filme de Francis Ford Coppola
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00 16.30, 19.00 e 21.30

Karen Black, Bruce Dern
Barbara Harris, William Devane
INTRIGA EM FAMÍLIA
Um filme de Alfred Hitchcock
Não acons. a menores de 13 anos

CASTIL

Tel. 530194 — 15, 18.30 e 21.30

Não acons a menores de 13 anos
Barbra Streisand Kris Kristo Hesson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 globos de ouro
4.ª semana

CONDES

Tel 322523 — 14 16.30 18.45 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/ Gene Wilder
7.ª semana
Um filme de Arthur Miller
[illegible]

EDEN

(Tel 320768) — 14, 16.30, 19, 21.30

Jack Lemmon, Lee Grant, Branda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
3.ª semana
um filme de Jerry Jameson
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 14.45, 17, 19 e 21.30

Não acons men 18 anos
O melhor filme do ano! 3 Óscares!
ROCKY
C/Silvester Stallone

ESTÚDIO 444

Tel. 77909 — 15, 17, 19 e 21.45

Int men 13 anos
PRIMO E PRIMA
com Marie-Christine Barrault e Victor Lanaux

IMPÉRIO

Tel. 5551345 — 15.15, 18.30 e 21.30

Int m/13 anos
A BATALHA DE ROMA
Orson Welles, Laurence Harvev Sylvia Koscina
Um filme de Robert Siodmak

LONDRES

T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15,15, 18.30, 21.30

ABISMO
4.ª Semana
c/ Robert Shaw, Jacqueline Bisset, Nick Nolte

NIMAS

Tel 574362 — 14, 17.30 e 21.15

Int men 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRAZA
Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ODEON

Tel 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Int. men. 18 anos
OS PARASITAS DA MORTE
(colorido)

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Brutais, selvagens, heróis!
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA
2.ª semana
c/Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown
Não acons. men 18 anos

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30 19 e 21.30 h

Não acons a men. 13 anos
2 DIABOS À SOLTA
chegam de novo, mais destemidos que nunca

RESTELO

Tel 610375 — Às 21.30

Não acons men 18 anos
ESPIÃO SEM AMANHÃ

ROMA

Tel 387779 — 15.30, 18.30 e 21.30

Atenção ao novo horário
Não acons. a M. 13 anos
AEROPORTO 77
O filme começa 5 m depois do início da sessão

ROXY

Tel 42872 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 18 anos
MEU FILHO, MEU AMOR
c/Romy Schneider
Colorido

S. JORGE

Tel. 579144 — 15.15, 18.15, 21.30

3 «Óscars»! Melhor filme do ano
ROCKY
Uma história de amor e esperança!
Não acons men 18 anos

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men de 13 anos
Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris, William Devane
INTRIGA EM FAMÍLIA
um filme de Alfred Hitchcock

NOVO CINE

Tel 840678 — 15.15 e 21.15

Não acons m/13 anos
A história da mãe solteira
JULIE
8.ª semana

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel 971794 — Às 21.15 h

Não acons men 13 anos
BATALHÃO DE CONDENADOS

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário; **18.10**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino D'Almeida. Orquestras; **19.00**: «Poemas e Poetas» — Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 17.º episódio do folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens, numa adaptação de Maria de Lourdes Vicente; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Último Jornal; **00.30**: Vozes na Noite; **01.00**: «Música na Noite» (RDP - Centro)

2.º Programa

19.00: Música Portuguesa (Obras de Fernando Lopes Graça) Cosmorama, 1.º caderno, na interpretação do pianista Georges Bernard Suite Rústica n.º 1; **20.00**: Música de Câmara: Divertimento n.º 3, em dó maior, de Haydn Trio em si bemol, op 97 («Arquiduque»), de Beethoven; **21.00**: Música sinfónica: «Waldesruhe», op 68 e Rondo em sol menor, op 94, de Dvorak Sinfonia n.º 2, emd ré maior, op. 43, de Sibelius; **22.00**: O «Conjunto Mozart de Viena», dirigido por Willi Boskovsky. Danças e marchas, de Mozart: Marcha em ré, K 249 Seis minuetos, K 105 Duas contradanças, K. 603 Gavotte em si bemol, K 300 e Seis danças alemãs K. 600; **22.30**: «O Gosto pela Música», pelo dr João de Freitas Branco; **23.00**: «Quinzena de Música Romena»; **23.25**: Intercâmbio musical: Festival de Baureuth de 1977 — gravações cedidas pela Rádio da Baviera Transmissão do 2.º acto do drama musical «Valquíria» 2.ª parte da tetralogia «O Anel do Nibelungo», de Wagner; **01.00**: Fecho

3.º Programa - Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Tempo Citroën; **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **23.03**: Novas de Alegria; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (conpnuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho

3.º Programa - Local (187, 5)

19.00: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **19.45**: As palavras e a música; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho

4.º Programa - Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **21.00**: Sinal Horário; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia - Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S João de Brito; **19.00**: Programa da Liga de Amigos da RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o Telefone Toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Dicionário de Economia; **23.55**: Meditando - No final - Actualidade Internacional - Voz da América; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Magistrados do MP contra "Projecto Almeida Santos"

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público não aceita a dependência do Governo que um projecto apresentado pelo ministro Almeida Santos na Assembleia lhes pretende impor. Os magistrados exigem a aplicação do preceito constitucional que lhes concede autonomia do Executivo, em termos de serem considerados representantes do Estado e não representantes do Governo, ou seja, do Partido que momentâneamente ocupe o Poder.

Esta questão foi já apresentada à Assembleia da República, onde está para discutir o controverso projecto de lei e voltará a ser debatida durante o II Encontro Internacional de Magistrados, que o Sindicato organiza nos dias 26 e 27 do corrente mês de Novembro e em que participarão delegações de França, Espanha, Itália, e países africanos de expressão portuguesa.

O Encontro visa repensar a magistratura portuguesa, em conjunto com os demais intervenientes nos tribunais. Mas o problema principal que de momento se depara aos magistrados do Ministério público (vulgarmente conhecidos como delegados) é a tentativa de subordinação ao Executivo que eles contestam e não aceitam.

«Segundo o artigo 74 do projecto de Lei Orgânica», disse aos jornalistas o vice-presidente do Sindicato, dr. Rui Pinheiro, «O ministro da Justiça poderia dar ordens genéricas aos magistrados do Ministério Público, exercer acções disciplinares contra eles e requisitar informações dos processos pendentes em tribunal. Ora nós achamos isso inconstitucional. Por um lado, a Constituição consagra a autonomia da magistratura e pelo outro dispõe expressamente que o Procurador-Geral da República é nomeado pelo Chefe do Estado e não pelo chefe do Governo.

Pretendem ainda os magistrados tratar no seu II Encontro Internacional a proibição do exercício de actvidades político-partidárias, que não aceitam por considerarem como diminuição dos seus direitos civis.

Segundo disseram aos jornalistas os membros da Direcção do Sindicato presentes na conferência de Imprensa dada no Palácio da Justiça (drs. Guilherme da Fonseca, Rui Pinheiro e Adélio André) é muito provável que o II Encontro se debruce também sobre o reaccionarismo que tem presidido aos julgamentos em curso dos agentes da PIDE.

"DL" em tribunal

Começa amanhã no 4.º Juízo Auxiliar da Boa Hora, pelas 10 horas da manhã, o julgamento do director do «Diário de Lisboa», dr. António Pedro Ruella Ramos, sob a acusação de ser responsável pela publicação do despacho de pronúncia dos implicados na rede bombista.

É advogado do dr. Ruella Ramos o dr. José Carlos de Vasconcelos, e testemunhas o dr. Fernando Piteira Santos, director-adjunto do nosso jornal, Fernando Assis Pacheco, chefe de Redacção, escritor José Cardoso Pires, nosso antigo director-adjunto, dr. Jacinto Baptista e Joaquim Letria, directores dos nossos prezados colegas Diário Popular» e «O Jornal», e ainda Cáceres Monteiro, presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas.

ALERTA DO CONSELHO DE IMPRENSA

Situação dos jornais vai piorar com a decisão da CP

O Conselho de Imprensa acaba de alertar o Governo e a Assembleia da República para a decisão da CP de cancelar a partir do fim do ano os contratos de transporte de jornais em vigor há longos anos. Segundo aquele órgão torna-se necessário encontrar uma solução equitativa para o transporte das publicações periódicas pela CP e pela Rodoviária Nacional, bem como pelas empresas privadas concessionárias de transportes públicos rodoviários, solução que deverá assegurar o transporte e difusão de todas as publicações periódicas independentemente do seu conteúdo».

O Conselho de Imprensa considera que a decisão unilateral da CP «cria novas dificuldades à distribuição dos jornais, condição indispensável à prática da liberdade de imprensa, o que agravará ainda mais a precária situação das empresas jornalísticas». É de sublinhar que a CP caso leve por diante a decisão, reserva-se o direito de negociar novos contratos de transporte/publicidade com as empresas jornalísticas que venha a considerar para o efeito, e só com essas.

MEIC cria Educação Extensiva

Com o objectivo fundamental de completar, quer em relação à juventude, quer em relação aos adultos, a acção do sistema educativo institucional, é criada, na estrutura orgânica do MEIC, a Direcção-Geral de Educação Extensiva, segundo determinação do Decreto-Lei n.º 478/77, publicado hoje no Diário da República».

Esclarece o diploma como motivo da fusão do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e da Direcção-Geral de Educação Permanente, o paralelismo e sobreposição existentes em grande parte das competências daqueles dois serviços» Tal facto, segundo o diploma, contraria a prossecução das finalidades para que estariam vocacionados», pelo que se levanta a necessidade de reunir recursos humanos, materiais e financeiros num organismo que, por forma mais correcta e rendível as possa alcançar».

A nova direcção-geral compreende os seguintes organismos: direcção de Serviços de Actividades Juvenis; direcção de Serviços de Alfabetização e Promoção Cultural; direcção de Serviços de Programação e Apoio Técnico; Repartição Administrativa; Fundo de Extensão Educativa. O presente diploma institui pela primeira vez, na opinião do MEIC, , um serviço específico de alfabetização».

ESCÂNDALO EM ECONOMIA (PORTO)

Saneado um professor de reconhecido mérito

PORTO, 15 — Um dos professores mais cotados da Faculdade de Economia acaba de ser excluído do quadro de docentes, apesar da sua elevada competência patenteada ao longo de dois anos de docência naquela escola. Trata-se do prof. doutor Bayard Boiteux com dois doutoramentos, em Ciências e Ciências Económicas que foi catedrático em várias universidades brasileiras e em Argel. O prof. doutor Bayard tem oito cursos pós-universitários e licenciatura em Matemáticas e ocupou 14 lugares de direcção e planificação no ensino, representando também os doutores em Ciências Económicas junto da congregação das faculdades de Ciências Económicas da Universidade de Guanabara. Participou em 11 congressos internacionais sobre ensino e matemática. Mais: tem oito trabalhos científicos publicados e 10 no prelo. Segundo soubemos houve várias irregularidades na documentação enviada para a Comissão Científica Nacional Inter-Universitária que determinou a não colocação daquele professor.

Enquanto isto a Comissão de Reestruturação da Faculdade propôs a passagem a professor catedrático de um dos Nunes) que, como obras científicas tem (segundo nos informaram esta manhã) apenas uma sebenta e testes de matrizes...

A adensar esta estranha decisão avulta a circunstância de só no sábado transacto ter sido comunicada ao prof. Bayard a sua saída da Faculdade, decidida a 24 de Julho.

Esta situação tem provocado grande celeuma no seio da escola, estando os estudantes (que amanhã, às 18 horas, se reunem em RGA para análise do problema) dispostos a não permitir a saída do prof. Bayard.

Contra-informação

Continuação da pág. 1

membro do CR deu a uma agência noticiosa e em que sublinhava serem as massas populares capazes de fazer em frente a qualquer ofensiva reaccionária. Daquela vez, a operação incidiu, também, sobre a figura do Presidente da República, ao revelar-se a votação, 10-9, no seio do CR, fazendo alarido da «derrota» de Eanes na discussão sobre a entrevista de Melo Antunes.

Registe-se que o Conselho de Redacção do JN», fazendo-se eco do pensamento da maioria dos jornalistas daquele matutino portuense, manifestou-se, em nota já divulgada, completamente alheado do referido noticiário, publicado há uma semana.

Sabe-se também que esta «central» tinha (e tem ainda, certamente) ligações ao Quartel-General da Região Militar do Norte. Silva Tavares, ex-escriturário do Hospital de S. João, com subida meteórica no jornalismo, seria um dos elementos dessa ligação.

Observadores políticos acentuam a coincidência do aparecimento de tais notícias com o pedido de demissão de Sá Carneiro e a realização do Conselho Nacional extraordinário do PSD-PPD.

Pires Veloso vai ao Porto?

Deverá ser tomada ainda hoje uma decisão sobre a pretensão do coronel Pires Veloso de assistir à manifestação em sua homenagem anunciada para o próximo dia 19 na cidade do Porto.

Na ausência do general Rocha Vieira, despachará sobre o assunto o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Melo Egídio.

Pires Veloso, que recentemente deixou o comando da Região Militar Norte, apresentou aos seus superiores hierárquicos um pedido de autorização para comparecer na referida manifestação, pedido que está a ser analisado pela hierarquia militar.

Melo Antunes em Veneza

O major Melo Antunes encontra-se já em Veneza, onde, a convite da organização da Bienal, participa como relator nos colóquios sobre «Democracia e Socialismo» que hoje se iniciam e decorrerão ate ao próximo dia 18.

Princesa Ana é mãe de um rapaz

Segundo anunciou o Palácio de Buckingham ao fim da manhã, a princesa Ana deu à luz um bebé do sexo masculino. Este é o primeiro nete da rainha Isabel. Mãe e filho estão bem no Hospital S. Mary's de Londres.

tome nota

DÓLARES PARA CASQUEIRO

A convite da Associação de Amizade do Povo Chinês com o estrangeiro, através da Associação Democrática de Amizade Portugal-China, o sr. Casqueiro, secretário-geral da CAP, fez parte da delegação «nacional» que se deslocou a Pequim por duas semanas.

Para ir à China, o sr. Casqueiro não se conformou com os sete contos da ordem (da lei) e solicitou ao Banco de Portugal, com cunhas do Banco Português do Atlântico, da CAP e da Associação Democrática de Amizade Portugal-China, que o autorizassem a levar 30 contos em dólares.

INSULTO

Sexta-feira passada, último dia do Conselho Nacional do PSD-PPD, de Sá Carneiro. Enquanto decorrem os trabalhos, um grupo de elementos do partido, instalado no «hall» do hotel conversa sobre a situação. Alguns parecem da «segurança», e apesar da presença próxima de jornalistas, que ouvem perfeitamente a conversa, não hesitam no ataque e insulto ao Presidente da República.

Por exemplo, riram à farta quando um deles, referindo-se ao PR, o apelidou de «coronel Ramiro Eanes»!...

UMA DÚVIDA

O Conselho Superior de Magistratura não terá nada a dizer-nos da entrevista que um juiz concedeu a um semanário, sobre um processo de que é instrutor?

O semanário é «O Diabo» e o juiz é o dr. Barata...

PAIGC em Congresso

Continuação da pág. 1

deu ao arquipélago de Cabo Verde.

A sua acção foi repimida no dia 3 de Agosto de 1959 pelas forças coloniais portuguesas durante uma greve dos trabalhadores do porto de Bissau que causou 50 mortos. O PAIGC começou em 30 de Junho de 1962 no país uma guerrilha, enquanto desenvolvia em Cabo Verde uma acção política clandestina. Contrariamente ao que as autoridades coloniais esperavam, o assassinato de Amílcar Cabral em Janeiro de 1973 foi seguido de uma intensificação dos combates.

A eficácia cada vez maior dos combatentes, a tomada de campos militares, a destruição de aviões portugueses por mísseis e a ajuda de países como a URSS, a Suécia, a Argélia e, sobretudo o rápido recohecimento por parte de 80 países do «Estado da Guiné-Bissau», proclamado nas zonas libertadas de Medina do Bué pesaram imenso na decisão dos jovens capitães portugueses autores do 25 de Abril de 1974, que deu início à descolonização.

No começo da descolonização, a Guiné-Bissau, tal como Cabo Verde, não tinham as infra-estruturas de base necessárias para um arranque no sector económico e social. Portugal, com efeito, interessava-se pelas colónias ricas, como, por exemplo, Angola.

A Guiné-Bissau possui, no entanto, boas possibilidades de desenvolvimento agrícola e agro-industrial.

Missão a Angola

Uma missão naval portuguesa desloca-se na próxima semana à República Popular de Angola — afirmou à ANOP o Estado-Maior da Armada.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares

informação sobre
FEIRAS e CONGRESSOS
quinzenalmente neste jornal

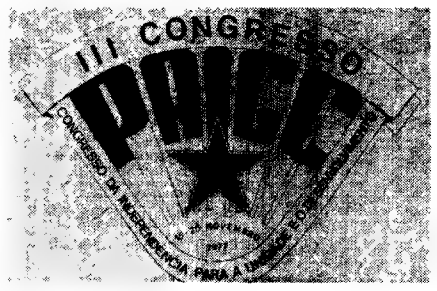
BATIMAT — INTERBUILD
Londres e Paris — 22 a 29 de Novembro de 1977
SALÃO INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTOS PARA HOTÉIS
Bruxelas — 27 de Novembro a 1 de Dezembro de 1977
EXPOSIÇÃO AVÍCOLA
Barcelona — 29 de Novembro a 2 de Dezembro de 1977
9.ª CONFERÊNCIA SOBRE HERBICIDAS
Paris — 13/14 de Dezembro de 1977
5.º CONGRESSO ASIÁTICO DE ENDOCRINOLOGIA
Singapura — 22 a 27 de Janeiro de 1978

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

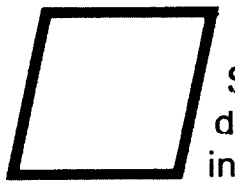
CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 e 30 NO
BONAPARTE Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA Telef. 872761

EXCLUSIVO

GUINÉ E CABO VERDE



Estados Unidos: A CIA e os direitos humanos
Brasil: Novas acusações de torturas
PAIGC: Amílcar Cabral define o partido aos negros americanos



SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 42/77

Terça-feira, 15 de Novembro de 1977

ESTADOS UNIDOS

Ku Klux Klan NAS FORÇAS ARMADAS

Miguel Lozano
■ PRENSA LATINA

Mais de um século após a sua criação a organização racista Ku Klux Klan continua activa nos Estados Unidos e estende a sua influência agora aos sectores militares

Uma discriminação que ultrapassa as organizações secretas. 150 dólares por chegar tarde à formatura. O prazer de matar um negro: «Qualquer coisa de semelhante a «dormir com uma mulher». Cruzes queimadas, linchamentos, juramentos à luz da fogueira, são símbolos de uma organização saída do exército esclavagista que parece ter penetrado, dum modo difícil de determinar, nas actuais Forças Armadas dos Estados Unidos. Mas o fenómeno não é novo.

•

Há mais de cem anos, mal terminara a guerra que liquidou a escravatura como instituição no país, seis ex-soldados segregacionistas agruparam-se com o objectivo de lutar para manter a separação das raças na sociedade.

No início do século, a organização contava já com cerca de cinco mil membros espalhados por todo o país.

O Ku Klux Klan, nome que foi dado à confraria, tem actualmente perto de cem mil membros, segundo cálculos dos seus dirigentes encapuçados.

O que sucede de novo é que o Klan não só se mantém activo nos sectores civis mas também começou a actuar, com relativa impunidade, nos corpos militares.

A situação atingiu tais proporções que os negros alistados no corpo de «marines» chamam a essa organização o «Reino do Terror» em que os não-brancos têm de fazer da sua sobrevivência um dos objectivos principais nos campos militares.

A Força Aérea teve de reconhecer, por seu lado, a existência de «cavernas» do Klan nas suas fileiras, dada a publicidade que tiveram algumas cerimónias racistas da organização na base de «Lakenheath», de Suffolk, na Grã-Bretanha.

Um relatório confidencial dos serviços de informação naval recentemente divulgado, reconheceu que o KKK tem células estruturadas nas unidades da Marinha dos Estados Unidos, tanto no país como no estrangeiro.

Algumas denúncias feitas por elementos da marinha revelam que não existe uma só unidade de superfície no sector que não tenha uma célula de base do Klan.

Até na Guarda Nacional, um instrumento Federal encarregado de intervir nos conflitos sociais em todo o país, existem indícios da acção do KKK.

O senador pelo Nebrasca, Ernest Chambers, deu a conhecer uma tentativa de linchamento que se registou durante os exercícios de treino desse corpo militar em Forton Gordon, Geórgia.

Chambers acrescentou que os soldados que provocaram o incidente foram ilibados de quaisquer culpas por parte das autoridades porque «não se verificou nenhuma morte».

CAPUZES E «MARINES»

No entanto, as revelações mais precisas sobre a actuação desta organização segregacionista no interior das Forças Armadas vem do corpo de infantaria da marinha.

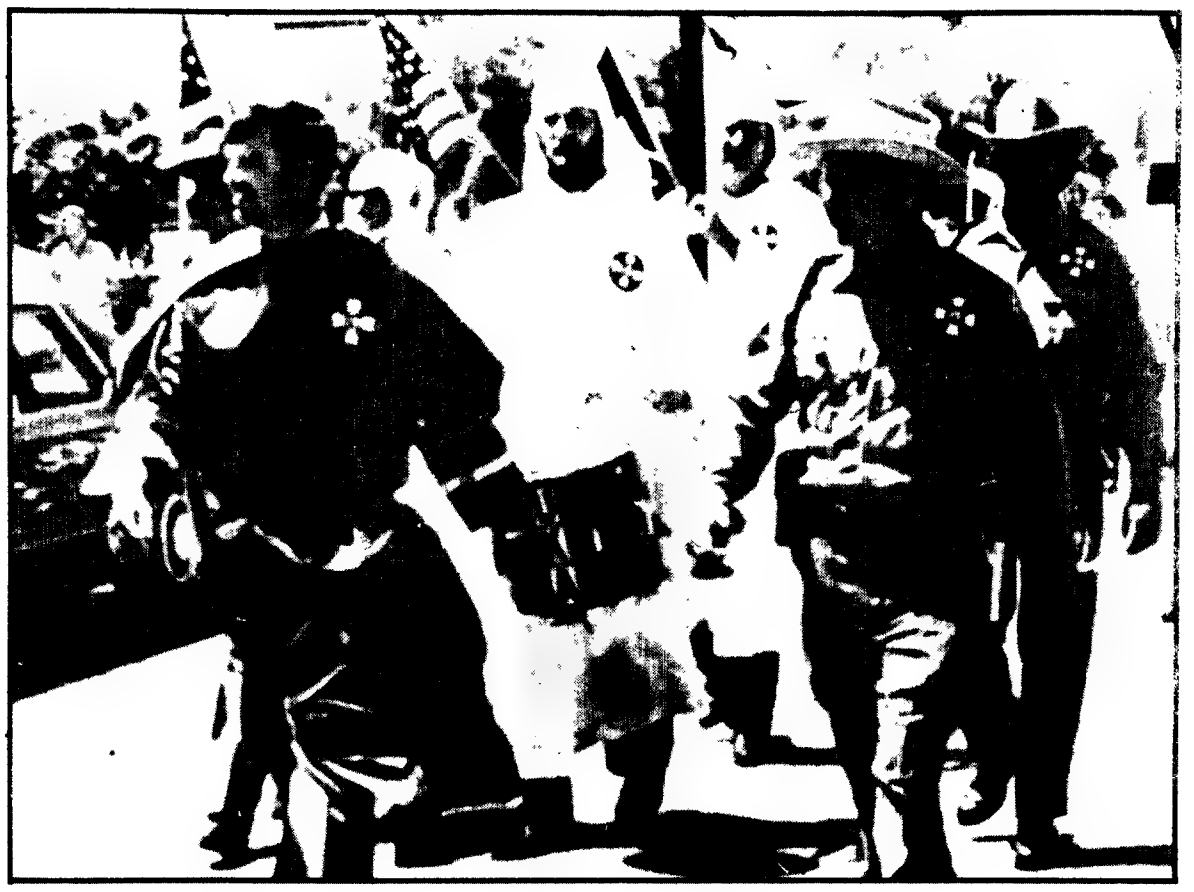
Camp Pendleton é uma base de «marines», cenário de cruentos ataques racistas que provocaram, quando foram conhecidos, um inquérito do Serviço de Investigação Naval, do FBI, do Departamento de Justiça da Califórnia e da polícia local, sobre as actividades do Klan. O resultado expresso num relatório de 420 páginas, foi seguido de diversas investigações da Imprensa liberal norte-americana que revelaram os níveis alarmantes da actividade do Klan.

O documento referido mostra que os homens do KKK trabalham em Camp Pendleton desde 1973 e que os sequestros, ataques com arma branca ou de fogo e as torturas que foram praticadas, não só depararam com a indiferença da oficialidade como foram encorajados por ela na medida em que se fez eco da pretensa «superioridade branca».

O relatório afirma que o caso de Camp Pendleton não é um facto isolado e fornece provas da actividade da associação racista em centenas de bases dos Estados Unidos nas Filipinas, Japão, Canadá, Grã-Bretanha e outros países.

De acordo com as investigações feitas, «o Klan está a testar o sistema para ver até onde pode ir».

Mas, apesar do relatório salientar que nos últimos três anos se deram, em Camp Pendleton, mais de 200 ataques racistas, o comandante da base, Carl Hoffman, declarou que a presença do Klan «era reduzida».



Apoiados pelo emblema religioso e o consentimento quase oficial o Klan aproveita a sua impunidade: já são desencessárias as máscaras dos primeiros tempos

KU KLUX KLAN NAS FORÇAS ARMADAS

1

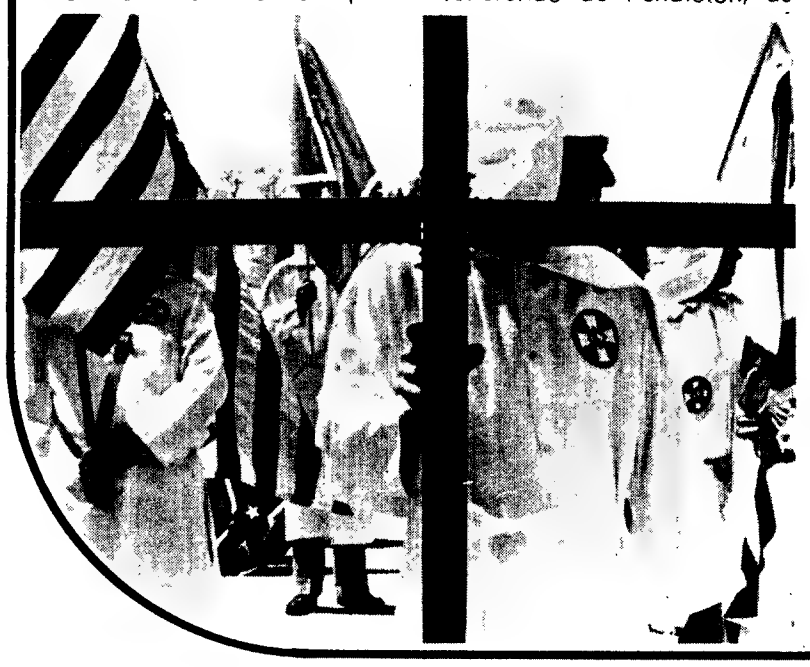
Alguns elementos posteriormente divulgados mostram que quando se registaram os últimos conflitos sangrentos situação que o comando procurou resolver com a transferência de 16 «marines» do Klan foram criadas nessa base três novas células da organização, a que se juntaram cem novos filiados.

Há algum tempo a revista norte-americana «Newtimes» recolheu interessantes comentários sobre os motivos que levam os soldados a integrar-se na caça organizada dos negros.

Ronnie Harper, da infantaria da marinha, que é sobrinho e neto de homens do Klan, argumentou que muitos tomam essa decisão para «honrar uma tradição familiar».

Douglas Pierce, outro dos homens do Klan de Camp Pendleton, afirmou que se unira a uma célula de base porque «sempre odiara os negros».

Para Lee Campbell, um dos organizadores do Klan que foi transferido de Pendleton, as cerimónias de reafirmação do «poder branco» e a perseguição a negros constituem uma necessidade, que lhe provoca uma satisfação semelhante à que sente «quando dorme pela primeira vez com uma mulher».



Outros, como o sargento Randall Clouse, pensam que é no interior do Exército que é mais fácil perseguir os negros.

As provas evidentes de racismo no interior das Forças Armadas ultrapassam em muito a existência de uma ou diversas organizações similares ao KKK

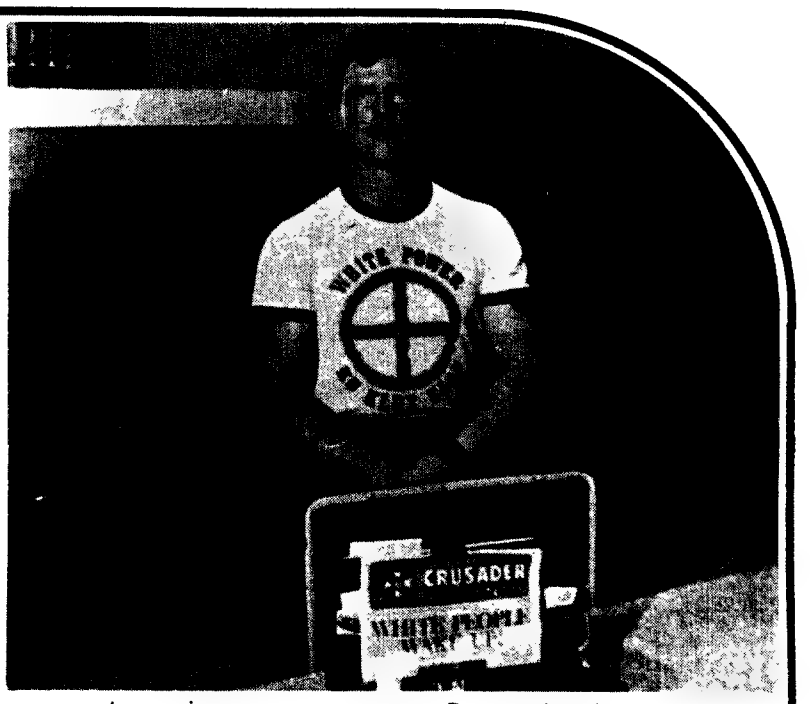
A referida base de Camp Pendleton, por exemplo, agrupa cerca de 32 mil marines de que cerca de 18 por cento são negros. Contudo, a proporção entre oficiais é bem diferente: apenas um dos 274 oficiais de alta patente não pertence à raça branca.

Qualquer branco é multado com uma guarda extra por chegar tarde à formatura. Mas, a um negro, o atraso pode custar-lhe até 150 dólares, de acordo com declarações dos próprios soldados.

Os membros do Klan podem passear-se com os seus emblemas e capuzes perante o discreto olhar dos oficiais e amedrontar os negros com a ostentação das suas pistolas, facas e correntes que guardam no seu depósito particular no interior da base.

Os soldados negros declararam que temem tanto os ataques do Klan como os oficiais racistas que simpatizam abertamente com a organização.

Muitos deles não se preocupam em denunciar os ataques porque sabem que ninguém lhes concederá importância e geralmente justificam as suas feridas e pisaduras atribuindo-as aos mais diversos acidentes.



Entretanto, as cruzes continuam a arder, cada vez com maior frequência, nos campos militares norte-americanos, sem que sejam tomadas medidas efectivas para impedir tais situações.

Iluminado pelo clarão dessas fogueiras todos os dias novos membros do Klan, comprovadamente cristão e anglo-saxões, se declaram opostos às misturas raciais e juram dar a sua vida por este ideal, numa cerimónia que parece saída de alguma história de terror.

Pouco depois os iniciados entoarão o hino «América», que como um murmúrio macabro chegará aos ouvidos dos oficiais e dos soldados negros nas instalações da base:

«Deus da eternidade
guarda e guia a nossa grande nação
os nossos lares e o nosso sustento.
Faz uma grande raça tua.
Faz o seu povo correcto e livre.
Para sempre.»

A CIA E OS DIREITOS HUMANOS

■ NOVOSTI

Apesar de já não existir oficialmente o McCarthysmo, as suas leis continuam vigentes nos Estados Unidos contra os movimentos democráticos, contra todos aqueles que procurem as vias para tornar o direito e a liberdade uma realidade para todos. Nos Estados Unidos vigora a «justiça» que levou os Rosenberg à cadeira eléctrica e que ainda os não reabilitou apesar da sua provada inocência; a «justiça» que absolve os grandes magnates acusados de fraudes e delitos anti-económicos, mas que condena severamente, como um grave delito contra a propriedade, o roubo de um pão por um desempregado. É esta a justiça de classe ao serviço dos interesses dos ricos e poderosos.

Por outro lado está instaurado e amplia-se cada vez mais nos Estados Unidos um sistema de vigilância e espionagem por parte da polícia e dos serviços secretos contra numerosos cidadãos, em flagrante violação das leis vigentes. As práticas habituais dos serviços secretos do mundo imperialista, como é o caso das organizações oficiais do governo norte-americano, FBI e CIA, mostram claramente que as chamadas democracias pluralistas cada vez utilizam mais os métodos dos Estados policiais.

Segundo dados já hoje oficialmente admitidos pelos Estados Unidos, entre as práticas habituais da CIA contam-se:

— o derrube de governos de outros Estados (o que está comprovado, pelo menos, no caso da Guatemala em 1954, da República Dominicana em 1965, do Brasil em 1964, do Chile em 1973, assim como na fracassada agressão a Cuba em 1961),
— o subsídio de organizações subversivas e terroristas;
— o treino e equipamento de mercenários com armas proibidas;
— a prática de experiências médicas em seres humanos, etc.

Hoje o nome da CIA é sinónimo no mundo inteiro do mais completo desprezo pelas convenções internacionais, da violação sistemática dos direitos humanos e dos mais elementares princípios da democracia e da liberdade.

Embora tendo deixado de ser omnipotente e em muitas situações seja mantido em respeito pelo poderio militar dos países socialistas, o imperialismo não perdeu a sua natureza agressiva. Procura novos métodos para manter o seu domínio e não hesita, quando pode, em recorrer a todos os velhos meios, mesmo os mais criminosos, como no Chile, para impedir o avanço da luta emancipadora dos povos.

Com razão se diz que o imperialismo norte-americano e os seus serviços secretos — a CIA — são o maior exportador de contra-revoluções sangrentas e de aparelhos de Estado de tipo fascista, o principal garante dos empreendimentos de contra-revolução em todo o mundo, com participação activa, directa ou indirecta, nas maiores atrocidades.

Coberta pelo imperialismo realizou-se a monstruosa matança dos Bengali no Paquistão Oriental em 1971; o genocídio no Burundi em 1972, com a chacina de 250 mil pessoas praticada por um regime que vive da exportação de café para os Estados Unidos; nas Filipinas, os Estados Unidos montaram e treinaram o aparelho repressivo que mantém a sociedade dominada por uma quadrilha de gangsters; no Vietnam do Sul os Estados Unidos mantiveram no poder o general Khan — que se exilou ao fim de pouco tempo com uma conta bancária de 10 milhões de dólares —, o ditador Diem — autor de perseguições e matanças inauditas —, o fantoche Thieu e o seu Estado policial, corrupto e de excepcional brutalidade, que fez uma média de 15 mil presos políticos por mês.

Após a derrota do nazismo, foi sob o patrocínio do imperialismo norte-americano que retomou o poder o primeiro dos ditadores que apoiara as teorias e práticas ferozes do «Eixo»: o ditador Phibun da Tailândia que montou a polícia mais numerosa do mundo

AGRESSÕES MILITARES DO IMPERIALISMO DESDE 1945

Holanda contra a Indonésia	1945-49
França contra o Vietnam	1945-54
França contra o Cambojda	1945-54
França contra o Laos	1945-54
França contra Madagascar	1947
EUA contra as Filipinas	1948-51
Grã-Bretanha contra a Malásia	1948-54
África do Sul contra a Namíbia	1949
EUA e Coreia do Sul contra a República Popular Democrática da Coreia	1950-1953
Grã-Bretanha contra o Quénia	1952-53
EUA contra a Guatemala	1954
França contra a Argélia	1954-62
Grã-Bretanha contra Chipre	1955-59
EUA contra o Vietnam do Sul	1955-73
Grã-Bretanha, França e Israel contra o Egipto	1956
EUA e Grã-Bretanha contra o Líbano e Jordânia	1958
EUA contra a Rep. Popular da China	1958
Grã-Bretanha contra a Niassalândia	1959
Mercenários de vários Estados imperialistas Contra o Congo/Leopoldville	1960-62
Portugal contra Angola	1961-74
EUA contra Cuba	1961
Portugal contra Guiné-Bissau	1962-74
Grã-Bretanha contra Yemen do Sul	1963
EUA contra Panamá	1964
Portugal contra Moçambique	1964-74
EUA contra o Laos	1964-74
EUA contra R. D. do Vietnam	1965-73
EUA contra Rep. Dominicana	1965
Israel contra Rep. Árabe Unida, Síria, Jordânia e Líbano	desde 1967
EUA contra Cambojda	1970-75
Grã-Bretanha contra Irlanda do Norte	desde 1969
Grã-Bretanha contra Anguila	1969
Portugal contra Guiné-Konakry	1970
Paquistão (Ocid.) e EUA contra Índia e Bangladesh	1971
África do Sul contra Angola	1975
Intervenção imperialista no Zaire	1977

BRASIL

Novas acusações de torturas preocupam as autoridades

■ LEMONDE

RIO DE JANEIRO. — Os comandos do 1.º e do 2.º Exércitos (Rio de Janeiro e São Paulo) desmentiram as acusações de tortura recentemente feitos na Imprensa por certos detidos, contra os agentes do DOI-CODI — organismo militar de luta contra a subversão. O desmentido indica que os acusados são normalmente e legalmente julgados por terem tido **actividades subversivas no seio de uma organização denominada Movimento para a emancipação do proletariado.** As forças armadas, acrescenta, limitam-se a seguir estritamente as disposições legais.

A Imprensa publicara o texto de uma carta de doze detidos, em que eram referidas as sevícias suportadas durante a sua passagem pela DOI-CODI, no Rio de Janeiro.

Mas no momento preciso em que o desmentido militar punha em causa uma **certa imprensa,** três dos detidos do Rio de Janeiro, os engenheiros Artur Obino Neto e Elza Maria Barreira Lianza e o operário metalúrgico Inácio Guaracy Sousa de Lemos, confirmavam perante o conselho permanente de Justiça Militar do Ministério da Aeronáutica, as sevícias de que tinham sido vítimas.

Mais reservado, o coronel Toledo Camargo, porta-voz do presidente da República, declarou que as acusações formuladas pelos detidos eram **impressionantes e graves,** acrescentando que **as autoridades competentes seguem atentamente o caso e tomarão as medidas que eventualmente se revelem necessárias.**

O coronel Camargo manteve, no entanto, declarações já feitas, segundo as quais não haveria no Brasil presos políticos.

Para o porta-voz da presidência, a expressão **preso político** comporta uma noção de arbitrariedade que não se verifica num caso que deu muito que falar, o de Elza Maria Barreira. **Ela entregou-se,** disse ele, **a uma actividade considerada criminosa pela lei. Foi julgada e condenada por uma pessoa com poderes legais. Não há nisto a menor arbitrariedade.**

Os meios políticos, tanto na maioria como na oposição, preocupam-se com a imagem que este caso pode dar do Brasil, no estrangeiro.

Por outro lado, a universidade de Brasília foi de novo ocupada, a 27 de Outubro, pela polícia militar. Este regresso das forças da ordem à Universidade — que tinham deixado em Setembro, após dois meses de ocupação — efectuou-se sem incidentes. O reitor, José de Azevedo, apelou para elas quando soube que estava prevista para o dia 28 de Outubro uma assembleia de estudantes. ●

A CIA E OS DIREITOS HUMANOS

2

(1 polícia por 400 habitantes), mais sangrenta e corrupta. Phibun veio a receber a «Legião de Mérito» da mãos de Eisenhower por serviços prestados «à causa da liberdade»; o seu chefe da polícia, Phao, igualmente condecorado com a legião americana de Mérito, era o maior traficante de ópio do Extremo Oriente.

Na Indonésia, com as costas quentes pelas tropas de agressão dos Estados Unidos, realizou-se a partir de 1965 um dos maiores massacres da história: perto de 1 milhão de homens, mulheres e crianças foram assassinados durante uma vaga de terror e de histeria anticomunista que os Estados Unidos consideraram de «resultados políticos positivos».

No Cambojda, em 1970, a CIA realizou um golpe de Estado durante o qual foram assassinados 5 mil vietnamitas residentes no país; de seguida, os Estados Unidos e o governo fantoche de Lon Nol desencadearam uma guerra contra o povo do Cambojda e destruiram, de forma sistematica e drástica, com bombardeamentos de napalm, os recursos económicos do país.

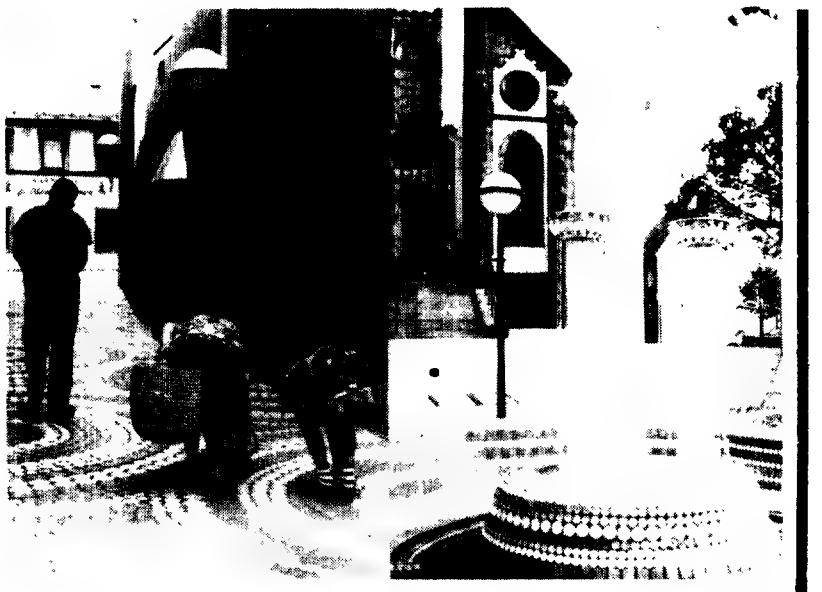
Estão ainda frescos na memória dos povos os bombardeamentos dos B-52 contra os povos do Cambojda, do Laos e do Vietnam. Só no Vietnam do Sul, que os Estados Unidos invadiram e ocuparam para manter no poder uma clique de lacaios que não dispunham de nenhum apoio social ou político, os próprios relatórios norte-americanos admitem que os seus bombardeamentos tenham feito meio milhão de mortos. O lema das unidades americanas que intervieram nos massacres no delta do Mekong era: «A morte é o nosso negócio e o negócio corre bem». Isto sem contar com as chacinas e assassínios em massa praticados pelas forças brutais dos lacaios do imperialismo no Vietnam, especializados na repressão mais brutal, no assassinato e na tortura. Os programas de segurança policial do regime terrorista de Saigão estavam, desde 1955, a cargo da AID (Agency for International Development).

É sabido como milhares de homens, mulheres e crianças têm sido assassinados e torturados por regimes fascistas colocados e mantidos no poder pelo imperialismo para servir os sórdidos interesses dos monopólios norte-americanos. É comhecido o horror quotidiano dos regimes brutais do Chile, Brasil, Uruguai, África do Sul — como até há pouco dos regimes de Portugal e da Grécia —, todos estes apoiados e inspirados pelo imperialismo; é conhecida a forma brutal como o imperialismo e os seus agentes liquidaram a democracia na República Dominicana ou na Guatemala.

Em 1962-63 a CIA interveio activamente no Brasil contra o Governo de João Goulart que veio a ser derrubado por um golpe de Estado militar em Abril de 64; depois do golpe a oposição política foi perseguida e reprimida com requintes de ferocidade, a prática sistemática da tortura tornou-se uma instituição. Com algumas variantes a CIA interveio em 1953 no Irão, em 1954 na Guatemala contra o governo de Arbenz, em 1964 e em 1971 na Bolívia, em 1973 no Uruguai e no Chile. O próprio director da CIA, William Colby, afirmou que a administração Nixon autorizara o dispêndio de elevadíssimas somas para impedir que Salvador Allende governasse, somas que foram aplicadas para subsidiar grupos fascistas e terroristas como o «Pátria e Liberdade» e jornais reaccionários como «El Mercúrio», para subornar membros do Congresso chileno, etc.

A CIA tem sido publicamente associada aos métodos mais retrógados e brutais que se têm procurado opor à libertação dos povos, desde as juntas militares fascistas da Grécia ou do Chile, aos serviços e polícias secretas especializadas na espionagem e na repressão mais violenta, aos grupos extermistas que desenvolvem acções de terror para dar pretexto a medidas repressivas, a todas as organizações fascistas clandestinas, às iniciativas para a divisão do movimento sindical e das forças democráticas.

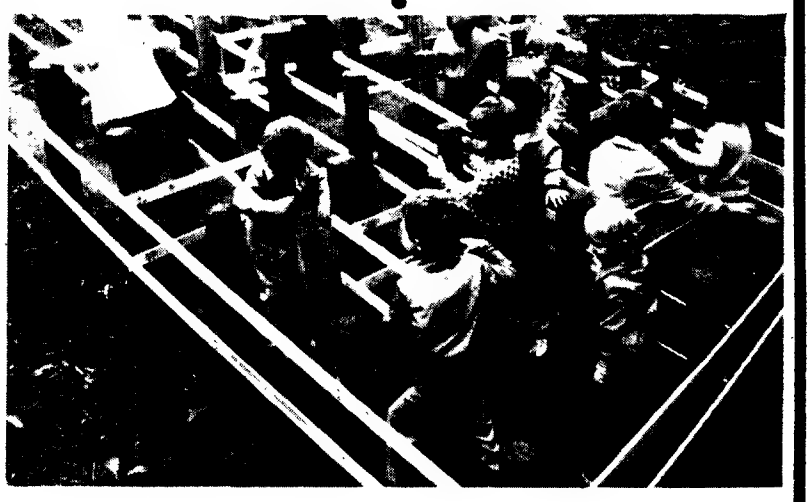
Claro que de tudo a isto se dá pouco relevo na imprensa «ocidental». A questão é que sob o controlo, directo ou indirecto, da CIA estão igualmente as agências noticiosas que distribuem cerca de 70 por cento das notícias que correm o mundo. As mesmas agências que se especializam nas campanhas de provocação e de calúnias contra os países socialistas, contra todas as forças que lutam pela paz, pelo progresso social, pela liberdade, são afinal as mesmas que têm coberto com campanhas de diversão, de manipulação e de falsidade os planos e acções brutais do imperialismo contra o processo de libertação dos povos. ●



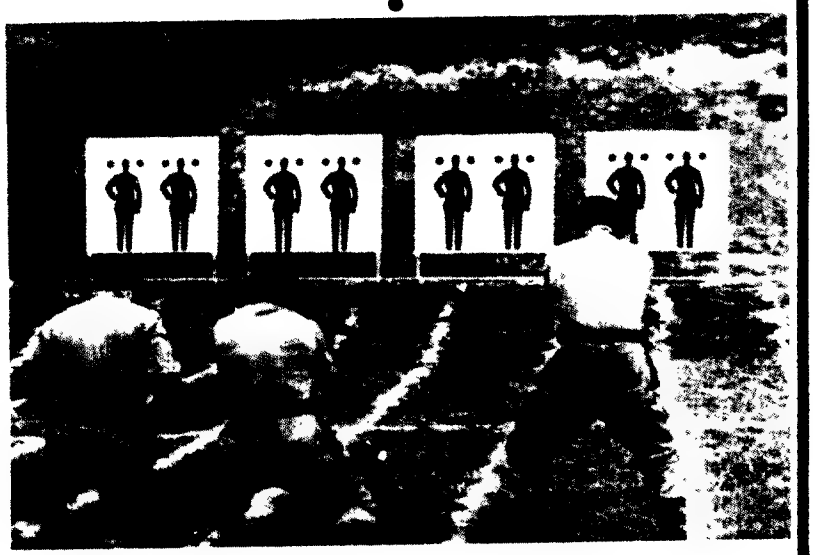
A pequena cidade oeste-alemã de Selb é o centro da indústria de porcelana da Alemanha Federal. Fazendo jus a essa sua qualidade, Selb dispõe agora duma zona reservada a peões, cujo pavimento é feito de porcelana da região. Na mesma zona localiza-se um fontanário, todo revestido de porcelana. (Foto «Impressões da RFA»)

FOTO EXCLUSIVO

Acompanhada do Duque de Edimburgo, a Rainha Isabel II abandona a Câmara dos Lordes, depois de assistir à cerimónia de abertura do Parlamento. Na ocasião, e, como habitualmente, a soberana proferiu o Discurso do Trono, que equivale ao resumo do programa do governo. Passados dias, o público inglês era informado de que a tradição monárquica lhe ia passar a custar ainda mais dinheiro, pois a lista civil da Coroa havia sido aumentada. Rebentou então um pequeno escândalo, o que também é habitual nestas circunstâncias. Certas tradições são assim mesmo: custam os olhos da cara



As crianças divertem-se como loucas neste labirinto especialmente criado para elas e que existe num moderno campo de recreio em Vaclavice (Checoslováquia). Segundo parece, as crianças do nosso tempo preferem estas brincadeiras aos antigos balouços e «escorregas». Se o problema é esse, também não custa nada fazer «escorregas». A sugestão aqui fica. E pelo que a foto mostra um labirinto destes qualquer faz, com pouco dinheiro. (Foto Keystone)



Um comando especial da polícia do distrito de Friburgo, na Suíça, treina-se no combate ao terrorismo. Este comando foi especialmente criado para a luta contra o terrorismo urbano e os seus elementos são verdadeiros especialistas de artes marciais

PAIGC

PARTIDO AFRICANO DA INDE

UMA FRENTE NACIONAL ABERTA A TODOS OS PATRIOTAS

«Não se produziram ainda mudanças qualitativas significativas na estrutura de classe pelo que os motores sociais que vêm conduzindo o processo revolucionário se revelam perfeitamente adequados às realidades actuais.»
«A dominação colonial não permitiu a afirmação de uma das classes como portadora exclusiva da História e como única capaz de assumir o papel de vanguarda revolucionária.»
«O fraco desenvolvimento das forças produtivas não permite falar com rigor de um operariado no sentido de uma classe consciente dos seus interesses e preparada para assumir as suas responsabilidades históricas.»

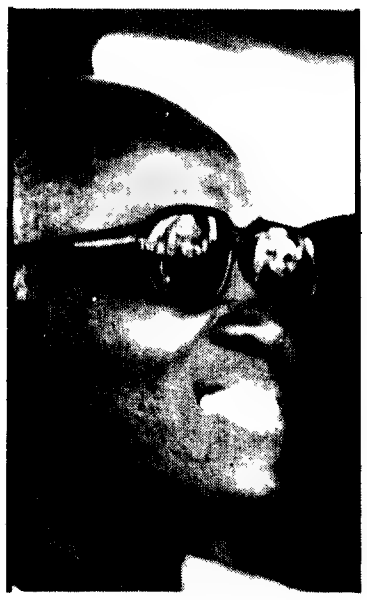
•

Começa hoje em Bissau o III Congresso do PAIGC, primeiro depois da libertação da Guiné e Cabo Verde, com os objectivos declarados de consolidar a Independência, construir a Unidade e traçar a via do Desenvolvimento dos dois países dirigidos pelo Partido de Amílcar Cabral.

Esta reunião reveste-se de importância excepcional para o PAIGC e para o futuro da Guiné-Bissau e de Cabo Verde já que do Congresso deverá sair «um texto fundamental contendo as grandes linhas de orientação pelas quais devem guiar-se os dois Estados na realização dos programas político, económico, social, cultural, de defesa e de segurança adoptados pelo Partido». Ou seja, traduzindo a decisão do Conselho Superior da Luta (Comité Central) ao marcar, a data e as tarefas do Congresso, a definição concreta da linha política a seguir na Guiné e em Carbo Verde e cujos princípios básicos constam do Programa do PAIGC.

Além desta tarefa basilar para o futuro, o Congresso deverá aprovar os novos Estatutos e eleger os órgãos dirigentes, com a importância que lhes advém desta eleição valer para um período mais largo que anteriormente. A partir de agora e segundo o anteprojecto dos Estatutos, o Congresso só reunirá de quatro em quatro anos.

O papel a desempenhar pelo novo Comité Central (Conselho Superior da Luta, na designação tradicional do PAIGC) e pela sua Comissão Política cresce, assim, de importância, sendo de esperar, por outro lado, uma maior participação nestes órgãos de jovens quadros cabo-verdianos, mais destacados como militantes no período de transição para a independência e, posteriormente, nas tarefas governamentais e partidárias.



Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde

Até aqui, a hegemonia da geração que fez a luta armada era total, como é de compreender já que as anteriores eleições dos órgãos dirigentes do partido realizaram-se no II Congresso, nas regiões libertadas do Leste guineense, em fins de Julho de 1973. Data de então, nomeadamente, a confirmação de Aristides Pereira como secretário-geral (Amílcar Cabral fora assassinado em Conakry em Janeiro do ano anterior) e a elevação de Luís Cabral ao cargo de secretário-geral-adjunto. Os comandantes Nino e Chico Té são, desde essa data, os outros dois membros do Secretariado Permanente.

•

A NOVIDADE DAS DIRECÇÕES NACIONAIS

•

A nível de direcção e sob o ponto de vista formal, a novidade prevista no anteprojecto de Estatutos é apenas a criação dos Conselhos Nacionais, isto é, das direcções da Guiné e de Cabo Verde e que devem situar-se num escalão abaixo dos órgãos supranacionais que são a Comissão Permanente, o Comité Executivo da Luta (bureau político), o Conselho Superior da Luta (Comité Central) e o Congresso.

As Direcções Nacionais dirigem o partido à escala nacional, controlam os organismos de base (grupo), coordenam as actividades dos organismos intermédios (Secção, Sector e Região), aprovam os planos nacionais de desenvolvimento e ratificam as listas regionais de delegados ao Congresso.

Para o futuro, o PAIGC vai ser muito mais exigente na admissão de militantes já que, durante a luta, era militante praticamente toda a população das regiões libertadas e, depois da independência, houve uma certa indefinição quanto a este ponto.

Até aqui bastava ser «guineense ou cabo-verdianos com mais de 15 anos, aceitar os Estatutos e o Programa e prestar juramento de adesão ao Partido». Agora passa a ser necessário ter mais de 18 anos, viver do seu trabalho (o que afasta do Partido os capitalistas ou candidatos a isso), militar num dos grupos de base durante um ano ou na organização da juventude durante dois anos de ter «uma conduta moral irrepreensível». As admissões são necessariamente caucionadas por dois militantes com mais de três anos de filiação.

Não obstante isso, o PAIGC não tenciona aprofundar a questão do Partido, nem proclamar-se vanguarda socialista, marxista-leninista ou qualquer coisa de parecido. Antes

O Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC, Luís Cabral

deve reafirmar-se como Movimento de Libertação no Poder, tal como, aliás, diz expressamente a I Tese que vai ser discutida. Engloba assim «todos os patriotas», sem deixar de consagrar a vocação do PAIGC para se transformar em Partido de vanguarda.

•

QUE PARTIDO?

•

A preparação do III Congresso pode dizer-se que principiou com a reunião do Conselho Superior da Luta de 27-31 de Julho/76 em Bissau tendo, na altura, sido marcada a data, e o local, nomeado um secretário de Organização do Partido (José Araujo, que conseguiu transmitir à organização um notável dinamismo interno), fixar as tarefas do Congresso (revisão dos Estatutos e elaboração de um texto político programático para os dois Estados) e nomear a Comissão Preparatória.

A Comissão Preparatória que começou então a funcionar e que por sua vez se desdobrou em subcomissões é composta por José Araújo, Vasco Cabral, Abílio Duarte, Carmen Pereira, Paulo Correia, Olívio Pires, Osvaldo Lopes da Silva, Silvino da Luz, Júlio de Carvalho, Manuel dos Santos, Bobo Keita, Juvêncio Gomes, José Luís Fernandes, Luís Fonseca, Mário Cabral e Filinto de Barros.

A Subcomissão Redactora, saída deste grupo, elaborou o anteprojecto dos Estatutos e as seis teses que vão ser propostas para discussão e elaboração de moções ou inclusão na resolução final. Para se ter uma ideia do que são esses documentos, referem-se os seus títulos:

1.ª Tese — **O PAIGC — Movimento de Libertação no Poder**; 2.ª Tese — **O Partido força dirigente da sociedade**; 3.ª Tese — **Para a consolidação da nossa independência praticar uma política de democracia nacional revolucionária**; 4.ª Tese — **Para a realização do progresso e da justiça social construir uma economia nacional independente**; 5.ª Tese — **A Unidade Guiné-Cabo Verde exige acção contínua para o fortalecimento das suas bases**; 6.ª Tese — **Praticar uma política externa de não-alinhamento é afirmar a nossa independência de pensamento e acção.**

Destas teses resulta uma imagem do Partido que não é mais próxima das teses consagradas pela Frelimo e pelo MPLA.

Assim, recorda a 1.ª tese, que «a mobilização de representantes de diversas camadas sociais («todos os patriotas») e a sua integração no processo libertador imprimiram ao PAIGC o carácter de uma verdadeira frente nacional», ao mesmo tempo que «os mecanismos da democracia revolucionária interna determinavam o alargamento progressivo de uma direcção — vanguarda constituída pelos melhores filhos do nosso povo».

Como, por outro lado e segundo continua a 1.ª tese, «a dominação colonial não poderia favorecer o desenvolvimento das classes sociais conscientes e a afirmação de uma delas como portadora exclusiva da História, isto é, como única capaz de assumir o papel de vanguarda revolucionária», o processo histórico da libertação foi desencadeado «não por uma classe mas pelo

José Araújo foi o principal responsável na preparação deste Congresso, na sua qualidade de Secretário da Organização do PAIGC

sector revolucionário da pequena burguesia que soube conquistar para a ideia da independência as camadas laboriosas mais exploradas».

Com a independência, libertas as forças produtivas, a in-

DIRECÇÃO DA LUTA

João Bernardo Vieira (Nino)

A actual Direcção do PAI
a 21 de Julho de 1973, nas r
Guiné-Bissau e é constituída p
Superior da Luta (equivalente a
Europeus). No seu período é
Luta de 24 membros, equival
direcção é assegurada no in
pelo Secretariado Permanente
um secretário-geral, um secretá
tários.

Eis a composição do Comit

Aristides Pereira — secre
cretário-geral-adjunto, Francisc
tário, João Bernardo Vieira (Ni
Vasco Cabral, Carlos Correia,
Victor Saúde Maria, Constantin
renço Gomes, Abdulai Bari, P
André Gomes, Pascoal Corre
Bá, Honório Chantre, Umaru D
luia Lopes, Osvaldo Vieira.

Nota: Faleceu, entretanto,
Pascoal Alves.

DEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE

tervenção do Estado no plano económico, «a favor dos interesses das massas trabalhadoras», originou novos tipos de relações. Mas as transformações desde então operadas não produziram, ainda «mudanças qualitativas significativas na estrutura de classe» pelo que se conclui, «os motores sociais que vêm conduzindo o processo revolucionário revelam-se ainda perfeitamente adequados às realidades actuais».

Mais: «o fraco desenvolvimento das forças produtivas não permite falar com rigor de um operariado no sentido de uma classe consciente dos seus interesses e preparada para assumir as suas responsabilidades históricas».

Daí que o PAIGC deva conservar as suas características do passado, definindo-se como «Movimento de Libertação no Poder e praticando uma política de unidade nacional, e continuando a aprofundar, através de uma prática revolucionária de defesa intransigente dos interesses das massas trabalhadoras, o conteúdo ideológico da luta: a libertação da exploração do homem pelo homem».

Os Estados independentes e soberanos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde são dirigidos pelo mesmo Partido, o PAIGC, mas têm algumas especificidades que os diferenciam, quer a nível de transformações sociais já produzidas quer mesmo a nível de prática governativa.

●

QUE ESTADOS?

●

É neste contexto que tem de ser encarada a questão da unidade, que consta como meta do Programa Maior do PAIGC (depois de cumprido o Programa Menor, a independência). Uma das teses a discutir no Congresso, a 5.ª, diz textualmente:

«A questão da materialização da unidade põe-se em relação a realidades individualizadas, não idênticas; realidades com semelhanças e também com diferenças. Daí que careça de fundamento a contestação do princípio da unidade dos povos da Guiné e Cabo Verde com argumentos extraídos de reais ou imaginárias diferenças naturais ou culturais».

A partir desta constação, é proposta ao Congresso uma vivência comum dos dois povos, caracterizada por formas superiores de cooperação, através de relações avançadas de solidariedade e complementaridade, de forma a construir-se a unidade de forma dinâmica até à consagração da unidade política e jurídica pretendida.

Este procedimento justifica-se, diz a 5.ª tese, «pela necessidade de fortalecer as suas bases materiais, sociais e culturais e também pelo imperativo de consciencializar as massas populares da justeza desse princípio, para que elas o adopte e defendam.

Aplicar esta concepção dinâmica de unidade é, fundamentalmente, promover o desenvolvimento coordenado e convergente nos domínios económico, político e social, ou seja, uma estratégia comum de desenvolvimento».

Logo, não parece ousadia prever que não será ainda neste Congresso que o PAIGC vai avançar para a proclamação do Estado unitário da Guiné e Cabo Verde. Aliás, a direcção do Partido já havia adoptado uma resolução neste sentido de acordo com o capítulo III do Programa do PAIGC:

«Depois da conquista da independência nacional da Guiné e Cabo Verde e com base na vontade popular que será oportunamente consultada, união destes dois povos para construirem uma pátria africana forte e progressiva. A forma de união dos povos será estabelecida pelos seus representantes legítimos livremente eleitos», isto é, a Assembleia da Unidade constituída por representantes das Assembleias Nacionais Populares dos dois países.

Propriamente quanto à natureza da política a seguir no Governo dos dois Estados, as teses pouco adiantam, devendo isso constar dos relatórios que os Chefes do Governo devem apresentar ao Congresso e do texto base que se supõe vir a ser aprovado.

De qualquer maneira, as teses insistem no não alinhamento externo, a solidariedade de acção com os movimentos de libertação das outras antigas colónias portuguesas: MPLA, FRELIMO e MLSTP, e no apoio incondicional «à luta que os povos oprimidos travam contra o colonialismo, o imperialismo, o «apartheid» e o sionismo».

No plano interno, as teses não acentuam as diferenças de estrutura económica dos dois países, falando de agricultura de subsistência, sector industrial embrionário, pesca subdesenvolvida, ausência quase total de infra-estruturas de base, comércio externo totalmente dependente e desequilibrado, tanto para um como para o outro País.

Não se aflora, sequer, o modelo de desenvolvimento a adoptar e que até aqui, apesar de se basear no pragmatismo e na experiência da luta uns qualificam de socialista, outros de social-democrata, e (ouve-se por vezes) até de maoista pela prioridade ao desenvolvimento das forças camponesas.

Uma certeza se pode ter: seja qual for o modelo escolhido chame-se ou não se chame de socialista, ele deverá assentar na doutrina de Amílcar Cabral, que apontava como meta a liquidação da exploração do homem pelo homem.

O preâmbulo dos Estatutos propostos ao Congresso têm logo à abrir a afirmação de que «o PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde), fundado por Amílcar Cabral e temperado no fogo da heróica luta de libertação reune sob a sua bandeira gloriosa os melhores filhos da Guiné e Cabo Verde, os quais se encontram empenhados em tomar realidade o seu objectivo programático supremo: construir na base da unidade Guiné-Cabo Verde, uma sociedade definitivamente liberta de toda a forma de exploração do homem pelo homem. ●

O SAÍDA A ARMADA

Francisco Mendes (Chico Té)

IGC foi eleita no II Congresso, legiões libertadas do Leste da elos 85 membros do Conselho ão Comité Central dos Partidos eleito o Comité Executivo da lente ao «bureau» político. A ntervalo das reuniões do CEL composto de quatro membros: rio-geral-adjunto e dois secre-

ité Executivo da luta:
etário-geral, Luís Cabral — seco Mendes (Chico Té) — secreino) — secretário, Pedro Pires, a, José Araújo, Abílio Duarte, no Teixeira, Otto Schacht, Lou-Paulo Correia, Carmem Pereira, eia Alves, Luís Correia, Chico Djalo, Lúcio Soares, Tiago Ale-

o, Osvaldo Vieira e foi afastado

AMILCAR CABRAL DEFINE AOS NEGROS AMERICANOS A IDEOLOGIA DO PAIGC

No momento em que o PAIGC se reune em Congresso, pela primeira vez depois da independência, e se prepara para definir, no concreto, a sua via ideológica, transcrevemos parte de uma entrevista de Amilcar Cabral, fundador do PAIGC, com negros americanos, durante um encontro ocorrido a 20 de Outubro de 1972.

Trata-se de um texto em que as questões de ideologia do PAIGC são abordadas e onde certos aspectos das suas ligações externas aparecem com mais clareza. O texto conserva plena actualidade seja no concernente à orientação do Partido, à luta de libertação em África e ao papel do Partido, seja às influências das experiências chinesa, soviética e cubana no mundo, seja até à emancipação da mulher na luta de libertação.

Este texto conservava-se inédito em Língua Portuguesa e foi apenas publicado no número 3 da revista teórica do PAIGC «O Militante» saído no início deste mês.

Pergunta: Considerando a África do ponto de vista geográfico, onde consegue o PAIGC a maior parte do seu apoio, da África do Norte ou da África subsariana e, num sentido amplo, como se pode comparar o auxílio da China e da Rússia?

Cabral: Nós não gostamos desta divisão da África. Temos o apoio da OUA desde há alguns anos. Temos o total apoio da OUA. Todos os países africanos apoiam o PAIGC, sem nenhuma excepção. E a OUA, através do comité de libertação, dá-nos ajuda financeira. Há alguns países africanos, talvez não mais do que os dedos da minha mão, que nos ajudam directamente, também. Com eles temos relações bilaterais. Alguns situam-se no Norte, outros no Oeste e outros no Leste.

Quanto à China e à União Soviética, nós sempre tivemos apoio dos países socialistas — moral, político e material. Alguns deram uma ajuda material maior do que outros. Até agora, o país que mais nos tem ajudado é a União Soviética e dissémos isso muitas vezes antes, em todas as espécies de reuniões. Até agora, a maior parte da sua ajuda foi em fornecimentos de material de guerra. Se quiserem verificar isto, podem vir ao meu país e ver. Esta é a situação.

Pergunta: A minha questão é acerca do papel das mulheres. Qual é a natureza da sua transformação em relação ao velho sistema sob o imperialismo?

Cabral: No nosso país encontram-se muitas sociedades com diferentes tradições e concepções sobre o papel da mulher. Por exemplo, na sociedade fula uma mulher é como uma parte da propriedade do homem, o dono da casa. É a típica sociedade patriarcal. Mas, mesmo aí, a mulher tem dignidade e se alguém entrar em casa poderá verificar que, dentro da casa, a mulher é o chefe. Por outro lado, na sociedade balanta, a mulher tem mais liberdade.

Para compreendermos estas diferenças tem que se saber que na sociedade fula tudo o que é produzido pertence ao pai. Na sociedade balanta, tudo o que se produz é do povo que trabalha e as mulheres trabalham muito arduamente, pelo que são livres. É muito simples. Mas o problema é acerca do papel política na luta. Sabem que no nosso país houve mesmo sociedades matriarcais em que as mulheres eram os elementos mais importantes. Nas ilhas dos Bijagós, eles tinham rainhas. Não eram raínhas porque fossem as filhas dos reis. Eles tinham raínhas que sucediam a raínhas. Os líderes religiosos eram mulheres também. Agora eles estão a mudar.

Falo-vos destas coisas para que possam compreender melhor a nossa sociedade. Mas, durante a luta, a coisa importante é o papel político das mulheres. Sim, alcançamos grandes conquistas, mas não são suficientes. Estamos muito longe do que queremos fazer, mas isto não é um problema que possa ser resolvido com a

6

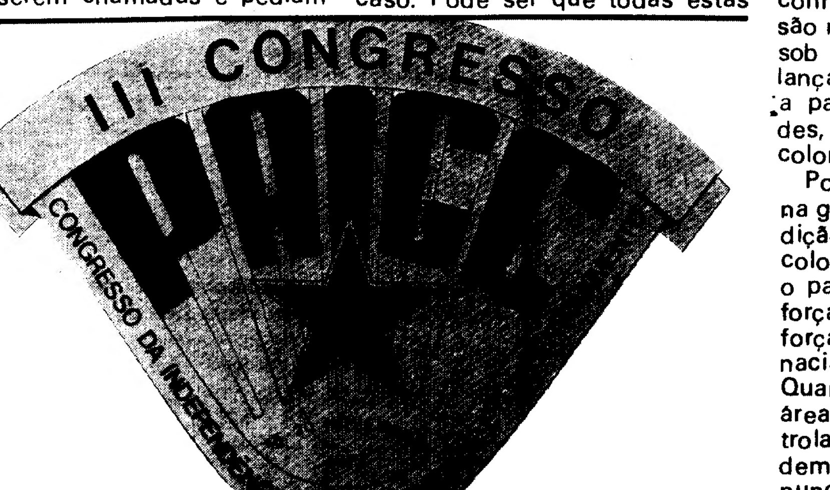
AMÍLCAR CABRAL

5

assinatura de um decreto por Cabral. É tudo um parte do processo de transformação, da mudança de condições materiais da existência do nosso povo, mas também das mentalidades das mulheres, porque muitas vezes as maiores dificuldades estão não só nos homens, mas nas mulheres também.

Nós temos um grande problema com as nossas enfermeiras, porque formamos cerca de três centenas de enfermeiras — mulheres — mas elas casaram-se, tiveram filhos e para elas acabou-se. Isto é muito mau. Com algumas não aconteceu isto. Carmen Pereira, por exemplo, é uma enfermeira e ela é também membro da mais alta instância política do Partido. Ela é responsável por todos os problemas sociais e culturais da região libertada do Sul. É membro do Comité Executivo da Luta do Partido. Há muitas outras também, formadas nao só no nosso país, como no estrangeiro. Mas temos muito trabalho a fazer ainda.

No começo da luta, quando lançámos a luta de guerrilha, as jovens juntavam-se ao Partido sem serem chamadas e pediam



armas para lutar, vinham às centenas. Mas, passo a passo, alguns problemas surgiram com esta estrutura e tivémos que distribuir, dividir as tarefas da guerra. Hoje, as mulheres estão principalmente naquilo a que chamamos as forças armadas locais e nas tarefas políticas — trabalhando em problemas de saúde e também na instrução.

Espero que possamos mandar aqui algumas das nossas mulheres para que vocês as conheçam. Mas temos grandes problemas a resolver e temos um grande problema com alguns dos dirigentes do Partido. Nós temos (mesmo eu) de combater em nós próprios este problema porque temos de ser capazes de cortar este elemento cultural, com as suas profundas raízes, até conseguirmos acabar com esta coisa má — a exploração da mulher, mas fizémos grandes progressos neste campo, nestes dez anos.

Pergunta: Camarada Cabral, falou de leis científicas universais da revolução. É muito claro que, neste país, nós também estamos empenhados num determinado estádio de desenvolvimento de uma luta revolucionária . Certamente um dos mais controversos aspectos da nossa luta é a aplicação destas leis científicas universais.

Quer falar àcerca do ponto de vista do vosso Partido sobre teoria revolucionária, particularmente enquanto relacionada com as experiências de Cuba, China, União Soviética e com as guerras anticoloniais de libertação nacional? É muito claro que, a nível internacional, há posições definidas que são provavelmente mais importantes em certos países e com partidos, os quais definiram essas posições, do que na nossa luta, que é tão fragmentada que nós desempenhamos um pequeno papel nesta luta internacional pela clarificação destas leis científicas universais. Por isso, quer falar sobre este problema?

Cabral: Eu penso que todas as espécies de lutas de libertação obedecem a um grupo de leis. A aplicação destas leis a um certo caso depende da natureza do caso. Pode ser que todas estas leis sejam aplicáveis, pode ser que apenas algumas ou uma só, isso depende. Nas ciências aprende-se que a água ferve a 100º C. É uma lei. Naturalmente, com a condição de que seja em graus centígrados, isto é uma especificação. O que significa que se a medida fôr em graus fahrenheit não é a mesma coisa. E isto verifica-se só a nível do mar. Newton e muitos outros disseram-nos o mesmo, mas Einsten demonstrou que isso nem sempre é verdade. Por vezes, é mais complexo.

É a mesma coisa no campo do carácter científico da luta de libertação. Cuba, União Soviética, China, Vietname, etc. — o nosso país, são diferentes entidades neste contexto. Por vezes, pode-se mesmo explicar conflitos entre os seus povos devido à diferente natureza da sua luta ditada pelas diferentes condições dos países — históricas, económicas, etc...

Devo dizer-vos que quando começámos a preparar-nos para a luta no nosso país, nós não conhecíamos a obra de Mao Tsé-Tung. A primeira vez que li um livro de Mao Tsé-Tung foi em 1960.

O nosso Partido foi criado em 1956. Sabíamos menos sobre a luta de Cuba mas mais tarde, tentâmos conhecer as experiências de outros povos. Pusémos de parte algumas experiências, porque a diferença era tão grande que seria uma perda de tempo estudá-las. Pensamos que as experiências de outros povos são muito importantes para vós, principalmente para saber o que não devem fazer. Porque o que devem fazer no vosso país, têm de ser vocês próprios a criar.

As leis gerais são muito simples. Por exemplo, o desenvolvimento da luta armada num país agrícola onde a maioria, se não a totalidade, da população e camponesa, implica que tenha de se fazer a luta como na China, no Vietname ou no meu país. Talvez se comece nas cidades, mas reconhece-se que isso não é correcto. Passa-se para o campo, para mobilizar os camponeses. Reconhece-se que os camponeses são muito difíceis de se mobilizar sob certas condições, mas lança-se a luta armada e, passo a passo, aproxima-se das cidades, em ordem a acabar com os colonos.

Por exemplo, isto é científico: na guerra colonial há uma contradição. Qual é? É que o poder colonial para realmente dominar o país tem de dispersar as suas forças. Dispersando as suas forças torna-se fraco — as forças nacionais podem destruí-las. Quando se concentram, deixam áreas do país, que se podem controlar e administrar e onde se podem criar estruturas. Assim, elas nunca podem destruir-vos. É sempre possível (evitar isso). Podem dizer-me que não é possível nos Estados Unidos, que os Estados Unidos não são um país agrícola. mas se estudarem profundamente as condições do vosso país, talvez descubram que esta lei é também aplicável. Isto é o que eu posso dizer-vos, porque é um problema muito complexo para discutir, se eu percebi bem a pergunta.

Pergunta (continuação): Eu gostaria de reformular parte dela. O que estou a tentar saber, referindo-me à escola de formação de quadros que criaram em Conacry, é se vocês têm acesso às experiências revolucionárias dos países que eu mencionei? Que espécie de livros lêem vocês? A questão que eu estou a tentar clarificar não é a forma de conduzir uma luta revolucionária. Compreendo as diferenças, de acordo com as condições concretas. Eu quero saber como se passa de condições coloniais ou semifeudais para o socialismo — como é que a experiência da passagem do capitalismo para o socialismo (evidentemente a experiência revolucionária dominante no mundo) foi assimilada — como é que vocês foram capazes de estabelecer um programa de ensino através do qual os quadros recebessem este tipo de informação?

Cabral: No começo, nós estabelecemos em Conacry o que se pode chamar uma escola política para militantes. Cerca de um milhar de pessoas vieram do nosso país, por grupos. Primeiro, nós perguntámos — Quem somos? Onde estamos nós? O que é que nós queremos? Como vivemos nós? O que é o nosso inimigo? Quem é esse inimigo? O que pode ele fazer contra nós? O que é o nosso país? Onde se situa o nosso país? — coisas como estas, explicando pouco a pouco as nossas condições reais e explicando o que nós queremos, porque queremos isso e porque tivemos de lutar contra os portugueses. Entre todas estas pessoas algumas tiveram, pouco a pouco, acesso ao conhecimento de outras experiências. Mas o problema da passagem da sociedade feudal ou semifeudal ou da sociedade tribal para o socialismo é um problema muito grante, mesmo do capitalismo para o socialismo.

Se há marxistas aqui eles sabem que Marx disse que o capitalismo criou todas as condições para o socialismo. As condições foram ciradas mas nunca ultrapassadas. Mesmo assim é muito difícil. Esta é mais uma razão para as sociedades tribais feudais ou semifeudais deram o salto para o socialismo — mas não é um problema de salto. É um processo de desenvolvimento. Tem de se estabelecer os objectivos políticos e, baseado nas próprias condições, o conteúdo ideológico da luta. Ter ideologia não significa necessáriamente que se tenha de definir se se é comunista, socialista ou qualquer coisa assim. Ter ideologia é saber o que se quer em determinadas condições próprias.

Nós queremos no nosso país isto: que não haja mais exploração do nosso povo nem por brancos nem por pretos. Nos não queremos nenhuma forma de exploração. É desta maneira que nós educamos o nosso povo — as massas, os quadros, os militantes — , é assim. Para isso, estamos a tomar pouco a pouco todas as medidas necessárias para evitar a exploração. Como? Damos ao nosso povo os instrumentos para controlar, o povo manda. E damos ao nosso povo todas as possibilidades para participar mais activamente cada dia na direcção da sua própria vida.

Naturalmente, pode aparecer um americano e dizer que vocês estão a fazer o socialismo no vosso país. Isto é da responsabilidade dele. Nós não estamos preocupados com rótulos. Estamos ocupados com o conteúdo da coisa, o que estamos a fazer, como estamos a fazer isso, que possibilidades estamos nós a criar para realizar este objectivo. Já algumas sociedades que passaram e estádios feudais ou semifeudais para sociedades socialistas. Mas uma das suas especificidades foi terem um Estado impondo esta passagem. Nós não temos isso. Nós temos de criar por nós próprios os intrumentos do Estado dentro do nosso país, nas condições da nossa história, em ordem a orientar tudo para uma vida de justiça, trabalho pelo progresso e igualdade. Igualdade de possibilidades para toda a gente é o problema. O problema de igualdade é igualdade de possibilidades. Isso é o que vos posso dizer. Isto é uma discussão muito grande, filosófica se quiserem.

Pergunta: Que relação directa tem a OUA com o vosso Partido? Você mencionou a OUA várias vezes e eu ouvi algumas coisas àcerca da OUA, mas eu queria saber se ela vos ajudou ou não e no caso afirmativo, de que formas?

Cabral: Sim, há boas relações. Nós podemos mesmo dizer agora que somos quase membros da OUA, porque a última conferência de alto nível em Rabat, a OUA permitiu aos movimentos de libertação reconhecidos, como o meu partido, a participação nos debates sobre os seus próprios casos. As relações são muito boas. Nós temos a ajuda da OUA, como eu disse — nós pensamos que, no nosso caso, talvez no próximo ano sejamos membros, um membro de pleno direito da OUA.

Pergunta (continuação): Porquê? Vê a OUA como a organização para a Àfrica?

Cabral: Uma organização real para Africa? Depende. Agora, nesta etapa da revolução em África, a OUA é uma boa coisa. É tão boa coisa que o imperialismo faz tudo para acabar com ela. Evidentemente, talvez para as suas ideias a OUA não sirva bem, não corresponda inteiramente às suas esperanças. Talvez você tenha razão, mas não é esse o problema. No campo político, temos de saber em cada etapa se estamos a fazer o possível ou não e a preparar o campo para o possível para manhã ou não. Este é o problema.

Pergunta (continuação): Sim, mas como foi a OUA criada e como é ela sustentada?

Cabral: Oh, isso é um assunto muito longo. Você não sabe como é que ela foi criada? Eles reuniram-se em Maio de 1963 em Addis-Abeba e estabeleceram uma Carta.

Pergunta (continuação): Se há uma tal organização porque estamos nós ainda onde estamos? São apenas os dirigentes que são eleitos para ir lá, não o tipo de pessoas como você que descem às massas e dizem a verdade. Esses são dirigentes neocoloniais.

Cabral: Não. Mas não é essa a questão. Você está confusa. Você está a cometer um erro. Um problema é o problema da OUA. A OUA é uma organização de Estados africanos, é verdade. Os Estados africanos pagam à OUA

7

FIGURAS EM DESTAQUE

ROY JENKINS

Numa misssão que ele próprio definiu como de «aprendizagem» esteve em Portugal na semana passada o presidente da Comissão das Comunidades Económicas Europeias (CEE), Roy Jenkins. Durante a sua estadia, avistou-se com diversos elementos do governo, e com representações de partidos com assento na Assembleia da República. Não puderam, infelizmente, os jornalistas colher todas as informações desejadas, que Jenkins poderia talvez prestar-lhes na conferência de Imprensa que assinalou o termo da sua visita ao nosso país. De modo que não foi possível saber ao certo o que Jenkins aqui veio «aprender».

Ao contrário de muitos no seu país e no seu partido, Roy Jenkins (que, por aplicação da regra do rotativismo, exerce actualmente as funções de presidente da Comissão da CEE) tem-se destacado como ardoroso defensor da integração europeia. Esta militância valeu-lhe em 1972 os prémios Charlemagne (Carlos Magno) e Robert Schuman. Foi ele, aliás, um dos grandes promotores do ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum, tendo presidido à organização da campanha do referendo «Britain in Europe», o qual, como se sabe, veio saldar-se pela vitória do «sim» à Europa dos Nove.

Nascido em 1920, Roy Jenkins é filho dum destacado dirigente sindical (dos mineiros) e membro do Parlamento pelo círculo de Pontypool, Arthur Jenkins. Licenciado com altas classificações em Ciências Filosóficas, Políticas e Económicas pela Universidade de Oxford, Jenkins serviu na guerra num regimento de artilharia, donde transitou como capitão para os serviços militares de informação.

Quando acabou a guerra, Jenkins trabalhou durante dois anos para a Industrial and Commercial Corporation. Em 1947 estreou-se na literatura política, publicando uma colectânea dos discursos do dirigente trabalhista, Clement Attlee, e, no ano seguinte, uma biografia.

Em 1948 tornou-se membro do Parlamento, tendo sido eleito pelo círculo de Central Southwark em Londres. De 1949 a 1950 foi secretário parlamentar privado do ministro da Commonwealth. Em 1950, depois de alteradas as delimitações das circunscrições eleitorais, foi reeleito pelo círculo de Stechford, em Birminghan, círculo que representou até ir ocupar o actual cargo na CEE.

De 1955 a 1957, Jenkins representou o seu país na Assembleia Consultiva do Conselho da Europa e na Assembleia da União da Europa Ocidental.

Quando o partido conservador ganhou as eleições (em 1970), Jenkins foi eleito vice-presidente do «labour», e, como tal, fez parte do «gabinete sombra», mas as divergências relativas à CEE levaram-no a pedir a demissão em 1972. Voltou em Novembro do ano seguinte ao «gabinete sombra». Em Março de 1974, depois da vitória do seu partido nas eleições, passou a exercer as funções de ministro de Estado para o Departamento Interno, onde se manteve até pedir a demissão (Setembro de 1976).

No dia 6 de Janeiro do corrente ano, foi ocupar o cargo comunitário que ocupará até Dezembro, tendo para tal pedido a demissão da Câmara dos Comuns.

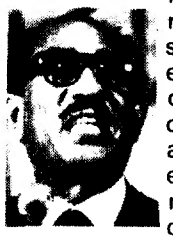
Jenkins colabora frequentemente em diversos jornais britânicos, nomeadamente em «The Observer» e «The Times». Antigo membro da Fabian Society, é um activo historiador e ideólogo do Partido Trabalhista, tendo publicado diversos trabalhos●

SEMANA INTERNACIONAL

A VIRAGEM

Importantes acontecimentos ocorreram neste fim-de-semana em dois países que mutuamente se guerreiam no continente africano: Somália e Etiópia. Syad Barre fez finalmente a viragem por que os ocidentais há muito ansiavam: denunciando o tratado de amizade e cooperação que desde Junho de 1974 vigorava entre Mogadíscio e Moscovo, e cortando as relações diplomáticas com Cuba, o dirigente da Somália dá um passo decisivo para a troca de alianças. Até ao momento nem Moscovo nem Havana reagiram oficialmente à decisão. Na Etiópia, anuncia-se mais outra depuração em larga escala, nas Forças Armadas (no seio das quais vão ser erradicados os vestígios de «ideologia burguesa»). O vice-presidente do Conselho Militar Revolucionário (Derg), coronel Atnafu Abata, foi afastado do poder, sendo o anúncio dessa decisão feito em termos que os observadores identificam com uma execução. Outro conflito, este no Magreb, continua a suscitar vivas preocupações: a luta do povo do Sara pela sua libertação. Dois países árabes (Argélia e Marrocos) estão perto da guerra, registando-se ainda a ameaça de uma intervenção francesa na região. Em torno da questão do Sara é a Argélia o alvo preferencial dos mesmos que averbaram agora uma vitória na Somália

Os "raids"



Coincidindo com os esforços para o estabelecimento das conversações de paz em Genebra, e no mesmo momento em que o primeiro-ministro sionista Menahem Begin e o discutido presidente egípcio Anwar Sadate trocam amabilidades, com o primeiro a fazer patéticos discursos «ao povo do Egipto», os aviões de Israel violam o espaço aéreo do Líbano e bombardeiam aldeias, vilas e um porto deste país. Em menos de 48 horas, na quarta e na sexta-feira, dois «raids» dos jactos de Israel arrasaram populações, dirigindo as suas bombas e foguetes para as casas, escolas, plantações e «esconderijos de guerrilheiros palestinianos» em represália a esporádicos ataques de artilharia contra as suas vilas próximas da fronteira, mas que não podem ser comparados com o barbarismo e a sanha dos ataques aéreos.

Mais de 100 civis indefesos, e extremamente pobres, morreram sob os escombros e atingidos pelos estilhaços. A matança na arrasada aldeia de Azzieh assemelha-se à de Dei Yassine, em 1948, quando os terroristas do Irgun, comandados pelo actual primeiro-ministro Menahem Begin, riscaram do mapa uma aldeia palestiniana assassinando todos os seus habitantes.

Por outro lado, enquanto este senhor e o presidente do Egipto resolvem, de uma hora para outra, convidarem-se para visitas mútuas ao Cairo e a Telaviv e Begin faz discursos pela Rádio com «falas mansas» ditas em inglês e traduzidas para o árabe, a OLP continua a denunciar que as acções violentas de Israel no Sul do Líbano têm como objectivo final a anexação desta região e a FPLP reafirma que não vai diminuir o ritmo da sua luta contra Israel, chamando Sadate de «traidor e covarde».

As prisões

Entretanto, na África do Sul, (que Moshe Dayan classifica como «boa amiga de Israel»), o racismo de Vorster atinge as raias da loucura quando, entre a quinta e a sexta-feira, 626 negros, entre os quais 198 crianças, foram levadas para as prisões após uma busca de casa a casa na localidade de Atteridgeville-Faulsville, perto de Pretória. Motivos da rusga: os negros desta zona não estavam a usar os seus «passes» que permitem transitar e trabalhar em «áreas brancas» e as inevitáveis «actividades ilegais». Vorster recorre a mais estes criminosos actos repressivos na mesma altura que o «Rand», jornal dito «liberal» escreve em editorial que chegou a hora de a África do Sul acabar com o «apartheid», ao mesmo tempo em que recorda o facto de, pela primeira vez nos 30 anos de existência da ONU, um país ter sido declarado, formalmente e por unanimidade, como uma ameaça à paz mundial. O mesmo jornal assinala que (a prática do «apartheid») deve ser abandonada, até porque «já não interessa mais às potências ocidentais». Como resposta, o isolado Vorster ruge ameaças e diz não se importar com o embargo de armas, respeitado inclusive pela França, que suspendeu a entrega de duas corvetas e dois submarinos que construíra para a África do Sul nos seus estaleiros, e promete «surpresas» enquanto dá a entender que já estava por isso e que, enquanto o embargo não veio, preparou as suas próprias soluções quanto ao armamento.

AMILCAR CABRAL

6

as suas contribuições, é verdade. Os imperialistas apoiam a OUA? Pelo contrário, porque ela é um perigo potencial para eles. O outro problema é: todos estes Estados africanos são realmente independentes? Alguns deles são neocolonialistas, mas tem que se distinguir isso para se fazer alguma coisa. Se se confunde tudo — isso não é possível

Pergunta (continuação): Mas, irmão, porque é que cada vez que se discute a questão do Pan-Africanismo a maior parte deles toma posições diferentes?

Cabral: Oh, sim. Não se pode pedir a todos os Estados africanos para estarem imediatamente de acordo sobre o Pan-Africanismo. Mesmo se nós discutíssemos o Pan-Africanismo aqui você ficaria surpreendida. Sou pelo Pan-Africanismo. Sou pela unidade africana. Mas nós temos de ser por estas coisas e fazê-las quando for possível, não imediatamente. Veja, irmã, você está aqui nos Estados Unidos, nós compreendêmo-la. Você é pelo Pan-Africanismo e quer isso hoje. Pan-Africanismo já! Nós estamos em África: não confundir essa reacção contra o Pan-Africanismo com a situação da OUA. Posso dizer-lhe, o chefe de Estado em África que eu mais admirei na minha vida foi N'Krumah.

Pergunta (continuação): Ele foi o único. Ele foi o pai.

Cabral: N'Krumah não foi o pai do Pan-Africanismo. Um americano, Du Bois, foi o pai, se quiser. Pan-Africanismo é um meio para regressar às origens. Veja ,é um problema muito grande. Não é assim. Você está a ver superficialmente. Não é assim. N'Krumah disse-me em Conakry — (infelizmente ele não é vivo, mas eu não estou a mentir, nunca menti na minha vida) ele era um dos meus melhores amigos, nunca me esquecerei dele; e vocês podem ler o meu discurso no simposium à sua memória — ele disse-me, «Cabral, digo-te uma coisa, o nosso problema de unidade africana é muito importante, realmente, mas agora se eu tivesse de começar outra vez, a minha maneira de abordar esta questão seria diferente».

Infelizmente, vou sair agora, mas se não fosse isso gostaria muito de conversar convosco para vos mostrar que o Pan-Africanismo é uma ideia muito boa: mas temos que trabalhar para isso e não me compete a mim acusar Houphouet-Boigny ou Mobuto, porque eles não querem o Pan-Africanismo. Eles não podem querer isso! É mais difícil para alguns chefes de Estado em África aceitar a unidade africana como foi definida por N'Krumah do que vir aqui aos mais racistas dos racistas brancos e dizer-lhes que aceitem direitos iguais para toda a África. É mais difícil. É um grande problema, minha irmã. E nós pensamos nestes problemas todos os dias porque o nosso futuro relaciona-se com isso.

Pergunta: Quando o veremos outra vez?

Cabral: Outra vez? Nunca sei. É difícil para mim, mas espero que dentro de dois anos. Também para alguns de vocês, se quiserem, podem visitar o meu país e ver-me e ver o nosso povo.

Pergunta: Como?

Cabral: Pagando a passagem. (riso)

Pergunta: o que é que nós podemos fazer, especialmente nos domínios financeiro e político, para ajudar a luta?

Cabral: Pessoalmente não concordo com essa pergunta. Penso que esta reunião é uma reunião de irmãos e irmãs. Vocês representam várias organizações. Estou muito satisfeito porque queremos a vossa unidade. Sabemo que é muito difícil — é talvez mais difícil fazer a vossa unidade do que o Pan-Africanismo. Mas gostaria que vocês considerassem esta reunião uma reunião entre irmãos e irmãs tentando reforçar não só os nossos laços de sangue e a história, mas também de objectivo. Estou muito satisfeito por ter estado aqui convosco e lamento profundamente não ser possível continuar por mais tempo. Muito obrigado. ●

PELO MUNDO

INSÓLITOS

Após várias décadas em que o clima do nosso planeta se manteve estável, eis-lo que entra num período de anormalidade que fará subir a temperatura numa média de seis graus centígrados. Segundo o jornal «Sovietskaya Russia», se tudo continuar como agora, no ano 2200 a média das temperaturas mundiais terá aumentado cinco a oito graus centígrados, estabelecendo um clima semelhante ao que existia na Terra há 70 mil anos.

Segundo os cientistas, vem-se formando em torno da Terra uma camada de gás carbónico que se assemelha a uma redoma de cristal. Este gás deixa passar a luz solar e as suas ondas curtas, mas impede a refracção termal (ondas longas), reflectindo-as de novo para a Terra. A soma destas forças térmicas produz pois um sensível aumento da temperatura.

●

Foi inaugurado num refúgio alpino da região de Trento, na Itália, o primeiro telefone que funciona à base de energia solar. Um painel de espelhos transforma os raios de sol em energia eléctrica de potência baixa mas suficiente para manter o funcionamento do aparelho. Os organismos públicos estão a estudar a comercialização do protótipo.

MITTERRAND E A UNIÃO DA ESQUERDA

A Convenção Nacional do Partido Socialista Francês reuniu-se há dias em Paris. O dirigente do Partido, Mitterrand, lançou um apelo à unidade com os comunistas, com vista às eleições de Março de 1978. Seguiu-se uma reunião dos três partidos signatários do programa comum, a qual não deu quaisquer resultados. Enquanto isto, socialistas e radicais de esquerda chegaram já a um acordo eleitoral. Na foto: François Mitterrand (à esquerda) e o chefe da fila da ala de esquerda do PS, Pierre Chevenement. No centro, o número 2 do Partido, Pierre Mauroy. (Foto Keystone)

A OPEP E O DÓLAR

O governo de Washington está a pressionar os principais exportadores de petróleo para que estes não substituam o dólar como padrão para os pagamentos e cálculos dos preços do petróleo bruto — afirmj o semanário de Beirute «Arab Press Service», consagrado aos problemas do petróleo.

O boletim diz que funcionários do Departamento de Tesouro dos EUA tiveram contactos com os ministros das Finanças dos países membros da OPEP durante as reuniões do FMI e do Banco Mundial, realizadas no mês passado em Washington.

A campanha norte-americana prosseguirá durante a próxima visita que o secretário norte-americano do Tesouro, Michael Blumenthal, fará à Arábia Saudita, Koweit e Irão, afirma o APS. Crê-se que se chegará a um entendimento, nos termos do qual a OPEP manterá o dólar como padrão dos seus preços e pagamentos durante 1978 em troca de garantias dadas pelos norte-americanos de que a sua moeda não será desvalorizada e de que não perderá muito valor frente às outras divisas mundiais mais importantes.

Os ministros do Petróleo de quatro países da OPEP — Koweit, Emiratos Arabes Unidos, Irão e Venezuela — avisaram que procurarão uma alternativa para a divisa norte-americana se esta continuar a diminuir de valor. O Koweit e a Argélia utilizam já uma tabela de divisas com a qual avaliam o preço de dólares do seu petróleo bruto e afirma-se que o Irão está a pensar na adopção de idêntica medida.

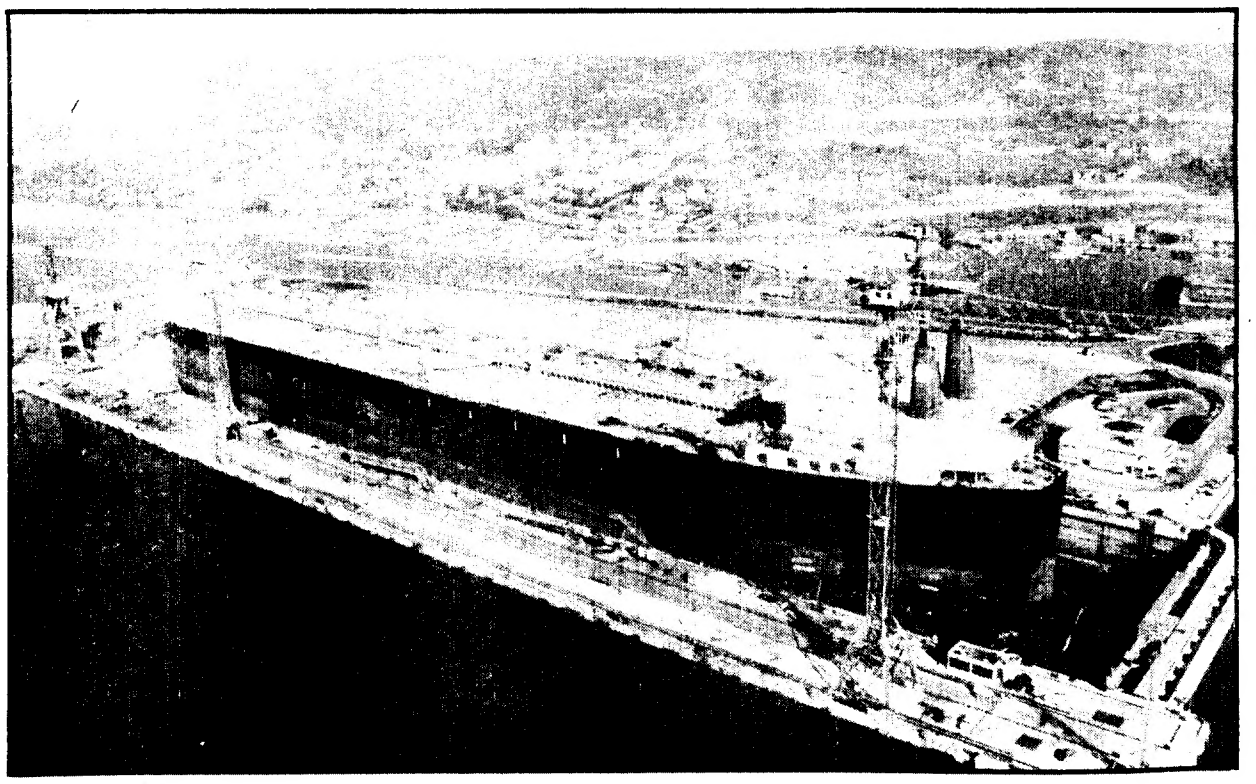
Se a OPEP adoptar um «dólar» específico para os preços e pagamentos, tal como sugeriram algumas personalidades da Organização, então os EUA terão de pagar mais pelos seus nove milhões de barris de petróleo importado do que, por exemplo, o Japão, que tem uma moeda mais forte.

Mas em vista do estado actual do mercado do petróleo, difícil que a questão do dólar seja tema principal na reunião da OPEP que se realiza em Caracas em Dezembro próximo.

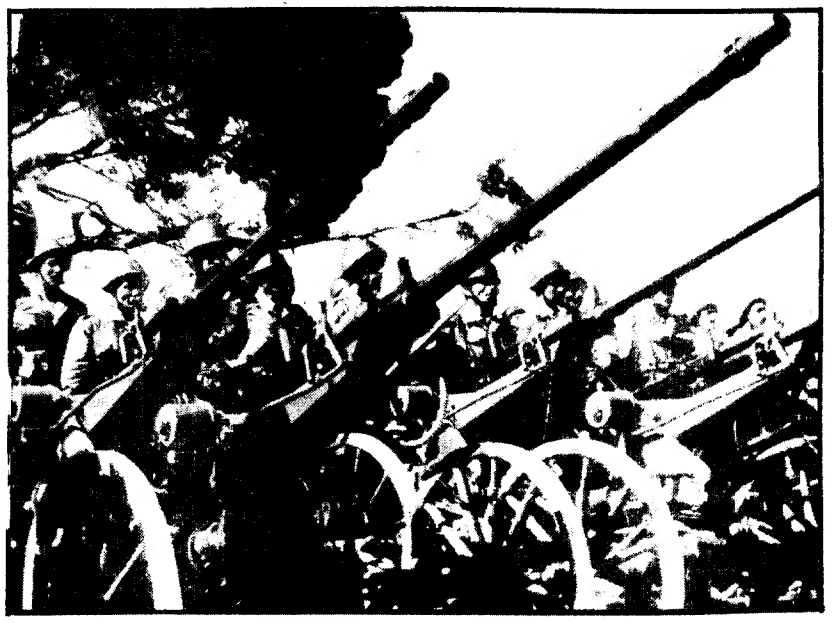
NOVO MUSEU LEÃO TOLSTOI

Abriu um novo museu dedicado a Leão Tolstoi, na casa do chefe da estação «Astapovo», onde o escritor passou os últimos dias da sua vida. O museu organizou uma exposição em preparação do 150.º aniversário do nascimento do escritor, que se celebrará em 1980.

A exposição apresenta documentos que caracterizam a morte e vida do escritor em 1910, páginas do seu diário, o manuscrito do seu romance, «Não existem culpados no Mundo», cartas dispersas e múltiplas peças, que permitem restituir os acontecimentos dos últimos dias da vida do grande escritor.



«Batillus» é o nome deste petroleiro actualmente acostado em Marselha para trabalhos de manutenção. Com 414 metros de comprimento, 63, de largura, e 550 mil toneladas, é o petroleiro mais gigantesco actualmente em serviço. (Foto Keystone)



A ARGÉLIA E A POLISARIO

A situação no Norte de África ameaça conhecer novo agravamento de consequências incalculáveis. No centro do conflito, a questão do Sara Ocidental, «recolonizado» pela Mauritânia e Marrocos, que receberam esse «presente» de mãos espanholas. A Argélia coloca-se incondicionalmente ao lado da Polisário (o movimento que luta pela independência do Sara), enquanto a Líbia surge como medianeira numa tentativa de sanar pacificamente o conflito. O facto mais grave é a ingerência da França, a pretexto do rapto de cidadãos franceses por tropas da Polisário. Uma vez mais, a França e a Argélia estão de relações tensas. Na foto: a artilharia argelina preparada para a luta. (foto Keystone)

FRENTE SANDINISTA

A Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua, FSLN, divulgou um «comunicado de guerra» em que informa sobre os últimos combates mantidos pelos seus destacamentos contra a Guarda Nacional que protege a ditadura de Anastasio Somoza.

O comunicado, expedido algures na Nicarágua, diz que «nos últimos meses e semanas foi redobrado o combate popular dirigido pela FSLN em todo o território nacional». Entre as acções exitosas o documento sandinista destaca ataques a patrulhas militares em várias cidades, ocupação de estações de rádio para a transmissão de proclamações revolucionarias e golpes de recuperação económica para o financiamento da guerrilha.

«A actividade guerrilheira, que tem o seu centro de acção nas montanhas do norte da Nicarágua, estendeu-se até os sectores próximos ao Pacífico Sul.

CANAL DO PANAMÁ NA TELA

Gabriel Garcia Marquez, autor de «Cem Anos de Solidão» vai converter-se, em breve, em produtor de cinema político com um filme sobre o Canal do Panamá que contará com direcção do cineasta grego Costa Gavras, realizador de «Z» e «Estado de Sítio», entre outros filmes. O guião e a coordenação serão da responsabilidade do escritor e o financiamento será fornecido por um consórcio venezuelano-panamenho.

A informação foi dada pelo próprio Garcia Marquez, que recentemente esteve em Caracas, por razões eminentemente políticas, disfarçadas numa «visita a amigos». Garcia Marquez viveu na Venezuela durante sete anos trabalhando com jornalistas e é o fundador do Movimento al Socialismo (MAS). Colombiano de nascimento, Garcia Marquez está plenamente dedicado à luta contra as ditaduras militares e direitistas que infestam a geografia latino-americana e é um dos maiores apoiantes do auxílio cubano em defesa da libertação dos povos de África. Agora, há vários meses, Garcia Marqez tem dirigido a sua actuação para a luta pela soberania do Panamá.

O filme que fará com Costa Gavras denunciará, em estilo jornalístico, a forma indecente como os Estados Unidos apoderaram-se do canal do Panamá e a reacção popular, diante da usurpação desde as primeiras queixas até o início da luta pela sua devolução.

EXCLUSIVO
N.º 42/77